CADERNOS DE
Educação, Saúde e Fisioterapia

Supl 2025
V. 12
N. 22

editora
redeunida

ABENFISIO

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM FISIOTERAPIA
XXIV FÓRUM NACIONAL DE ENSINO EM FISIOTERAPIA

COORDENAÇÃO NACIONAL DA ABENFISIO - 2023-2026
Lais Alves de Souza Bonilha
Adriane Pires Batiston
José Martim Marques Simas
Augusto César Alves de Oliveira.
Ana Carolina Basso Schmitt
Marcelly da Silva Barbieri
Fernando Pierette Ferrari
Juliana Veiga Cavalcanti
Luiz Fernando Calage Alvarenga

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL
Luciana Ribeiro Bilitário
Isis Resende Ramos
Juliana Marcelino Pimentel
Rachel Trinchão Schneiberg Kalid Ribeiro
Juliana Viana Freitas
Dayana da Silva Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA
Isis Resende Ramos
Juliana Marcelino Pimentel
Gracielle Pampolim

DIAGRAMAÇÃO
Thaís Brito

Todos os direitos desta edição reservados à Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia - ABENFISIO
http://abenfisio.com.br/
ISSN: 2358-8306

SUMÁRIO

TRABALHOS DE PESQUISA

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE **04**
EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE **13**
EIXO III: GESTÃO **21**
EIXO IV: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL **23**

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE **24**
EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE **39**
EIXO III: GESTÃO **85**
EIXO IV: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL **88**

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO CONSERVADOR DO ESTRABISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nayana Pinheiro Machado; Pedro Henrique de Oliveira; Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo.

Universidade Estadual do Piauí

nayanapinheiro@ccs.uespi.br

INTRODUÇÃO: O estrabismo configura um desalinhamento ocular que compromete a funcionalidade no ajuste do foco ao distorcer a imagem devido à mudança refrativa de captação da luz, anormalidades da fusão binocular, disfunções neuromusculares dos movimentos oculares desencadeadas de alterações genéticas congênitos, fraquezas dos músculos oculares, causas neurológicas como paralisias e acidentes vasculares cerebrais. Desse modo, as intervenções fisioterapêuticas de exercícios de músculos extrínsecos, propriocepção, rastreio de objetos e instrumentos como prismas auxiliam no tratamento conservador do estrabismo, que visam melhorar a função e a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** Averiguar as abordagens fisioterapêuticas no tratamento conservador do estrabismo e enfatizar a relevância do profissional fisioterapeuta nesta área de atuação. **METODOLOGIA:** O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da análise bibliográfica sobre as intervenções fisioterapêuticas no tratamento conservador do estrabismo. Foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: Cochrane, PubMed, Scielo, LILACS. Para os critérios de inclusão, foram utilizados artigos originais e publicados em português e inglês nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 134 artigos e, seguindo os critérios de elegibilidade, 7 artigos que atendiam ao objetivo do estudo foram selecionados para compor a revisão. Uma análise minuciosa e assertiva dos resultados, o qual averiguou que as intervenções fisioterapêuticas são eficazes. Ao mencionar o quão impreterível é a combinação de exercícios oculares que contemplem a fusão, acomodação e supressão mediante a objetos a fim melhorar a projeção da formação da imagem. Outrossim, a intervenção de instrumentos como prismas, que redirecionam a direção da luz e formação da imagem são essenciais para a eliminação da diplopia, desse modo essas abordagens são essenciais para o tratamento do estrabismo por parte do fisioterapeuta ocular. **CONCLUSÃO:** Os dados do presente estudo evidenciam a importância das intervenções para uma boa manutenção do tratamento do estrabismo, incluindo instrumentos como prismas, sendo fundamental para a recuperação da funcionalidade e aumento da qualidade de vida dos pacientes como também a importância do campo de atuação do fisioterapeuta ocular.

ANÁLISE DO PERFIL DE SAÚDE DE INDIVÍDUOS DIABÉTICOS INSULINODEPENDENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Catharinne Angélica Carvalho de Farias; Micheli Fernandes de Araújo; Jeovanna do Nascimento Rodrigues; Luiz Eduardo Fabrício Teonácio de Farias; Matheus Oliveira Lacerda.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

catharinne.farias@ufrn.br

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é uma condição crônica caracterizada por hiperglicemia permanente, que pode causar complicações crônicas, aumentando a morbidade, elevando a mortalidade e comprometendo a qualidade de vida desses indivíduos. No Brasil, cerca de 6,5 milhões de pessoas com diabetes utilizam insulina para o controle da doença, essas pessoas enfrentam diversos desafios, como hipoglicemia, reações alérgicas, aumento de peso, e dificuldades na administração da insulina, incluindo medo de agulhas e erros na aplicação. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil clínico dos indivíduos diabéticos insulinodependentes acompanhados na atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, analítico e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com indivíduos diabéticos tipo 2, em uso regular de insulina, vinculados à unidade básica de saúde do Centro, em Santa Cruz/RN, com idade mínima de 18 anos, de ambos os sexos. Foram excluídos indivíduos que desistiram em qualquer etapa da pesquisa, que não assinaram o TCLE e mulheres com diabetes gestacional. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foi uma ficha de avaliação semiestruturada, elaborada pelos pesquisadores. A análise estatística considerou nível de significância de 95%, sendo utilizado a estatística descritiva, com os resultados apresentados em média (desvio padrão), mediana (intervalo interquartil) e frequência absoluta (relativa). **RESULTADOS:** Na unidade básica de saúde onde foi realizado o estudo estavam cadastrados 78 usuários para recebimento da insulina, desta população, compuseram a amostra deste estudo 42 usuários, que corresponderam a 53,8% dos usuários que recebiam insulina na UBS. A maioria eram mulheres (76,7%), sendo 62,5% com idade igualou superior a 65 anos, auto-declarados de raça parda (42,9%), com ensino fundamental (54,8%), renda de até 2 salários mínimos (73,8%), histórico de tabagismo (52,4%), sedentários (33,3%), sem acompanhamento nutricional (90,5%),

sem dificuldades na administração da insulina (59,5%), onde 85,7% apresentavam comorbidades e 52,4% complicações relacionadas ao diabetes. **CONCLUSÃO:** Conclusão: A maioria dos indivíduos apresentou um perfil clínico composto por mulheres idosas, pardas, de baixa escolaridade, com histórico de tabagismo, sedentárias, hipertensas, com hábitos alimentares sem orientação nutricional, sem dificuldades na administração da insulina e com complicações decorrentes do diabetes já instaladas.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

Maria do Socorro Luna Cruz.; Catharinne Angélica Carvalho de Farias; Jussier Fernandes Filho; José Airton da Silva Junior; Ana Clara Silva; Raissa Dayane da Silva; Marcelo Souza Araújo; Maria Kaynara da Silva.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

socorro.cruz@ufrn.br

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) é uma condição irreversível e progressiva caracterizada pela redução da função renal e desequilíbrio hidroeletrolítico, diagnosticada com base na taxa de filtração glomerular. Atinge cerca de 10% da população mundial, com impacto negativo e significativo na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), especialmente em domínios físicos, emocionais e sociais. Indivíduos submetidos à hemodiálise enfrentam limitações funcionais e mudanças no estilo de vida, aspectos esses que se faz necessário e essencial avaliar e acompanhar os impactos. **OBJETIVOS**: O estudo analisou a qualidade de vida relacionada à saúde de indivíduos submetidos à hemodiálise. **METODOLOGIA**: A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer número: 6.877.959 da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN).Tratou-se de um estudo observacional, analítico e quantitativo realizado pela FACISA/UFRN e coletado na Clínica de Nefrologia Santa Rita (Santa Cruz/RN), com diagnosticados de IRC. Como critérios de inclusão foi considerado, idade entre 18 e 80 anos, aceitassem voluntariamente participar da pesquisa e demonstrar disponibilidade para responder aos questionários propostos. Foram coletados dados sociodemográficos e aplicados os questionários WHOQOL-BREF e KDQOL-SF para avaliação multidimensional da QVRS. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e apresentados em média e desvio padrão**. RESULTADOS**: Participaram do estudo 12 voluntários, com média da idade de 55,1 (±20,5) anos, maioria dos participantes eram indivíduos do sexo masculino, totalizando 58,33% da amostra. O índice de massa corporal (IMC) médio foi de 27,5 (±6,0) Kg/m², evidenciando, estarem acima do peso. Quanto ao tempo de diagnóstico da DRC e início do tratamento hemodialíticos, observou-se que 91,67% dos voluntários já possuíam o diagnóstico há mais de 1 ano e 75% realizavam hemodiálise há pelo menos um ano. Quanto aos questionários de QVRS, observou-se que os escores do WHOQOL-BREF indicaram maior comprometimento no domínio físico (60 ± 9,9) e ambiental (64,6 ± 7,2), enquanto os domínios psicológico e de relações sociais apresentaram melhores resultados. No KDQOL-SF 1.3, os domínios mais afetados foram atividade profissional (33,3) e desempenho físico (43,7), além de maior peso da doença renal (52,0). Aspectos como sono, função sexual e interação social mostraram-se menos comprometidos. **CONCLUSÃO**: A qualidade de vida relacionada à saúde dos voluntários em hemodiálise encontra-se significativamente reduzida, reafirmando os achados literários, especialmente nos aspectos físicos, ambientais e profissionais, evidenciando a necessidade de intervenções multiprofissionais voltadas à melhora funcional e psicossocial dessa população.

BARREIRAS DE ACESSO AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES ORTOPÉDICOS DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE

Nilmar Sampaio da Silva; Maria Claudia Gonçalves; Alexsandro Morais dos Santos; Adriana Sousa Rego; Ana Lourdes Avelar Nascimento.

Universidade Ceuma

nilmarsdasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde é direito fundamental do ser humano, sendo dever do Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício, onde a Fisioterapia se faz presente na atenção básica a saúde. **OBJETIVOS:** Identificar e descrever quais as barreiras que dificultam o acesso de pacientes ortopédicos da rede municipal de saúde ao tratamento fisioterapêutico para a reabilitação no pós alta hospitalar. **METODOLOGIA:** Tratar-se de um estudo quantitativo descritivo, do tipo transversal, realizado no ambulatório de atendimento de retorno hospitalar do Hospital Municipal Dr. Clementino Moura - Socorrão II, na cidade de São Luís-MA, através da aplicação de um questionário estruturado voltado para o perfil sociodemográfico do paciente, assim como às suas condições de acesso aos serviços de Fisioterapia, explicando o objetivo da pesquisa, sua natureza, e benefícios ao ser respondido da melhor forma

possível às questões formuladas. RESULTADOS: Dos 175 pacientes avaliados, houve prevalência de pacientes do sexo masculino, sendo 67,43% da amostra (118 pacientes), com a média de idade do grupo sendo de 42,47 anos (± 19,48), com idades entre 12 anos e 92 anos. Identificou-se um alto índice de baixa renda e baixa escolaridade entre os pacientes avaliados, com 90,86% da amostra possuindo renda igual ou inferior a 1 salário-mínimo, e 47,43% dos pacientes não alfabetizados, ou tendo formação até o Fundamental I (1ª à 8ª série). Somente 38 (21,71% da amostra) tiveram acesso ao tratamento fisioterapêutico após receberem alta hospitalar, onde 23 pacientes conseguiram ter acesso ao tratamento por meio público, e 15 tiveram atendimento por meio privado. Dos 137 pacientes (78.29% da amostra) que não tiveram acesso a Fisioterapia após receber alta, 49% (67 pacientes) responderam que não sabiam para quê serve a Fisioterapia, e 81% (111 pacientes) não receberam orientações durante o período de internação para procurar o profissional fisioterapeuta no pós alta hospitalar, sendo principal motivo de não procurarem o atendimento de Fisioterapia após receber alta do hospital. Apenas 16% da amostra total responderam que teriam condições de custear a quantidade de atendimentos fisioterapêuticos necessário para a sua reabilitação, enquanto 84% responderam que não teriam condições para pagar por tal tratamento, dependendo totalmente do sistema de saúde público para ter acesso aos serviços de Fisioterapia. **CONCLUSÃO:** Mediante a análise dos resultados obtidos neste estudo, conclui-se que os problemas relacionados ao acesso dos pacientes ortopédicos da rede municipal ao tratamento fisioterapêutico após receberem alta hospitalar, estão associados a ausência de coordenação da equipe multiprofissional, em orientar e encaminhar o paciente ao profissional fisioterapeuta logo após receber alta, recebendo encaminhamento apenas no atendimento de retorno médico, criando uma lacuna no processo de reabilitação, que posterga e compromete a recuperação funcional do paciente. Observa-se ainda, a vulnerabilidade social como elemento diretamente relacionado a problemática do acesso ao tratamento fisioterapêutico no pós alta, onde os fatores como etnia, baixa escolaridade, baixa renda salarial, e limitação da disponibilidade do serviço de Fisioterapia ofertado na região de residência do paciente, se destacam como agravantes desse processo, submetendo-os à mercê do sistema de saúde pública como único meio de acesso ao tratamento fisioterapêutico.

CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E FREQUÊNCIA DE PALESTRAS ASSISTIDAS POR GESTANTES

Alexsandro Morais dos Santos; Thallita Karollaine de Queiroz Percira Serra; Adriana Sousa Rêgo

Universidade Estadual do Maranhão

alexsandromorais175@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acompanhamento pré-natal é essencial para promover a saúde materno-infantil, permitindo a identificação precoce de agravos e orientando gestantes. As palestras educativas nesse período fortalecem o acesso à informação e ao empoderamento, favorecendo decisões conscientes e maior adesão às recomendações de saúde. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi identificar a frequência de palestras assistidas por gestantes durante o pré-natal e correlacionar essa frequência com variáveis sociodemográficas e clínicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado com gestantes acompanhadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São Luís, Maranhão, entre janeiro de 2024 e março de 2025. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade CEUMA (parecer nº 5.258.471). A amostra não probabilística foi composta por gestantes com idade ? 18 anos. Foram excluídas gestantes com gravidez gemelar. A coleta de dados ocorreu durante a gestação, por meio de questionário estruturado com informações sociodemográficas, clínicas e palestras. Os dados foram tabulados e analisados no programa Stata, 15. Foi realizada uma correlação entre a frequência das palestras e a idade, o número de abortos e o trimestre gestacional. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 70 gestantes, das quais 58,57% se autodeclararam pardas, 28,17% moravam com companheiro e 76,06% nunca haviam realizado aborto. Somente nove gestantes relataram participação em palestras no pré-natal. Não foi encontrada correlação entre idade, número de abortos e a frequência de palestras assistidas. **CONCLUSÃO:** Verificou-se limitada adesão às palestras educativas no pré-natal, evidenciando a necessidade de estratégias que estimulem e ampliem a participação das gestantes em atividades formativas, promovendo um cuidado mais integral e qualificado.

EFEITO TERAPÊUTICO DO MÉTODO PILATES EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: REVISÃO NARRATIVA

Débora Matias dos Santos, Aila Xavier dos Santos.

Centro Universitário de Salvador

fisiomatias@outlook.com

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma condição crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga, distúrbios do sono e alterações emocionais, comprometendo a qualidade de vida dos pacientes. Apesar do uso frequente

de medicamentos, muitos não obtêm alívio satisfatório, seja pela baixa eficácia, seja pelos efeitos adversos. Diante disso, terapias complementares como o método Pilates vêm ganhando destaque por promoverem benefícios físicos e psicossociais. **OBJETIVOS:** Revisar por meio de uma revisão narrativa da literatura, os efeitos terapêuticos do Pilates em pacientes com fibromialgia. **METODOLOGIA:** A busca foi realizada entre março e abril de 2025 nas bases PubMed, SciELO, BVS, LILACS e Periódicos CAPES. Após os critérios de seleção, oito artigos (2011-2022) foram incluídos. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a prática do Pilates está associada à redução da dor, melhora do sono, aumento da flexibilidade e funcionalidade, além de benefícios emocionais e psicossociais. Algumas evidências também sugerem efeitos positivos sobre o sistema neuroendócrino e o eixo intestino-cérebro. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Pilates é uma estratégia terapêutica eficaz, segura e complementar ao tratamento da fibromialgia, embora mais estudos sejam necessários para fortalecer as evidências.

FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: UMA INSTITUIÇÃO SOCIAL EM TRANSFORMAÇÃO E DE DEFINIÇÃO COMPLEXA FRENTE ÀS MUDANÇAS SOCIAIS E CULTURAIS

Murillo Nunes de Magalhães; Thaysa Mariá da Silva Magalhães; Grácia Maria Miranda Gondim

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

murillo.magalhaes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Este artigo discute criticamente a complexidade conceitual da família contemporânea, considerando sua diversidade estrutural e os impactos das transformações sociais, culturais e econômicas que desafiam definições tradicionais e demandam novas abordagens para a compreensão dessa instituição. **OBJETIVOS:** Analisar criticamente a família contemporânea enquanto instituição social, destacando os desafios conceituais diante das transformações nos papéis sociais, nas estruturas familiares e na função protetiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter teórico-reflexivo, com base em revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos da sociologia, antropologia e políticas sociais. A análise adota uma abordagem qualitativa e dialética, permitindo compreender as contradições e transformações da família frente às dinâmicas do mundo do trabalho, conquistas de movimentos sociais, especialmente o feminista, e mudanças culturais. Também foram considerados documentos institucionais e legais que definem a família, como os utilizados por IBGE, BPC e Ministério da Saúde, permitindo identificar divergências conceituais entre os campos acadêmico, jurídico e político. **RESULTADOS:** A análise revelou que a definição de família é multifacetada e insuficiente para abranger sua diversidade atual. As transformações sociais, como a inserção da mulher no mercado de trabalho, os novos arranjos familiares e os impactos das tecnologias, modificaram suas funções e dinâmicas internas. O conceito tradicional foi superado por uma concepção ampliada, fundamentada em laços de solidariedade e na função de proteção social. Ainda assim, políticas públicas seguem adotando modelos limitados, excluindo famílias não convencionais, como as em situação de rua e de comunidades tradicionais. A compreensão da família deve considerar sua pluralidade, suas necessidades concretas e sua relação com o contexto socioeconômico. **CONCLUSÃO:** A família contemporânea desafia definições fixas devido à sua diversidade e transformações sociais. É imprescindível ampliar o conceito de família, reconhecendo suas múltiplas formas e funções sociais. Políticas públicas devem ser mais inclusivas e baseadas nas necessidades reais dos indivíduos e dos grupos familiares, promovendo proteção e bem-estar social.

FATORES ASSOCIADOS A DORSALGIA EM SERVIDORES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Suelen Marçal Nogueira; Luís Fernando Monteiro; Isabela Fernanda Rodrigues de Oliveira; Priscilla Rayanne e Silva; Matias Noll.

Universidade Evangélica de Goiás Campus Ceres; Instituto Federal Goiano

suelenmnogueira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A dorsalgia representa o distúrbio musculoesquelético de maior prevalência em adultos, e impõe limitações significativas no trabalho e atividades diárias. Em servidores da educação como docentes e técnicos administrativos, verifica-se elevada ocorrência de dores nas costas, o que pode estar relacionado a fatores como ficar sentado por muito tempo, postura inadequada, nível de ansiedade, alta demanda/carga de trabalho, baixo apoio de colegas e estado mental ruim. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente estudo foi avaliar longitudinalmente a prevalência de dorsalgia e os fatores associados em servidores públicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (RFEPCT). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica do tipo longitudinal, conduzida no ano de 2022 e com acompanhamento em 2023. Aprovado pelo

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano, com o Parecer nº 5.270.596. Foram coletados dados sociodemográficos, avaliação da dorsalgia, realizada pelo questionário Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument (BackPEI), avaliação da qualidade de vida e saúde mental, por meio dos instrumentos WHOQOL-bref e o Depression Anxiety Stress Scale-21 (DASS-21) respectivamente. Para a análise estatística longitudinal dos fatores associados foram utilizadas Equações de Estimação Generalizadas (GEE) para realizar um modelo de regressão de Poisson. A significância estatística foi estabelecida utilizando um valor de corte de $p < 0,05$. Variáveis de exposição com valor de $p < 0,20$ na análise bivariada foram incluídas na regressão de Poisson múltipla. RESULTADOS: Foram avaliados 600 servidores de todas as regiões do Brasil. A prevalência de dorsalgia no ano de 2022 foi de 80,8% e de 78,2% em 2023, mais prevalente em mulheres em ambos os anos ($p<0,001$). Os fatores associados ao maior risco de ocorrência de dor foram principalmente o sexo feminino (RR, 1.15; IC95%, 1.07-1.24; $p<0.000$) e a falta da prática regular de atividade física (RR,1.10, IC95%, 1.04-1.17; $p<0.001$). Quanto à qualidade de vida a a ocorrência de dorsalgia está associada negativamente com o domínio psicológico (RR,1.13, IC95%, 1.02-1.27; $p=0.023$). CONCLUSÃO: Os resultados sugerem alta prevalência de dorsalgia em servidores da RFEPCT no Brasil, e o levantamento dos fatores associados pode subsidiar uma abordagem biopsicossocial junto ao problema, com possibilidade de ações preventivas, visando a diminuição da ocorrência de dor em servidores da educação e melhora da qualidade de vida.

FATORES QUE INFLUENCIAM O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA PRELIMINAR

Augusto César Alves de Oliveira; Vinícius Ramon da Silva Santos; Maria Eduarda Neves Cavalcanti Guedes; Rayane Maria Claudino de Oliveira Rocha; Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi; Danylo Lúcio Ferreira Cabral.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

acaofisio@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O comportamento sedentário (CS) aumenta o risco de mortalidade e doenças crônicas em idosos. Estudos qualitativos têm contribuído para entender melhor o CS, mas ainda são raras as investigações que exploram os fatores que levam à sua adoção por idosos. **OBJETIVOS:** Avaliar a percepção de pessoas idosas da comunidade acerca dos fatores que influenciam a adoção do Comportamento Sedentário (CS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com pessoas idosas da comunidade (? 60 anos), fisicamente inativas (< 150 minutos de atividade física (AF) moderada a vigorosa), e sem comprometimentos cognitivos. Dados relacionados ao nível de AF e tempo gasto em CS foram coletados por meio do Questionário Internacional de AF (IPAQ). As percepções das pessoas idosas acerca dos fatores que influenciam a adoção do CS foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas em seu domicílio. Os dados qualitativos foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin, que compreende três etapas: pré-análise; análise do material; e tratamento, inferência e interpretação dos resultados. RESULTADOS: 14 pessoas idosas (70,2 ± 9,1 anos; 64% mulheres) participaram do estudo. Os principais fatores mencionados para a adoção do CS foram:1) trabalho, 2) descanso, 3) cuidado com os familiares, 4) tempo em telas, 5) atividade de leitura, 6) falta de atividades para compor o tempo e 7) interação com familiares ou colegas. Os participantes associaram o CS ao trabalho sentado, à necessidade de descanso, ao cuidado com familiares, ao uso prolongado de telas, à leitura, à falta de outras ocupações e à interação social contribuem para adoção e a manutenção do CS. **CONCLUSÃO:** O CS é um comportamento físico multifatorial, influenciado por aspectos contextuais e pessoais do cotidiano de pessoas idosas. Compreender seus fatores pode orientar intervenções co-participativas e acessíveis, visando reduzir o tempo sedentário e seus efeitos nocivos nessa população.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA CRECHE: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DAS METODOLOGIAS EDUCACIONAIS CENTRADAS NO SUJEITO PARA ESTIMULAÇÃO DO NEURODESENVOLVIMENTO

Maria Eduarda Ferraz; Luana Barbosa de Souza; Erika Steffany dos Santos Santana; Renata Hydee Hasue; Evelim Leal de Freitas Dantas Gomes.

Universidade de São Paulo

mariaeduardaferraz222@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fisioterapia na saúde da criança e do adolescente desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento, na identificação e intervenção precoce em possíveis disfunções. Considerando que o ambiente escolar abriga a grande maioria das crianças, ações

intersetoriais devem ser preconizadas, destacando-se como uma abordagem integrativa para a maximização do potencial da criança. Nessa perspectiva, as metodologias educacionais centradas no sujeito enfatizam o papel ativo da criança na construção do conhecimento e do desenvolvimento por meio de interações sociais, expressão artística e exploração do ambiente. Dessa forma, o fisioterapeuta, encontra um espaço potente para dialogar com essas metodologias e ampliar as possibilidades de desenvolvimento global. **OBJETIVOS:** O trabalho tem como objetivo identificar as possibilidades de atuação intersetorial entre a fisioterapia e a educação infantil e elaborar uma proposta de atuação fisioterapêutica alinhada aos princípios das metodologias educacionais centradas no sujeito. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo observacional descritivo qualitativo, iniciado com revisão da literatura acerca da atuação do fisioterapeuta em creches e pré-escolas e as metodologias educacionais centradas no sujeito: construtivista, sócio-interacionista, humanista e Reggio Emilia. Foi realizado estágio observacional em instituições que adotam essas metodologias, o CEDEI-HC-FMUSP e o Colégio Stocco de Educação Infantil, acompanhando crianças de 6 meses a 3 anos, com foco na dinâmica escolar e nas possibilidades de atuação intersetorial. Foram analisados projetos pedagógicos de ambas as instituições e mapeado espaços físicos e materiais utilizados, com ênfase nos não estruturados. Os registros foram feitos em diário de campo e os dados analisados qualitativamente. Baseado nessa análise e na literatura, elaborou-se uma proposta de atuação fisioterapêutica. **RESULTADOS:** Os resultados do estudo apontam para um conjunto robusto de competências necessárias à atuação do fisioterapeuta, sobre a capacidade de realizar a avaliação direta da criança, para promover o desenvolvimento infantil, bem como atuar na identificação e intervenção precoce. O estabelecimento de metas e objetivos, pois direciona as ações terapêuticas e possibilita o alinhamento com a equipe pedagógica, fortalecendo uma abordagem biopsicossocial. Bem como, a comunicação com os profissionais da educação e os responsáveis pelas crianças configura-se como parte central do processo, evidenciando o papel educativo do fisioterapeuta no âmbito da educação em saúde. Outro achado, é a necessidade da intervenção colocar a criança como protagonista do desenvolvimento e que o fisioterapeuta atue em parceria com os professores, na construção de atividades, adaptação de materiais e ambientes. **CONCLUSÃO:** Logo, a presença do fisioterapeuta demanda um perfil profissional que articule saberes clínicos, pedagógicos e sociais, reafirmando a potência das práticas intersetoriais na infância, período marcado por janelas de oportunidades. Tal articulação entre saúde e educação é respaldada por políticas públicas como o Programa Saúde na Escola e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, que reafirmam a intersetorialidade como diretriz para o cuidado integral, princípio consagrado na Conferência Internacional de Cuidados Primários em Saúde e estruturante do Sistema Único de Saúde. Portanto, o fisioterapeuta, quando disposto a compreender o contexto escolar, torna-se um agente essencial na promoção do desenvolvimento global e na consolidação de uma rede de cuidado na educação infantil.

MORBIDADE E MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS COM DEMÊNCIA NO BRASIL (2019-2022): ESTUDO ECOLÓGICO

Débora Matias dos Santos; Eva Cristina Hora Boa Morte Filgueiras.

Centro Universitário de Salvador

fisiomatias@outlook.com

INTRODUÇÃO: A demência é uma patologia cerebral, podendo ser crônica ou progressiva, que compromete diversas funções nos córtex superiores, atingindo a memória, pensamento, orientação de tempo e espaço, compreensão, capacidade de aprendizagem e linguagem. **OBJETIVOS:** Descrever as taxas de morbidade e mortalidade de pessoas internadas com demência, e identificar a média de permanência dos indivíduos hospitalizados com demência no Brasil de 2019 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, com análise quantitativa de dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, sobre morbidade e mortalidade de pessoas com demência, hospitalizadas no Brasil, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. **RESULTADOS:** Foram registradas 5.463 internações hospitalares, com predomínio do sexo masculino, com 2.963 (54,23%) casos; cor/raça branca, com 3.048 (55,80%); idade a partir de 80 anos, totalizando 2.097 (38,38%) e residentes da região Sudeste, com 2.936 (54,20%). A taxa de mortalidade nacional foi de 17,3 e ao todo foram registrados 950 óbitos nesses 4 anos, com maior índice, com 487 casos, na região Sudeste. **CONCLUSÃO**: O número de pessoas internadas com Demência aumentou, com predominância de homens, raça branca, acima de 80 anos e residentes na região Sudeste. Estas informações poderão contribuir para a criação de estratégias voltadas afim de reduzir as internações recorrentes e suas consequências negativas.

PLANEJAMENTO FAMILIAR NA GESTAÇÃO: UM ESTUDO COM GESTANTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

Alexsandro Morais dos Santos; Ana Lourdes Avelar Nascimento; Nilmar Sampaio da Silva; Adriana Sousa Rêgo.

Universidade Estadual do Maranhão; Universidade Ceuma

alexsandromorais175@gmail.com

INTRODUÇÃO: O planejamento familiar é um direito reprodutivo assegurado pelas políticas públicas de saúde, fundamental para a autonomia das mulheres e para a promoção da saúde materno-infantil. A gestação, por sua vez, representa um momento oportuno para abordar o tema, especialmente durante o pré-natal, quando há maior vínculo com os serviços de saúde. ***OBJETIVOS:*** O objetivo do estudo é investigar a ocorrência do planejamento familiar entre gestantes que estão em acompanhamento pré-natal. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com gestantes em acompanhamento pré-natal em unidades de atenção básica. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, contendo variáveis sociodemográficas, obstétricas e questões relativas ao planejamento reprodutivo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade CEUMA (parecer nº 5.258.471). **RESULTADOS:** A maioria das participantes (84,51%) não realizou planejamento familiar antes da gestação atual. A maioria das gestantes (70,42%) declarou-se em união estável, 28,17% solteiras e 1,41% divorciadas. A etnia predominante foi parda (58,57%), seguida por branca (28,57%) e preta (12,86%). A escolaridade predominante foi o ensino médio completo (57,75%). Além disso, 45,59% das gestantes relataram receber algum tipo de benefício social, enquanto 54,41% não recebiam. **CONCLUSÃO:** Os dados revelam uma baixa prevalência de planejamento familiar entre gestantes em acompanhamento pré-natal, indicando a necessidade de fortalecer as ações educativas e a oferta de métodos contraceptivos no âmbito da atenção básica, especialmente no contexto pré-concepcional. A constatação de que 84,51% das participantes não planejaram a gravidez atual reforça a urgência de ações de conscientização sobre a importância do planejamento familiar. É crucial que os serviços de saúde promovam discussões e ofereçam acesso facilitado a uma variedade de métodos contraceptivos, empoderando as mulheres para que possam tomar decisões reprodutivas de forma autônoma e informada, o que contribui para a melhoria da saúde materno-infantil.

PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR E PRÁTICAS ERGONÔMICAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM REDE PRIVADA DE HOSPITAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Karina Durce; Alef Santos Caires; Enzo Rosa Bariani ; Iza Maria Baraldi; Polyana Coelho Ribeiro Cereijo; Vania Maria Baggio; Renata Cleia Claudino Barbosa.

Centro Universitário São Camilo

karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A dor lombar é uma das condições musculoesqueléticas mais prevalentes no ambiente hospitalar, estando entre as principais causas de incapacidade funcional e afastamento laboral. Profissionais de enfermagem apresentam risco elevado em razão da sobrecarga física, da manutenção de posturas inadequadas e da movimentação manual de pacientes. A análise da prevalência de dor lombar, aliada à avaliação de práticas ergonômicas e do histórico de treinamentos preventivos, fornece subsídios relevantes para o planejamento de estratégias de promoção da saúde ocupacional e prevenção de afastamentos. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de dor lombar, a frequência de pausas ativas, a participação em treinamentos ergonômicos e a ocorrência de afastamentos laborais entre profissionais de enfermagem de uma rede privada de hospitais em São Paulo. **METODOLOGIA:** Estudo de intervenção transversal, realizado entre janeiro e junho de 2025, em rede privada de hospitais da cidade de São Paulo. A amostra foi obtida por conveniência e incluiu enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem dos setores assistenciais, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e preenchimento de formulário. Foram excluídos profissionais com menos de três meses na função assistencial, afastados ou em férias. Foi aplicado um questionário estruturado, sendo analisada as duas primeiras seções: 1. dados sociodemográficos e laborais, segundo o modelo biopsicossocial; e 2. Investigação da dor lombar, frequência de pausas ativas, treinamentos ergonômicos e afastamentos laborais. Os dados foram analisados por estatística descritiva, expressos em frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** Participaram 93 profissionais, sendo 77,8% do sexo feminino. As faixas etárias mais frequentes foram 30-39 anos (37,0%), 40-49 anos (28,3%) e menos de 30 anos (22,8%); 10,9% tinham entre 50-59 anos e 1,1% acima de 60 anos. Mais da metade (53,0%) possuía mais de 10 anos de formação. Quanto à carga horária semanal, 72,5% trabalhavam de 31-40 horas, 19,8% de 41-50 horas, 2,2% mais de 50 horas, 1,1% até 20 horas e 4,4% de 21-30 horas. Pausas ativas eram realizadas

de 1 a 2 vezes por turno por 66,3% dos participantes; 25,0% nunca as realizavam; 7,6% faziam de 3 a 4 vezes e 1,1% de 5 a 6 vezes. Dor lombar foi referida por 91,3%, ocorrendo de 2 a 4 vezes/semana em 29,3%, de 4 a 8 vezes/mês em 27,2%, de 1 a 3 vezes/mês em 23,9% e diariamente em 10,9%; 8,7% não apresentaram dor. Treinamento ergonômico nunca foi recebido por 56,7%, 30,0% haviam recebido há mais de um ano e 13,3% há menos de um ano. No último ano, 46,2% não se afastaram por dor lombar, 23,6% tiveram 1-2 afastamentos, 9,7% de 3-5 afastamentos e 1,1% mais de 5 afastamentos. **CONCLUSÃO:** Verificou-se alta prevalência de dor lombar, associada a baixa frequência de pausas ativas e predominância de ausência ou desatualização de treinamentos ergonômicos. Essa lacuna formativa pode contribuir para a persistência de posturas inadequadas e para o aumento de afastamentos. A adoção sistemática de programas ergonômicos baseados em evidências é crucial para reduzir a incidência de dor lombar e garantir a longevidade funcional dos profissionais de enfermagem.

PREVALÊNCIA DE FIBROMIALGIA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NO BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES

Raul de Andrade Pinheiro Saraiva; Mateus Dias Antunes; Amélia Pasqual Marques.

Universidade de São Paulo; Centro Universitário Estácio de Santo André

mateus_antunes03@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma síndrome reumática, caracterizada por dor musculoesquelética, severa, difusa e crônica, fadiga, distúrbios do sono, alteração cognitiva (dificuldade em atividades intelectuais conscientes, como memória e raciocínio), cefaleia, depressão, desconforto abdominal e transtornos psicológicos e afeta até 6,6% da população, sendo mais prevalente nas mulheres. Os estudantes de fisioterapia devido à rotina extensa e ao estresse acadêmico, são particularmente vulneráveis a processos dolorosos e transtornos psicológicos. Há uma carência de estudos específicos sobre fibromialgia em estudantes de fisioterapia, especialmente no Brasil, destacando a necessidade de pesquisas que contribuam para futuras ações preventivas. **OBJETIVOS:** O objetivo foi estimar a prevalência de fibromialgia em estudantes de fisioterapia no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal realizado em cursos de fisioterapia dos estados brasileiros, e os alunos foram convidados a responder a um questionário virtual, por meio da plataforma Google Forms, que teve como conteúdo: dados sociodemográficos e escolares e avaliar a presença da fibromialgia, através dos critérios de classificação da Fibromialgia do American College of Rheumatology versão revisada de 2016 que incluem o Índice de Dor Generalizada (IDG) e a Escala de Severidade dos Sintomas (ESS). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e analisadas as associações entre cada variável de desfecho primário e as variáveis independentes por meio de testes específicos. **RESULTADOS:** Até o momento, 647 estudantes responderam ao formulário inicial, dos quais 83% são do sexo feminino, com média de idade de 24,06±8,27 anos. Entre os participantes, 16,23% preencheram os critérios para fibromialgia, apresentando um IDG de 8,06±3,06 e a ESS de 9,23±1,90. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam uma prevalência significativa de fibromialgia entre estudantes de fisioterapia no Brasil, especialmente entre o público feminino, refletindo o impacto do estresse acadêmico e da rotina intensa sobre a saúde física e mental dessa população. Esses achados reforçam a importância de estratégias institucionais voltadas à promoção do bem-estar, à detecção precoce de sintomas e ao desenvolvimento de ações preventivas e de apoio psicossocial nos cursos de graduação em Fisioterapia. O estudo segue em andamento, com a continuidade do recrutamento de estudantes para ampliar a amostra e fortalecer a representatividade dos dados.

TECENDO RESISTÊNCIAS: SAÚDE, VIDA E FUNCIONALIDADE DAS PESSOAS QUE VIVEM EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE BELO HORIZONTE - MG

Vitoria Woelffel Ferreira; João Victor de Souza Silva; Aline Oliveira Leite; Victória Sena Melo; Rosangela Gomes da Mota de Souza; José Martim Marques Simas.

Universidade Federal de Minas Gerais

vitoriawoelffel@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os quilombos eram constituidos por pessoas escravizadas que buscavam refúgio durante o regime escravocrata no Brasil. Após o fim da escravidão formal no Brasil, as pessoas negras foram expulsas para as regiões afastadas dos centros urbanos, formando o processo de marginalização que se perpetua até os dias atuais. Somente em 1988 a Constituição brasileira assegurou às comunidades quilombolas o direito à propriedade de seus territórios. As comunidades quilombolas ainda resistem ao racismo que

atravessa a vida dos indivíduos e lutam pela reivindicação de seus direitos à terra, à manifestação de sua ancestralidade e seus saberes tradicionais. Compreendendo que os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são fatores e mecanismos sociais, econômicos, culturais e étnicos que influenciam nos processos de saúde e doença e nas condições de vida de uma população, se faz necessário investigar as condições de saúde e funcionalidade das comunidades quilombolas. **OBJETIVOS:** Analisar as condições de saúde, de vida e de trabalho dos residentes de uma comunidade quilombola e a relação desses fatores com a funcionalidade e o impacto dos DSS. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo realizado no período de março a junho de 2025 em uma comunidade quilombola de Belo Horizonte - MG. Foi aplicado o questionário Model Disability Survey, em forma de entrevista, com 10 moradores onde foram obtidos dados sociodemográficos e informações sobre o trabalho, a funcionalidade, a qualidade de vida e outros fatores ambientais. Foi realizada uma análise estatística descritiva dos dados quantitativos, com prevalência, médias e desvios padrão. **RESULTADOS:** A idade média foi de 53,50±17,70 anos, sendo 50% autodeclarados negros e 50% pardos. Além disso, 60% trabalham como autônomos, 20% estão desempregados e somente 10% estão em empregos com carteira assinada. Quanto à condição de saúde, 90% responderam ter ansiedade, 40% depressão e 60% algum problema ortopédico. Problemas cardíacos e respiratórios estavam presentes em 20% dos moradores. Todos os entrevistados eram usuários ativos do Sistema Único de Saúde (SUS) e a satisfação com os serviços foi de 30%. Outros 40% relataram opinião neutra e 30% estavam insatisfeitos. Com relação à percepção de seu estado de saúde, 50% classificou como boa e 50% como muito ruim ou regular. Referente a qualidade de vida, 70% classificou como boa ou muito boa e 30% como ruim ou regular. **CONCLUSÃO:** A funcionalidade humana consiste na interação entre as condições de saúde e os fatores ambientais em que o indivíduo está inserido e os DSS emergem influenciando nessas condições. Percebe-se que há uma alta prevalência de transtornos de ansiedade associada a uma precarização do trabalho. Essa falta de estabilidade financeira pode impactar na participação social e na interação com o ambiente afetando diretamente sua saúde. Ao compreender que saúde vai além do biológico e que os fatores psicossociais são barreiras ou facilitadores do processo de saúde e doença, vê se necessário uma intervenção que atenda a pessoa de forma integral. Nesse contexto, a funcionalidade das pessoas nas comunidades quilombolas está afetada pelas condições de trabalho que podem ser um reflexo da luta constante contra o racismo e pelo direito à terra.

EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

A INSERÇÃO DE UM MÓDULO INTERPROFISSIONAL NO CURRÍCULO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA IES QUE TRABALHA COM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO NORDESTE SOB A PERSPECTIVA DOS ENVOLVIDOS.

Luana Correia de Andrade Côrte Real; Maria Thainá Almeida Diogo de Andrade

Faculdade Pernambucana de Saúde

luacorte.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Instituições de Ensino Superior (IES) têm reformulado seus currículos para promover competências interdisciplinares. Metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), estimulam a autonomia discente e fortalecem a interdisciplinaridade. A Introdução: Educação Interprofissional (EIP), voltada à colaboração entre profissionais da saúde, tem sido incorporada para qualificar o cuidado. Em 2022, a Faculdade Pernambucana de Saúde criou o Centro De Atenção E Aprendizagem Interprofissional Em Saúde (CAAIS), com foco na estruturação e avaliação da EIP, integrada às tutorias da ABP após a reforma curricular de 2023. OBJETIVOS: Avaliar a percepção dos envolvidos em relação a inserção dos módulos interprofissionais no curso de fisioterapia de uma IES que trabalha com metodologias ativas. METODOLOGIA: Estudo quantitativo e descritivo, com 50 participantes (43 discentes do 1º ao 4º período e docentes dos módulos). Os dados foram coletados por questionário online e analisados com estatística descritiva no SPSS. A validade dos itens foi avaliada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC), considerado satisfatório quando > 0,80. **RESULTADOS:** Mais de 80% dos estudantes avaliaram positivamente os módulos, destacando desenvolvimento de liderança, empatia, comunicação e tomada de decisão (IVC entre 0,72 e 0,93). Os docentes atribuíram IVC = 1,0,mas relataram desafios metodológicos e baixa motivação discente. **CONCLUSÃO:** A EIP mostra-se promissora na formação em saúde, demandando apoio institucional contínuo para superar desafios e consolidar sua implementação.

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA ACERCA DA INCLUSÃO E PERMANÊNCIA NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Maria Clara Silva Barbosa; Juliana Viana Freitas.

Universidade do Estado da Bahia

julivfreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ingresso de estudantes com deficiência no ensino superior público tem recebido crescente visibilidade nas últimas décadas. Esse avanço na promoção da educação inclusiva está diretamente relacionado à implementação de marcos legais de grande relevância internacional, instituídos pouco antes da década de 1990. Mesmo diante desses avanços, os estudos que abordam a percepção dos estudantes com deficiência referentes à essa inclusão e permanência numa universidade pública ainda são escassos, contendo majoritariamente informações quantitativas generalizadas, sem explorar com profundidade as vivências dos alunos. **OBJETIVOS:** Conhecer a percepção dos estudantes com deficiência de uma universidade pública acerca da inclusão e permanência no âmbito da instituição identificando de que forma as práticas docentes adotadas pelos professores influenciam no processo de inclusão e permanência dos estudantes com deficiência. **METODOLOGIA:** A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender, em profundidade, as experiências e percepções de estudantes com deficiência no ambiente universitário. Como estratégia metodológica, adotou-se o estudo de caso. A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista narrativa de vida. As entrevistas foram guiadas por uma pergunta disparadora: "Como foi sua jornada até a universidade e como é ser um estudante universitário?". A análise dos dados seguiu o Método de Interpretação dos Sentidos, estruturado em três etapas principais: primeira fase, leitura flutuante e exaustiva do material empírico, com o objetivo de captar o contexto geral das narrativas; segunda etapa, foram identificados e categorizados os trechos mais significativos das falas, considerando tanto conteúdos explícitos quanto implícitos; e, terceira fase, foi realizada uma síntese interpretativa, buscando compreender como os estudantes com deficiência construíram e expressaram suas experiências acadêmicas no contexto da UNEB, evidenciando os sentidos atribuídos à inclusão, às práticas pedagógicas e ao seu pertencimento institucional. **RESULTADOS:** Foram entrevistados seis informantes chaves, entre os quais cinco mulheres e um homem. Os participantes, com idades entre 22 e 60 anos, identificaram-se como negros ou pardos e estudavam em diferentes cursos: dois em Fisioterapia,

dois em Farmácia, um em Enfermagem e um em Fonoaudiologia. Entre eles, três estavam dessemestralizados, um estava no terceiro semestre, um no quinto e outro no segundo semestre. Cinco alunos declararam deficiência física, três desde o nascimento e duas adquiridas, e um com deficiência visual, mais especificamente com baixa visão. Emergiram as seguintes categorias: 'Inclusão Intangível' e 'Desafios cotidianos para a permanência'. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos o presente estudo podem contribuir para o avanço na promoção da inclusão no ambiente acadêmico, bem como, no estímulo à adoção de medidas pedagógicas que capacitem o corpo docente a promover uma maior inclusão em sala de aula. Contudo, no que se refere à perspectiva dos alunos com deficiência, é notável que as discussões ainda refletem os mesmos desafios apontados na literatura, evidenciando que esses discentes continuam enfrentando problemas persistentes ao longo dos anos, como o capacitismo e a escassez de assistências adequadas às suas especificidades. Diante disso, torna-se necessária a realização de mais pesquisas voltadas à temática, a fim de identificar as lacunas que ainda permeiam esses achados.

ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES DA LIGA DE FISIOTERAPIA EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO NOS ANOS DE 2023 E 2024: A EXTENSÃO ACADÊMICA COMO UM EIXO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E POTENCIALIZADOR DA INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Luana Barbosa de Souza; Renata Hydee Hasue; Maria Eduarda Ferraz; Erika Steffany dos Santos Santana; Evelim Leal de Freitas Dantas Gomes; Filumena Maria da Silva Gomes.

Universidade de São Paulo

luana.souza120@usp.br

INTRODUÇÃO: A Liga de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria da Universidade de São Paulo (LIFINEOPED-USP) é, desde 2016, uma Atividade de Extensão Universitária que oferece aos acadêmicos de Fisioterapia uma formação extracurricular na área de Saúde da Criança e do Adolescente, ampliando a visão e os campos de atuação profissional. É composta por acadêmicos do curso de Fisioterapia, profissionais especializados e professores dos cursos de Fisioterapia e Medicina da Faculdade de Medicina da USP. As atividades incluem aulas teóricas com temas relevantes para as áreas de Pediatria e Neonatologia, ministradas por especialistas, e atividades práticas, nas quais são realizados atendimentos presenciais sob supervisão, desempenhando um papel imprescindível no oferecimento de serviços fisioterapêuticos gratuitos para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **OBJETIVOS**: Partindo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como tripé universitário, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil dos pacientes da LIFINEOPED-USP por meio de dados como idade, raça/etnia, região/cidade e diagnóstico, além de discutir a importância da extensão acadêmica como potencializadora da formação profissional e promotora da integração entre a universidade e a comunidade. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo de caráter qualitativo descritivo, realizado no Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no qual foram coletados, entre os anos de 2023 e 2024, dados como ano de ingresso na Liga, sexo, data de nascimento, raça/etnia, bairro, cidade e diagnóstico. Em seguida, utilizou-se o método de estatística descritiva simples para organizar, resumir e apresentar os dados quantitativamente, evidenciando as principais características da amostra e relacionando-as a questões sociais. Para a análise da associação entre duas variáveis categóricas, foram construídas tabelas de contingência (tabelas cruzadas), apresentando os dados em frequências absolutas (n). **RESULTADOS: A** análise de associação demonstrou aumento no número de pacientes ao longo dos anos, além de ampliação do atendimento a faixas etárias mais precoces. Os resultados também revelam uma variedade de diagnósticos -- sobretudo múltiplos diagnósticos -- e, no quesito raça/etnia, o aumento no número de pacientes concentrou-se entre os autodeclarados brancos, seguidos pelos pardos, levantando reflexões sobre barreiras de acesso e desigualdades sociais. Quanto à região/cidade de origem, observa-se uma tendência de aumento da área de abrangência, reforçando a função social da Liga. Em 2024, a maior parte dos pacientes concentrou-se na Zona Oeste de São Paulo, devido ao maior número de encaminhamentos provenientes do Hospital Universitário da USP, seguida pela cidade de Embu das Artes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o aumento no número de pacientes, a redução da faixa etária atendida, a variedade de diagnósticos e a expansão geográfica refletem o impacto e a importância da atuação da Liga como espaço de formação prática e interação com a comunidade, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais além do conteúdo curricular formal e fortalecendo o caráter formativo da extensão.

ATENÇÃO À SAÚDE PÉLVICA DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Fabiana Araujo Silva; Jair Lopes Junior.

Universidade Estadual Paulista, Campus Bauru

fabiana.araujo-silva@unesp.br

INTRODUÇÃO: Mulheres com deficiência apresentam demandas de saúde que transcendem os aspectos motores, abrangendo a saúde pélvica. Contudo, o acesso à saúde é dificultado por barreiras atitudinais e comunicacionais, relacionadas a lacunas nas habilidades e competências dos profissionais. A Análise do Comportamento oferece uma forma sistemática de analisar e aprimorar a formação, focada no desenvolvimento de comportamentos e não apenas na exposição de conteúdos. **OBJETIVOS:** Investigar o ensino da atenção à saúde pélvica de mulheres com deficiência física de origem neurológica em cursos de Fisioterapia. **METODOLOGIA:** Analisamos os Projetos Político-Pedagógicos (PPC) e Planos de Ensino (PE) de 6 cursos de Fisioterapia de IES públicas paulistas. Selecionamos disciplinas com potencial de desenvolver o repertório comportamental desejado. Esse repertório, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Fisioterapia, à luz da Análise do Comportamento, incluiu 121 comportamentos, organizados em: Fundamentos Técnico-Científicos, Ética e Cuidado, Prática Profissional e Comunicação Profissional. Analisamos carga horária e metodologias de ensino nos PE das disciplinas, e para identificar os comportamentos, utilizamos o software Taguette. Realizou-se uma análise descritiva dos dados. **RESULTADOS:** Todos os cursos disponibilizaram PPC (implementados entre 2012-2024) e PE. Foram selecionadas 48 disciplinas nos eixos de Ciências Sociais e Humanas (CSH) e Conhecimentos Fisioterapêuticos (CF), além de disciplinas de Estágios Profissionais (EP). A carga horária média dos EP (135h, sendo 120h práticas) foi significativamente maior que as de CSH (43h, apenas 3h práticas) e CF (90,7h, com 17,5h práticas). A descrição das metodologias foi insuficiente nos PE de dois cursos. Onde descritas, aulas expositivas e discussões de casos foram predominantes nos eixos CSH e CF, seminários e aulas práticas foram menos prevalentes. Nos EP, prevaleceu as atividades práticas supervisionadas e discussões de casos. Foram registradas 1.243 ocorrências desses comportamentos nos PE. A frequência relativa foi: 43,6% para Prática Profissional, 35,23% para Ética e Cuidado, 10,86% para Comunicação Profissional e 10,3% para Fundamentos Técnico-Científicos. Embora todos os comportamentos tenham sido identificados nos PE, indicando alinhamento às DCN, sua frequência e distribuição revelam lacunas na preparação para a atuação com a população-alvo. O repertório comportamental, embora generalista e aplicável a diversas áreas da Fisioterapia, aparece fragmentado entre as disciplinas de CF e CSH. Isso limita a integração, que ocorre tardiamente nos EP, onde há maior densidade desses comportamentos. A baixa carga horária prática nas fases iniciais e a divisão dos estágios por especialidades, com foco ambulatorial, podem dificultar o desenvolvimento do repertório desejável. Além disso, a baixa frequência de comportamentos relacionados à comunicação profissional pode comprometer o cuidado humanizado e inclusivo. Corroborando com estudos nos quais profissionais de saúde se sentem despreparados para atender a saúde sexual e reprodutiva de pessoas com deficiência, e que barreiras atitudinais e comunicacionais são um dos principais obstáculos ao acesso. Como limitação, dois cursos apresentaram PE pouco detalhados e a análise não incluiu atividades de extensão ou extracurriculares. **CONCLUSÃO:** Apesar da identificação do repertório comportamental nos PE, os currículos revelam lacunas na integração e especificidade desse repertório, necessitando aprimoramento para formar profissionais preparados para a atenção à saúde da população-alvo.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DE ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM IMERSIVA MEDIADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AUTOEFICÁCIA DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

Anamaria Siriani de Oliveira; Valdes Roberto Bollela.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Universidade de São Paulo

siriani@fmrp.usp.br

INTRODUÇÃO: A autoeficácia, crença na capacidade de organizar e executar ações para objetivos, é crucial para o sucesso acadêmico e profissional, especialmente na formação superior em saúde. Diante dos desafios e da necessidade de desenvolver competências complexas, metodologias pedagógicas inovadoras que promovam a confiança dos estudantes são imperativas. A inteligência artificial (IA) e as atividades de aprendizagem imersiva surgem como ferramentas promissoras para criar ambientes de aprendizado enriquecedores. Este estudo investigou o impacto dessas inovações na percepção de autoeficácia de futuros

profissionais da saúde. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo principal avaliar o efeito de uma atividade de aprendizagem imersiva mediada por inteligência artificial na percepção de autoeficácia de estudantes de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, conforme mensurado por questionário validado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de intervenção quantitativo, realizado com 50 estudantes de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. A intervenção consistiu em uma atividade de investigação histórica facilitada por IA, na qual os estudantes, organizados em pequenos grupos (5 a 6 participantes), interagiram com figuras históricas simuladas por IA e colaborativamente construíram um timeline digital (Padlet) para explorar a evolução do conhecimento do movimento humano. A percepção de autoeficácia foi avaliada antes e depois da intervenção utilizando a Escala de Autoeficácia na Formação Superior (AEFS), instrumento validado por Polydoro & Guerreiro-Casanova (2010), adaptado por Vieira, Caires & Polydoro (2011). Os dados foram analisados para identificar mudanças significativas nos níveis de autoeficácia percebida. **RESULTADOS:** A análise dos dados revelou um aumento na percepção de autoeficácia após a atividade de aprendizagem imersiva mediada por IA. Destacam-se as questões que apresentaram o maior incremento médio na pontuação de autoeficácia (0,7): "Aplicar o conhecimento aprendido no curso em situações práticas" (questão 6) e "Perguntar quando tenho dúvidas" (questão 16). Além disso, as questões "Nos momentos de avaliação, demonstrar o que aprendi durante o curso" (questão 2) e "Preparar-me para as avaliações" (questão 20) também exibiram melhorias significativas, com aumento médio de 0,6. Esses resultados sugerem que a metodologia foi particularmente eficaz no desenvolvimento da confiança dos estudantes em sua capacidade de aplicar conhecimentos em contextos reais e na autorregulação acadêmica, incluindo o engajamento ativo no aprendizado e a preparação para avaliações. Por outro lado, questões relacionadas à aprendizagem colaborativa, como "Quando necessário, pedir ajuda aos colegas nas atividades do curso" (diferença de 0,0) e "Trabalhar em grupo" (diferença de 0,2), mostraram um efeito limitado da atividade, provavelmente porque os estudantes já possuíam um alto nível de autoeficácia percebida nesses domínios antes da intervenção. **CONCLUSÃO**: Os resultados confirmam que atividades de aprendizagem imersiva mediadas por inteligência artificial podem ser uma estratégia pedagógica eficaz para aumentar a autoeficácia de estudantes de profissões da saúde, principalmente nas dimensões de aplicação prática do conhecimento e de estratégias de autorregulação acadêmica. Embora o impacto na colaboração tenha sido menos evidente devido à alta autoeficácia prévia dos participantes, este estudo ressalta o potencial da IA como catalisador da confiança e do desenvolvimento de competências essenciais na formação superior. Recomenda-se a exploração dessas metodologias em diferentes contextos e longitudinalmente.

CARTEIRINHA DE VACINAÇÃO: UMA ABORDAGEM GAMIFICADA PARA APRIMORAR A APRENDIZAGEM EM PATOLOGIA

Tatiana de Assis Girardi; Leilane Marcos.

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque

taty.assis82@gmail.com

INTRODUÇÃO: Gamificação na educação consiste no uso de mecanismos de jogos, em que são estabelecidas recompensas, pontuações, desafios, reforços, feedback e classificação. Nos últimos anos, estudos têm mostrado que a gamificação na educação de profissionais de saúde pode resultar em maior conhecimento, habilidades e satisfação em comparação com a educação tradicional. **OBJETIVOS:** Aplicar uma abordagem gamificada no curso de fisioterapia na disciplina de patologia geral. **METODOLOGIA**: O presente estudo, de natureza descritiva, configura-se na aplicação de uma gamificação com 90 acadêmicos do curso de fisioterapia de uma Instituição do Vale do Itajaí em Santa Catarina. **RESULTADOS:** Cada acadêmico recebeu uma "carteirinha de vacinação". Esta carteirinha foi dividida em três seções correspondentes aos ciclos de vida (infância, adolescência e vida adulta), que, por sua vez, estão alinhadas com as três avaliações da disciplina (AV1, AV2 e AV3). Ao longo da disciplina, foram propostas um total de oito atividades, as quais estavam relacionadas ao conteúdo lecionado na disciplina no dia da realização da atividade. Para cada atividade realizada em sala de aula, os alunos receberam "vacinas" simbólicas, representadas por carimbos em suas carteirinhas. A distribuição dessas "vacinas" seguiu o Calendário Nacional de Imunização, com a quantidade de doses (carimbos) correspondente a cada vacina. Por exemplo, na primeira atividade, referente à BCG (dose única), os acadêmicos que completaram a atividade receberam um carimbo representando uma dose. O número de "vacinas" acumuladas até a data de cada avaliação proporcionou benefícios específicos nas provas. Supondo que, até a prova, foram distribuídas seis vacinas nas atividades. Assim, os acadêmicos que conseguiram as seis vacinas, tiveram como benefício ter uma das questões de múltipla escolha considerada como certa, caso errasse alguma. Os que tiveram cinco vacinas, puderam durante a realização da prova, escolher

uma das questões de múltipla escolha e solicitar à professora da disciplina que indicasse duas alternativas incorretas das cinco disponíveis. Por último, os alunos que tiveram quatro vacinas ou menos, puderam também escolher uma das questões de múltipla escolha e solicitaram à professora que indicasse uma alternativa incorreta. **CONCLUSÃO:** A aplicação dessa gamificação em patologia pode ser um recurso para auxiliar o processo de aprendizagem, porque foi observado debates em grupos durante as atividades, a motivação em realizar e acertar as atividades propostas, a fim de acumular mais vacinas e satisfação em participar das atividades. Como trabalho futuro, será realizada uma pesquisa de satisfação com os acadêmicos, por meio de um questionário validado.

CONHECIMENTO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA

Renata Sampaio Rodrigues Soutinho; Clarissa Cotrim dos Anjos; Pâmella Jéssica Nascimento dos Santos.

Centro Universitário Cesmac; Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas

renata.sampaio@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) propõe o direcionamento do processo saúde/doença pela perspectiva de um modelo biopsicossocial. Desde 2009, o Conselho de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional recomenda o ensino da CIF nos cursos de graduação de fisioterapia, objetivando reorientar o ensino no ambiente acadêmico em termos mais amplos de saúde. OBJETIVOS: Avaliar o conhecimento da CIF entre os discentes do curso de fisioterapia. **METODOLOGIA**: Estudo transversal, exploratório e qualitativo, realizado com 18 discentes do último ano do Curso de Fisioterapia de uma Instituição Pública de Ensino Superior. Foram realizadas entrevistas de forma individual, sem limitação de tempo e interferência nas respostas, com um roteiro pré-determinado sobre a caracterização da amostra e o conhecimento sobre a CIF. As ideias centrais foram selecionadas através da técnica do discurso do sujeito coletivo. RESULTADOS: A maioria dos discentes era do gênero feminino, com média de idade de 22,5 anos. Foram encontradas quatro ideias centrais sobre a temática abordada. As análises demonstraram que os participantes possuíam conhecimento superficial sobre o tema, porém todos reconheceram sua relevância, além da importância de seu ensino na graduação em disciplinas especificas. CONCLUSÃO: Apesar de a maior parte da amostra reconhecer a importância da CIF para a unificação da linguagem e para melhor compreensão das condições de saúde e de seus determinantes, fica evidente que o conhecimento é insuficiente para possibilitar sua utilização na prática clínica, reafirmando assim o quanto o ensino tem sido deficiente e ineficaz.

DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NO ENADE 2023: UM ESTUDO DESCRITIVO-ANALÍTICO COMPARANDO AS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Darlan Laurício Matte; Marlus Karsten.

Universidade do Estado de Santa Catarina

darlan.matte@udesc.br

INTRODUÇÃO: A equivalência entre as modalidades presencial e a distância (EaD) nos cursos de graduação em Fisioterapia ainda carece de validação empírica robusta, especialmente em contextos regulatórios que incentivam sua expansão. Embora os defensores da EaD afirmem que os perfis de ingresso são similares, estudos nacionais têm levantado hipóteses de disparidades relevantes na formação e no desempenho dos concluintes. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2023 fornece dados atualizados para avaliar essas diferenças. OBJETIVOS: Comparar o desempenho dos estudantes concluintes de cursos de Fisioterapia entre as modalidades presencial e EaD, com base nos componentes de formação geral e específica do ENADE 2023. Avaliar ainda a equivalência entre os perfis de ingresso e as taxas de conclusão em ambas as modalidades. **METODOLOGIA**: Estudo descritivo-analítico, com base em dados secundários do Relatório Síntese do ENADE 2023 - Fisioterapia. Foram analisadas as médias de desempenho nos componentes de formação geral e formação específica entre as modalidades presencial e EaD. Também foram avaliadas as taxas de conclusão (relação entre concluintes e inscritos), bem como os percentuais de ingressantes com ensino médio público. **RESULTADOS:** O desempenho médio dos estudantes em cursos presenciais foi superior em ambos os componentes: Formação Geral: presencial = 40,2 pontos; EaD = 32,1 pontos. Componente Específico: presencial = 45,3 pontos; EaD = 35,6 pontos. A diferença média foi de 8,1 pontos na formação geral e 9,7 pontos na formação específica, indicando diferença importante. Quanto ao perfil de entrada dos alunos, a proporção de estudantes oriundos de escolas públicas foi semelhante: 43% no presencial e 45% no EaD. Isso indica

que as diferenças de desempenho não podem ser atribuídas, de forma direta, ao nível socioeconômico dos ingressantes. A taxa de conclusão (relação entre concluintes e inscritos) foi levemente inferior no EaD (95,2%) em comparação ao presencial (96,9%), sugerindo também menor permanência ou maior evasão na modalidade a distância. **CONCLUSÃO:** Os dados do ENADE 2023 mostram que estudantes concluintes de cursos presenciais de Fisioterapia apresentam desempenho significativamente superior àqueles de cursos EaD, tanto no conteúdo geral quanto no específico. Apesar dos perfis de entrada similares, a diferença nos resultados de saída indica fragilidades no processo formativo do EaD, sobretudo em uma profissão que demanda integração teórico-prática contínua. Esses achados indicam que, no contexto atual da Fisioterapia, a equivalência entre os formatos presencial e EaD não encontra respaldo nas evidências avaliativas nacionais, o que reforça a necessidade de reavaliação das políticas regulatórias que passaram a autorizar cursos semipresenciais na área.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA OFERTA DE CURSOS DE FISIOTERAPIA EAD NO BRASIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA COM BASE NO ENADE 2023

Darlan Laurício Matte; Marlus Karsten.

Universidade do Estado de Santa Catarina

darlan.matte@udesc.br

INTRODUÇÃO: O crescimento da oferta de cursos de graduação em Fisioterapia na modalidade a distância (EaD) no Brasil tem sido justificado por argumentos de ampliação do acesso e inclusão regional. Entretanto, a análise crítica da distribuição territorial dessa oferta é fundamental para verificar se os cursos EaD realmente atendem regiões de baixa cobertura educacional ou se reproduzem desigualdades estruturais. O Relatório Síntese do ENADE 2023 oferece dados para avaliação desse contexto. **OBJETIVOS:** Comparar a oferta de cursos de Fisioterapia EaD entre as regiões e estados brasileiros e identificar padrões de concentração territorial que desafiem o argumento de expansão baseada em acessibilidade regional. **METODOLOGIA:** Estudo documental e descritivo com abordagem crítica, baseado no Relatório Síntese do ENADE 2023 - Fisioterapia. Analisaram-se dados referentes ao número de cursos EaD, número de estudantes inscritos por estado e região, além das mesorregiões com maior concentração. A análise focou na proporção de cursos e estudantes EaD por unidade federativa. **RESULTADOS:** São Paulo sozinho detém cerca de 25% dos cursos de Fisioterapia do Brasil, seguido por Minas Gerais e Rio de Janeiro. No Norte, a oferta de cursosa é extremamente restrita, com Acre, Amapá e Roraima somando menos de 0,5% dos estudantes concluintes. Mesorregiões metropolitanas, especialmente as de São Paulo e Belo Horizonte, apresentaram os maiores contingentes de concluintes. Estados com elevada vulnerabilidade educacional, como Maranhão, Piauí e Tocantins, tiveram baixa ou nenhuma presença de cursos EaD em Fisioterapia. A modalidade EaD representou 3,9% do total de cursos avaliados (28 de 711), concentrando-se predominantemente nas regiões Sudeste (9 cursos) e Sul (12 cursos), com 165 concluintes no Sudeste e 993 concluíntes no Sul.. Esses dados indicam que a expansão da modalidade ocorre em regiões já amplamente assistidas por instituições presenciais. **CONCLUSÃO:** A oferta regional de cursos de Fisioterapia EaD no Brasil é profundamente desigual, concentrando-se em estados e regiões com alta densidade populacional e infraestrutura consolidada de ensino superior. Tal cenário contradiz a premissa de que o EaD em Fisioterapia promove inclusão territorial e acesso em áreas remotas. Pelo contrário, a concentração em regiões metropolitanas sugere uma estratégia de mercado orientada à escala, e não à equidade. Os achados não respaldam a recente regulamentação que permite cursos semipresenciais na área, caso a justificativa seja o acesso de cidadãos de áreas remotas. O governo deveria rever seu decreto e considerar a Fisioterapia, assim como Medicina, Enfermagem, Psicologia e Odontologia, um curso que precisa ser oferecido de forma presencial.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCACIONAL COM VÍDEOS DE AVALIAÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA NO RASTREAMENTO DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE (EIA) POR UM ESTUDANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA USP

Denilson Feijoeiro Garcia; Silvia Maria Amado João.

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

denilson.fgarcia@usp.br

INTRODUÇÃO: A World Physiotherapy defende a formação educacional como um componente do cuidado, preconizando o desenvolvimento continuado por meio de competências da prática fisioterapêutica, tais como práticas baseadas em evidência, reflexão, avaliação adequada e melhoria da qualidade. Ainda, faz-se necessário ressaltar

que o ensino atual é expositivo, transformando o aluno em um sujeito passivo e pouco crítico, o que necessita de novas iniciativas educacionais, que objetivem o conhecimento para situações reais e complexas. A inclusão de recursos eletrônicos, como vídeos educacionais, a fim de aprimorar os modelos de ensino é uma iniciativa vantajosa na educação, pois os estudantes podem acessar um material de apoio com uma linguagem dinâmica e atrativa, que complementa os materiais já existentes, estimulando a análise crítica do conteúdo, tornando-os sujeitos ativos na formação acadêmica. Os vídeos educativos podem ser utilizados para complementar o material didático, ilustrar conceitos complexos, ou facilitar o aprendizado de técnicas e procedimentos, mediante o aprendizado dinâmico, atraindo a atenção do estudante. Sabe-se também que a avaliação é a chave para o tratamento fisioterapêutico e, deste modo, deve ser completa e sistemática. Vídeos acerca de como realizar uma avaliação musculoesquelética proporcionarão aos estudantes uma visão global do processo, complementando a qualificação profissional. A gravação de vídeos sobre avaliação fisioterapêutica é uma maneira de instrumentalizar a clínica, guiando e orientando os estudantes para mensurações cada vez mais precisas, promovendo uma atuação responsável, ao viabilizar o estabelecimento de um diagnóstico cinético funcional adequado, baseado em evidências, mediante a aplicação prática dos conteúdos teórico-práticos consolidados. Deste modo, vídeos digitais por estudantes é uma estratégia para mobilizar o conhecimento, sendo capaz de relacionar e aplicar os conceitos em situações práticas, pois a internet é muito utilizada para estudo. Assim, a elaboração de material digital auxilia na qualificação da formação acadêmica e do cuidado fisioterapêutico, preparando o futuro profissional para entregar os melhores resultados**. OBJETIVOS:** O objetivo é apresentar o material digital elaborado por um estudante do curso de graduação em fisioterapia da USP, destacando a relevância para a formação acadêmica, a contribuição para a qualificação profissional e seu alinhamento com as diretrizes da World Physiotherapy. **METODOLOGIA:** A metodologia para elaboração do material digital fundamentou-se por meio de reuniões com a docente responsável, pesquisa na literatura científica e planejamento de temas para os vídeos (fase de pré-produção), seguida pelas gravações das cenas que compõem o material didático (fase de produção), ocorrendo a validação pela docente responsável, tendo como objetivo a qualidade dos vídeos (fase de pós-produção). **RESULTADOS**: Foram produzidos 16 vídeos educacionais, cujo objetivo é a educação em saúde, em especial a avaliação musculoesquelética no rastreio da EIA. Todo o material produzido foi adicionado no site e-aulas da USP. CONCLUSÃO: A elaboração de material digital educativo por estudantes é uma ferramenta útil para a valorização da fisioterapia, na medida em que proporciona a fixação do conhecimento, conferindo maior confiabilidade na avaliação musculoesquelética. Desta forma, o projeto pode ser um caminho para a qualificação do cuidado, complementando o material didático, ilustrando conceitos complexos ou facilitando o aprendizado de técnicas e procedimentos fisioterapêuticos.

HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA NO RIO GRANDE DO NORTE: O QUE OS JORNAIS TÊM A CONTAR?

Catharina Angélica Carvalho de Farias; Hellen Davina Medeiros Dantas; Histênio Batista de Araújo; Dimitri Taurino Guedes.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

catharinne.farias@ufrn.br

INTRODUÇÃO: Conhecer a história das profissões está ligada à formação da sua identidade, ao desenvolvimento do pensamento crítico, e à construção de agentes transformadores da própria história. No caso da fisioterapia, ainda há uma escassez de produções sobre sua história, sobretudo no Rio Grande do Norte (RN). Nesse sentido, estudos científicos que trabalhem a construção da memória da fisioterapia são de fundamental importância para seu avanço enquanto ciência. **OBJETIVOS:** Registrar as origens e a trajetória histórica da Fisioterapia no RN a partir de notícias jornalísticas. **METODOLOGIA:** Estudo realizado a partir da análise do discurso proveniente de fontes jornalísticas, utilizando Hemeroteca Digital, utilizando palavras-chave relacionadas à Fisioterapia, as quais foram: "Fisioterapeuta" e "Fisioterapia". Em seguida foi feita a análise das informações encontradas. **RESULTADOS:** Constatou-se um aumento de ocorrências dos termos ao longo dos anos (1970 a 1975: 116 ocorrências; 1985 a 1989: 175 ocorrências). Pôde-se identificar um exacerbado embate para a estruturação do curso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, inclusive entre os docentes, assim como os discentes, pelo reconhecimento e estrutura adequada. Observa-se ainda que os jornais O Diário de Natal e o Poti foram essenciais para propagandear a nova profissão e seus embates com outras, por exemplo a Fisiatria, com receio de perda de seu espaço de atuação. A partir dos anos 90 a Hemeroteca Digital não contém jornais do estado do RN disponíveis para consulta, e após entrar em contato com a coordenadora-geral do Centro de Processamento e Preservação da Biblioteca Nacional obteve-se a informação de

uma greve recente dos funcionários responsáveis por fazer a manutenção do site, o que contribuiu para a ausência dos documentos para acesso digital. **CONCLUSÃO:** A pesquisa possibilita lançar um novo olhar sobre a estruturação da profissão no RN. A investigação científica contribuirá com a História da Fisioterapia no RN, uma vez que ainda não existem informações sistematizadas.

EIXO III: GESTÃO

]IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA GESTÃO DE ÓRTESES, PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO NA 2ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE ALAGOAS

Murillo Nunes de Magalhães; Nadjane Rodrigues dos Santos; Ivânia Otília Tavares Valeriano de Gois; José Faustino de Oliveira Neto; Grácia Maria Miranda Gondim.

Secretaria Municipal se Saúde Arapiraca-AL

murillo.magalhaes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A reabilitação de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida constitui um dos principais desafios para o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que tange à disponibilização adequada e eficiente de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM). Esses dispositivos são fundamentais para promover inclusão social, autonomia funcional e melhoria na qualidade de vida dos usuários. A dispensação de OPMs nos Centros Especializados em Reabilitação (CER) segue as diretrizes do Instrutivo de Reabilitação do Ministério da Saúde, envolvendo etapas como avaliação, prescrição, regulação, concessão e acompanhamento. **OBJETIVOS:** Desenvolver e implantar um sistema informatizado para gestão de OPMs na 2ª Macrorregião de Saúde de Alagoas, com vistas a otimizar a distribuição, o controle, a rastreabilidade dos dispositivos e a eficiência do serviço prestado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo com abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Foram realizadas análises documentais com base em dados secundários (relatórios do SIASUS e APAC) sobre a demanda de OPMs, além de entrevistas e questionários aplicados a profissionais de saúde, usuários e gestores dos CERs, a fim de identificar fragilidades nos fluxos existentes. Com base nas evidências obtidas, foi desenvolvido um protótipo de sistema informatizado com funcionalidades como: cadastro de usuários por CNS e CPF, solicitação e rastreamento de OPMs, emissão de relatórios gerenciais e integração com sistemas municipais de saúde, em parceria com o Grupo de Tecnologia da Informação (GTINFO) do município de Arapiraca. Também foi realizada capacitação com os profissionais envolvidos na gestão do sistema. **RESULTADOS:** O sistema informatizado de gestão de OPMs (SGOPM) foi implantado, por meio de nota técnica expedida em julho de 2023, em 100% das unidades dispensadoras de OPMs da 2ª macrorregião de saúde de Alagoas. A ferramenta permitiu a padronização dos processos, melhoria no controle financeiro, rastreabilidade das solicitações, auditoria e maior transparência na gestão. Além disso, promoveu agilidade na regulação e na comunicação entre as unidades de saúde solicitantes, fortalecendo a governança do serviço e favorecendo a tomada de decisões estratégicas. A interseção entre dados como CID, procedimento, PPI, recurso de financiamento e local de residência do usuário proporcionou um planejamento mais assertivo e equitativo da oferta de dispositivos assistivos. Observou-se também um aumento na satisfação dos usuários, decorrente do acesso mais eficiente aos equipamentos. **CONCLUSÃO:** A informatização do processo de concessão de OPMs contribui significativamente para o uso racional dos recursos públicos e para a garantia do acesso justo e transparente aos dispositivos. A experiência da 2ª macrorregião evidencia que a adoção de tecnologias digitais na saúde, dentro do conceito de saúde digital, pode transformar positivamente a gestão e a assistência em reabilitação, tornando os serviços mais eficientes, humanizados e centrados no usuário. A implantação do SGOPM representa um avanço concreto na assistência à pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, ao promover a gestão eficiente dos dispositivos, reduzir desperdícios e garantir maior equidade no acesso. A iniciativa tem potencial para ser replicada em outras regiões do país, servindo como modelo para fortalecimento da reabilitação ambulatorial no SUS.

PERFIL DE USUÁRIOS/AS COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NO SERVIÇO PÚBLICO AMBULATORIAL ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Risomar da Silva Vieira; Fernando Soares da Silva Neto; Gabriela Alves Rodrigues.

Universidade Estadual da Paraíba

risomarvieira@servidor.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: Introdução: A gestão dos serviços de saúde, especialmente no setor público, enfrenta desafios relacionados à organização e à efetividade do cuidado, exigindo decisões baseadas em evidências e no conhecimento do perfil dos/as usuários/as. Neste ínterim, as clínicas-escola

de fisioterapia se configuram como espaços estratégicos para a atenção à saúde e para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para uma formação profissional alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que preconizam a atuação em todos os níveis de atenção, incluindo a gestão. Nesse contexto, a análise sistemática dos dados assistenciais desses serviços torna-se fundamental tanto para o aprimoramento da gestão local quanto para o planejamento em saúde e a formação de profissionais sensíveis às reais necessidades da população. Destaca-se, ainda, a carência de estudos que sistematizam essas informações com foco no fortalecimento da gestão em saúde. **OBJETIVOS:** Objetivos: Analisar o perfil dos/as usuários/as de um serviço ambulatorial de fisioterapia da Paraíba, como subsídio para a gestão e o planejamento do cuidado. **METODOLOGIA:** Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico, com abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de dados secundários provenientes dos prontuários dos/as usuários/as atendidos/as na Clínica Escola de Fisioterapia de uma universidade pública na Paraíba. Foram incluídos prontuários de todas as áreas fisioterapêuticas ofertadas pelo serviço, no período de 2019 a 2023. A análise dos dados foi conduzida por meio de estatística descritiva, utilizando o software Jamovi (versão 2.3.28). **RESULTADOS:** Resultados: Das seis áreas oferecidas pela Clínica Escola de Fisioterapia, a de traumato-ortopedia, reumatologia e geriatria (TORG) concentrou cerca de 50% dos atendimentos, com 580 pacientes (17 a 75 anos), sendo 68,3% do sexo feminino; 76,6% relataram dor, com destaque para artrose/artrite, fraturas e hérnia de disco. Em seguida, a urogenicologia, obstetrícia e oncologia (URO) atendeu 277 pacientes (29 a 66 anos), 80,8% do sexo feminino, com prevalência de incontinência urinária e fecal, além de lombalgia. A neurologia somou 180 atendimentos (41 a 71 anos), com 51,6% do sexo masculino, principalmente por AVE, distrofia muscular e doença de Parkinson. A cardiorrespiratória atendeu 157 pacientes (15 a 71 anos), 57% mulheres, com DPOC, asma e distrofia muscular entre os diagnósticos mais frequentes. A pediatria registrou 83 atendimentos (0 a 14 anos), 56% do sexo feminino, com destaque para paralisia cerebral, distrofia muscular e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Por fim, a dermatofuncional teve 16 atendimentos, 93,8% do sexo feminino, com casos de acne, gordura localizada e flacidez. **CONCLUSÃO:** Conclusão: A análise do perfil dos/as usuários/as revelou uma demanda majoritária por atendimentos em TORG, com predominância de mulheres e queixas musculoesqueléticas. Esses dados são estratégicos para a gestão, pois orientam o planejamento de recursos, a qualificação da equipe e a organização do cuidado, alinhando a oferta dos serviços às necessidades da população atendida.

EIXO IV: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

TERRITORIALIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E SERVIÇOS DE SAÚDE COMO BENS COMUNS: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Elaíne Britto de Castro; Israel Vítor Bonfim Rodrigues; Adriane Pires Batiston; Fernando Pierette Ferrari; Cleonice Alexandre Le Bourlegat.

Universidade Católica Dom Bosco

israelvbr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) propõe os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um compromisso global para melhorar a qualidade de vida das populações e preservar o planeta. Nesse contexto, a territorialização dos ODS aparece como uma estratégia essencial para adaptar e implementar ações de forma eficaz, respeitando as especificidades locais. Além disso, o reconhecimento dos serviços de saúde como "bens comuns" reforça a importância de uma gestão compartilhada e democrática desses recursos, contrapondo-se aos processos de privatização e mercantilização que limitam o acesso universal à saúde. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo refletir sobre a territorialização da promoção da saúde como estratégia para o desenvolvimento sustentável e analisar os serviços de saúde como bens comuns sob uma perspectiva de governança compartilhada e comunitária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico-reflexivo com base em análise documental e revisão de literatura sobre a territorialização dos ODS e o conceito de bens comuns. A abordagem considera contribuições teóricas de organismos internacionais (como o PNUD e a ONU) e autores que discutem governança colaborativa e gestão comunitária dos recursos coletivos. Foram sistematizados os principais conceitos e categorias ligadas à promoção da saúde no território e à gestão de serviços de saúde como bem comum. **RESULTADOS:** A territorialização dos ODS consiste em levar as metas globais para os contextos locais - municípios, bairros e comunidades - permitindo ações adaptadas às realidades específicas. As cidades assumem papel central nessa estratégia, por concentrarem a maior parte da população, das atividades econômicas, instituições públicas e organizações sociais. Essa descentralização promove um planejamento colaborativo que estimula a participação social, a equidade e a corresponsabilidade entre diversos setores, como poder público, sociedade civil, universidades e iniciativa privada. Paralelamente, os serviços de saúde vêm sendo discutidos como "novos bens comuns", ou seja, recursos fundamentais à vida que devem ser protegidos por meio de governança compartilhada. Essa concepção se contrapõe à lógica de mercado, defendendo que os serviços de saúde não devem ser tratados como mercadoria, mas como direito coletivo. A governança dos bens comuns se baseia em regras coletivamente construídas, participação ativa da comunidade, mecanismos de mediação de conflitos e monitoramento mútuo, o que garante o uso equitativo e sustentável dos recursos. A experiência histórica dos "commons" nas cidades demonstra que práticas de gestão comunitária são possíveis e eficazes, mesmo em contextos urbanos complexos. **CONCLUSÃO**: A territorialização da promoção da saúde e a abordagem dos serviços de saúde como bens comuns representam caminhos promissores para alcançar os ODS de forma democrática, inclusiva e sustentável. Essas estratégias resgatam práticas coletivas de cuidado e gestão, promovem maior justiça social e fortalecem a atuação local como motor de transformação. A adoção de modelos de governança compartilhada é fundamental para construir políticas públicas mais participativas, que respeitem os saberes locais e assegurem o acesso universal à saúde como direito humano.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

O USO DE DISPOSITIVOS AUXILIARES DE MARCHA E RISCO DE QUEDA EM PESSOAS IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Kaio Gabriel Nunes Santos; Thiago Prado Lima Bonfim; Victória Gabrielle Santos Abreu; Larissa Da Cruz Santos; Tiago Pinheiro Vaz de Carvalho; Guilherme Rodrigues Barbosa.

Universidade Federal de Sergipe, Campus de Lagarto

kg1992359@gmail.com

INTRODUÇÃO: A queda em pessoas idosas é considerada um evento multifatorial, frequentemente negligenciado nos sistemas de informação em saúde, apesar de seu impacto na funcionalidade e na autonomia. Diversos fatores como fraqueza muscular, alterações cognitivas, uso inadequado de dispositivos auxiliares de marcha (DAM) e barreiras ambientais são apontados como precursores desses eventos. A literatura aponta que, quedas recorrentes provocam declínio funcional e medo de novos episódios, o que reforça a necessidade de ações preventivas na atenção primária à saúde. Esta experiência surge da necessidade de abordar essas condições subnotificadas, a partir da vivência territorial em uma comunidade do interior de Sergipe, em relação ao uso de DAM, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante as atividades do módulo de práticas de inserção da Fisioterapia na comunidade, foram realizadas visitas domiciliares em uma microárea e realizada a investigação do histórico de quedas e o uso de DAM na população de pessoas idosas com 60 anos ou mais por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado. Foram observadas inadequações nos dispositivos quanto à altura, tipo e forma de uso. Na sequência, foram realizados ajustes nos DAM, orientações posturais, orientações da forma correta de utilização e emissão de relatórios para subsidiar a equipe de saúde na solicitação de novos dispositivos via SUS. Algumas barreiras encontradas dificultaram o processo de auxílio, como a resistência de alguns dos participantes em relação ao uso correto do DAM, principalmente entre homens, tópico que também foi trabalhado por meio da escuta qualificada e vínculo com os usuários. **IMPACTOS:** A vivência evidenciou que 34,7% das pessoas idosas relataram ao menos uma queda no último ano, e 24% utilizavam DAM, com 16,3% utilizavam de forma inadequada. Observou-se que a adesão ao uso adequado desses dispositivos está profundamente ligada a fatores emocionais e sociais, o que demanda intervenções que vão além da prescrição técnica, exigindo um acompanhamento longitudinal. O impacto mais significativo se deu na formação acadêmica e pessoal dos estudantes, que puderam vivenciar, na prática, a importância da avaliação individualizada e de uma abordagem sensível às barreiras socioculturais. O contato direto com a comunidade evidenciou a necessidade de empatia, comunicação clara e construção de confiança como pilares do cuidado fisioterapêutico, reforçando a importância de ressignificar a fisioterapia, tirando-a somente do formato ambulatorial, e trazendo qual seu papel na atenção básica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência reforça a atuação do fisioterapeuta na atenção básica como agente essencial para garantir a funcionalidade e prevenção de quedas da população, com destaque na pessoa idosa. O trabalho territorial, aliado à escuta e ao acolhimento, mostrou-se eficaz não apenas na reabilitação funcional, mas também na valorização subjetiva da pessoa idosa. A prática integrou conhecimento técnico e sensibilidade humana, promovendo um cuidado verdadeiramente centrado no indivíduo e considerando o seu contexto.

MASSAGEM SHANTALA: VALORIZANDO O TOQUE COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E AFETO ENTRE MÃE E FILHO

Paula Lumy da Silva; Marina Abramo Fugagnolli; Daiane Souza de Santana; Wilma Montagnolli; Andressa Tássia Ribeiro Sousa; Emily Ribeiro da Silva Pereira; Adriane de Araújo Tuckmantel Frasse; Julia Boscolo Martins.

Centro Universitário Hermínio Ometto

paulalumy@fho.edu.br

INTRODUÇÃO: O cuidado com crianças em situação de vulnerabilidade social é fundamental para o seu desenvolvimento integral, e o toque emerge como uma ferramenta importante para o fortalecimento do vínculo materno-infantil. Essa conexão é crucial para a segurança emocional, o desenvolvimento cognitivo e a saúde geral da criança. A massagem Shantala é uma técnica milenar indiana que utiliza toques suaves e ritmados em bebês, promovendo relaxamento, alívio de cólicas, melhora do sono e, principalmente, o fortalecimento do vínculo afetivo entre pais e filhos. Como parte avaliativa da disciplina de Desenvolvimento infantil,

os acadêmicos desenvolvem ações de extensão. O objetivo da ação de extensão deste relato de experiência foi capacitar gestantes que participavam do Grupo de Gestantes em um Programa Saúde da Família (PSF) na cidade de Ipeúna-SP, na aplicação da massagem Shantala em seus futuros bebês. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Participaram da oficina 13 gestantes. Foi aplicado um questionário prévio e foi ministrada uma aula teórica e prática com demonstrações utilizando bonecas e recursos visuais, facilitando o entendimento da técnica e promovendo a interação ativa das participantes. Após a oficina foi realizada uma roda de conversa para esclarecimentos de dúvidas e orientações sobre os benefícios da Shantala. A ação de extensão buscou não apenas ensinar a técnica, mas também criar um espaço de acolhimento e fortalecimento dos vínculos materno-infantis. As gestantes demonstraram grande interesse e envolvimento, interagindo ativamente e participando da prática. A aplicação de questionários antes e depois da atividade evidenciou o sucesso na transmissão de informações relevantes e na promoção do aprendizado. O projeto propôs capacitar gestantes para a massagem Shantala, valorizando o toque como forma de comunicação e afeto, e empoderando a mulher. **IMPACTOS:** Para as acadêmicas extensionistas, a experiência representou uma valiosa oportunidade de crescimento pessoal e profissional, desenvolvendo habilidades essenciais como comunicação, empatia, escuta ativa e condução de atividades educativas voltadas ao público materno-infantil. De modo geral, a iniciativa teve um impacto positivo tanto para as participantes quanto para as acadêmicas, promovendo a saúde, o autocuidado e o fortalecimento do vínculo familiar, além de se alinhar às diretrizes da atenção primária à saúde no cuidado com a primeira infância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação de extensão "Shantala - Toque de Amor" demonstrou ser um exemplo eficaz do papel social da universidade, integrando saberes acadêmicos e populares em ações de impacto direto na comunidade. Ao responder a uma demanda concreta de cuidado e apoio à maternidade, o projeto promoveu saúde, acolhimento e transformação social. A experiência reforça a importância de projetos de extensão que contribuam para o desenvolvimento social, educacional e de saúde da população, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

ABORDAGEM DA DOR CRÔNICA ATRAVÉS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UMA EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE EXTENSÃO CURRICULAR V DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Francisca Alana de Lima Santos; Tatianny Alves de França; Alécia Pereira Moraes; Natan Gomes Mascarenhas; Gardênia Maria Martins de Oliveira Costa.

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

alanasantos@leaosampaio.edu.br

INTRODUÇÃO: A disciplina de Unidade Curricular de Extensão (UCE) é prevista nas diretrizes dos cursos de Fisioterapia e regimentada Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Esta busca integrar conhecimentos teóricos e práticos, aproximando o acadêmico das demandas reais da comunidade. No semestre de 2025.1, a Unidade Curricular de Extensão 5 (UCE5) do curso de fisioterapia teve como temática central a abordagem da dor crônica por meio das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), reconhecidas pelo Ministério da Saúde como recursos terapêuticos que ampliam o cuidado e promovem qualidade de vida. Esta experiência teve como objetivo relatar o desenvolvimento de ações extensionistas voltadas à assistência de indivíduos com dor crônica, valorizando o protagonismo discente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Participaram da experiência 46 acadêmicos do 5º semestre de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior, no interior do Ceará, divididos em seis grupos, cada qual inicialmente responsável por uma intervenção, sendo elas: Triagem da dor; Reflexologia podal; Terapia manual e corporal; Alongamentos e roda de conversa; Acupuntura e auriculoterapia; e Liberação miofascial. O processo formativo iniciou-se com aprofundamento teórico sobre dor crônica e PICs, seguido por oficinas práticas para capacitação nas técnicas propostas. Posteriormente, os atendimentos à população foram organizados em sistema de rodízio, permitindo que todos os grupos discentes vivenciassem as diferentes abordagens ao atender a população. Ao longo do semestre, foram realizados 286 atendimentos, contemplando casos de fibromialgia, artrose, hérnia de disco e outras afecções dolorosas. **IMPACTOS:** A vivência proporcionou aos acadêmicos o contato direto com pacientes portadores de condições crônicas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e relacionais, bem como a aplicação prática dos conteúdos discutidos em sala. Observou-se, tanto por parte dos discentes quanto dos pacientes, a percepção de melhora no manejo da dor e na qualidade de vida, além do fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A abordagem da dor crônica por meio das PICs no contexto da disciplina da UCE5 mostrou-se uma estratégia eficaz para integrar teoria e prática, promover o protagonismo discente e oferecer assistência humanizada à comunidade. A experiência reforça o potencial das ações extensionistas como ferramentas de formação integral do fisioterapeuta, contribuindo para uma atuação profissional mais abrangente e sensível às necessidades da população.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM DOURADOS-MS

Israel Vitor Bonfim Rodrigues; Jonatan Alves Vieira; Lorena Araújo Fróio; Priscilla Sayuri Akahoshi Domingues; Anita Guazzelli Bernardes;

Universidade Católica Dom Bosco

israelvbr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os fisioterapeutas que atuam em equipes multiprofissionais (eMulti) na Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS), no município de Dourados, MS, vêm ampliando sua percepção sobre o papel da fisioterapia nesse nível de atenção. A prática diária evidencia que muitas ações desenvolvidas não foram apresentadas como atribuições típicas do fisioterapeuta durante a formação acadêmica, revelando a necessidade de reflexão crítica sobre os currículos dos cursos de graduação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Participamos de uma qualificação voltada para o manejo da ventilação mecânica no contexto da APS, em parceria com um hospital universitário. Embora tradicionalmente associada ao ambiente hospitalar, essa temática mostrou-se relevante para o cuidado domiciliar de pessoas com doenças respiratórias crônicas, destacando a importância da atuação fisioterapêutica em diferentes realidades do território. Também estivemos envolvidos em espaços de discussão profissional, que permitiram a análise crítica dos processos de trabalho da fisioterapia na APS, a definição de fluxos de atendimento e o fortalecimento das práticas coletivas. Contribuímos ainda com uma ação intersetorial itinerante de dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM), realizada pelo Centro Especializado em Reabilitação (CER II), reafirmando nosso papel na avaliação funcional e na promoção da autonomia de pessoas com deficiência. No âmbito da articulação intersetorial, participamos ativamente das redes de atenção à saúde, como a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a Rede de Doenças Crônicas e a Rede Alyne (antiga Rede Cegonha). Tais espaços favoreceram a compreensão do cuidado em rede e a consolidação das diretrizes da APS. A preceptoria de estagiários também integrou nossa prática, com envolvimento em ações de educação em saúde e atendimentos em grupo, reforçando o compromisso com o processo ensino-serviço. Desenvolvemos ainda atividades educativas junto à comunidade, abordando temas como alimentação saudável, autocuidado, atividade física e valorização do SUS. Participamos de oficinas voltadas à saúde da criança, em parceria com instituições como a Fiocruz e universidades públicas, destacando a atuação da fisioterapia respiratória na atenção básica. Atualmente, conduzimos atendimentos fisioterapêuticos em grupo com foco no manejo de dores, disfunções musculoesqueléticas e respiratórias, além de realizar ações de promoção da saúde por meio do matriciamento e de visitas domiciliares em articulação com as equipes de Saúde da Família (ESF). **IMPACTOS:** As vivências relatadas demonstram a diversidade e complexidade da atuação fisioterapêutica na APS. O envolvimento em diferentes frentes -- da assistência individual ao cuidado coletivo, da formação de estudantes à articulação em redes de atenção -- contribuiu para a ampliação do acesso, a qualificação do cuidado e o fortalecimento das práticas interprofissionais em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação na APS revelou lacunas importantes na formação acadêmica em fisioterapia, que ainda tende a priorizar o modelo hospitalocêntrico e especializado. As experiências no SUS destacam a necessidade urgente de currículos mais conectados com a realidade dos territórios, capazes de preparar profissionais para o trabalho em equipe, para a promoção da saúde e para o cuidado integral às populações.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO MÉTODO CANGURU E A TAXA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ALTA HOSPITALAR DA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAL CANGURU

Elisa Sonehara de Morais; Erica Bezerra Freire da Silva; Geilza Katerine da Silva Rodrigues Silva; Jamile Oliveira da Silva Dantas; Maria Taiany Duarte de Oliveira; Maria Clara Amaral da Costa; Mariana Carvalho da Costa; Yanne Bezerra Barbosa Costa.

Maternidade Escola Januário Cicco; Universidade Federal do Rio Grade do Norte

sonehara.elisa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O apoio e incentivo ao aleitamento materno são fundamentais para garantir proteção à saúde das crianças e melhor neurodesenvolvimento. Alcançar o aleitamento materno exclusivo é um desafio para equipes que trabalham com recém nascidos prematuros (RNPT) e/ou de baixo peso diante de diversas condições como displasia broncopulmonar, cardiopatias, prematuridade extrema, alterações sensoriais, aspectos psicológicos maternos, dentre outros. De acordo com o Manual do Método Canguru (MC) do Ministério da Saúde, modelo de abordagem humanizada para o cuidado de bebês prematuros e de baixo peso, o

processo de trabalho da equipe multiprofissional na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) inicia-se no acolhimento da família e do RN proveniente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal ou do Centro Obstétrico, no incentivo ao aleitamento materno , nos benefícios da posição canguru , com contato pele a pele, para promover o vínculo afetivo, a estabilidade térmica e outros benefícios para o desenvolvimento do RNPT. D**ESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, no incentivo da equipe multiprofissional para o uso da posição Canguru e a taxa de aleitamento materno exclusivo de recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso na alta hospitalar da UCINCa, de uma maternidade escola, na cidade de Natal/RN. Foi realizado no período de Janeiro a Junho de 2025, na UCINCa que conta com 15 leitos e uma equipe multiprofissional composta por pediatras neonatologistas, enfermeiras, nutricionista, fonoaudiólogas, psicóloga, fisioterapeutas, assistente social, farmacêutica, técnicos de enfermagem e residentes. A atuação multiprofissional envolveu discussões clínicas diárias e semanais sobre o plano terapêutico , incluindo rodas de conversa com temas que favoreceram o diálogo e esclarecimento de dúvidas das mães e acompanhantes sobre o MC, reforçando a importância da posição Canguru e do aleitamento materno, mitos e verdades sobre a amamentação e especialmente apoio e incentivo da equipe na colocação do RNPT na posição Canguru, durante a internação na UCINCa. Ao final do quadrimestre a taxa de aleitamento materno exclusivo alcançada foi de 74% na alta hospitalar. **IMPACTOS:** O envolvimento e atuação de uma equipe comprometida com as melhores práticas clínicas e evidências científicas voltadas para a individualização do cuidado, permitiram que maiores taxas de aleitamento materno exclusivo sejam alcançadas com a preservação e/ou recuperação do estado nutricional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aleitamento materno exclusivo é influenciado por diversos fatores que podem ser relacionados as condições maternas e/ou do recém nascido (RN). Tais condições são acompanhadas pela equipe multiprofissional que utiliza melhores práticas de assistência durante internação visando aleitamento exclusivo. Na impossibilidade do ritmo de crescimento satisfatório e necessário para preservação das condições de saúde do RN, alguns necessitam de dieta complementar ao leite materno (aleitamento misto). Vale ressaltar que as estratégias de intervenção multiprofissional e biopsicossocial propostas pelo Método Canguru são relevantes no cuidado humanizado voltado ao recém nascido prematuro e/ou de baixo peso e sua família.

BRINCAR E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO EM ABRIGO

Paula Lumy da Silva; Thalyta Carla da Silva; Amanda Caroline Roque; Pietra Armelin Niz; Maria Victória dos Santos; Brenda Ariane Celidonio Branco; Marina Beatriz Luciano Martins; Julia Boscolo Martins

Centro Universitário Hermínio Ometto

paulalumy@fho.edu.br

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil é um processo crucial que abrange habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais, e o brincar é uma das suas principais ferramentas. No entanto, crianças em acolhimento institucional frequentemente sofrem com a negligência e a ruptura de vínculos, o que prejudica seu desenvolvimento integral. Diante desse cenário de vulnerabilidade, o presente projeto teve como objetivo promover uma ação social com atividades lúdicas em um abrigo, utilizando o brincar como um recurso terapêutico e afetivo para estimular o desenvolvimento de crianças de 0 a 9 anos. A iniciativa baseou-se na ideia de que jogos e brincadeiras são essenciais para uma infância saudável, criativa e emocionalmente acolhida, favorecendo o desenvolvimento motor, emocional, social e cognitivo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação foi realizada em um abrigo infantil em uma cidade do interior de São Paulo. O planejamento da ação foi realizado na disciplina de Desenvolvimento Infantil sob orientação das docentes da disciplina. A ação precedeu uma reunião com a coordenadora do abrigo e a assistente social, e uma visita e entrevista com as cuidadoras do abrigo. Após a aplicação de formulários com as cuidadoras para entender as necessidades das crianças, foi planejado um dia de atividades lúdicas segmentadas por faixas etárias. Foram realizadas brincadeiras sensoriais, motoras e que estimulam a criatividade, utilizando materiais confeccionados previamente. As crianças de 0 a 2 anos interagiram com chocalhos, blocos de montar, móbiles e jogos simples; as de 4 a 6 anos participaram de circuitos motores e brincadeiras com massa de modelar; as de 7 a 9 anos exploraram jogos com regras, como "caça ao tesouro" e futebol de papelão. A intervenção, que durou uma tarde, utilizou materiais confeccionados pelas alunas e foi marcada por momentos de acolhimento, recreação e o encerramento compartilhado com um lanche. **IMPACTOS:** A experiência gerou impactos positivos e significativos. As cuidadoras observaram uma maior interação e envolvimento emocional entre as crianças, com um notável aumento de entusiasmo e melhora na convivência durante a ação. Crianças que normalmente se isolavam participaram ativamente, mostrando a eficácia da abordagem.

Para as estudantes, a ação foi uma valiosa oportunidade de aplicar a teoria acadêmica na prática, desenvolvendo sua sensibilidade social e aprofundando a compreensão sobre a infância institucionalizada. A análise do ambiente por meio de questionários também permitiu que as alunas criassem novos brinquedos, incentivando a melhoria dos estímulos oferecidos no abrigo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Projetos como este demonstram o poder transformador da ludicidade no cuidado infantil em contextos de acolhimento. Ao articular o conhecimento acadêmico com a vivência prática, a ação fortaleceu a formação profissional das estudantes e contribuiu para a promoção da saúde de forma integral e humanizada. O brincar provou ser mais do que uma ferramenta terapêutica; é um elo de afeto, expressão e pertencimento. É crucial que iniciativas como essa continuem sendo incentivadas e valorizadas como parte da extensão universitária e da responsabilidade social.

CAMPANHA EDUCATIVA SOBRE O AVC: CONSCIENTIZAÇÃO, FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO EM SAÚDE COMUNITÁRIA

Isabela de Oliveira Silva; Júlia Novais Revelin; Evanilde de Jesus Carvalho; Juliana Valéria Leite.

Centro Universitário de Jaguariúna

oliveiraisabela717@gmail.com

I**NTRODUÇÃO:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda maior causa de morte e uma das principais responsáveis por incapacidades no mundo. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde mostram que, em 2019, a taxa de mortalidade global por AVC foi 84,2 por 100 mil habitantes, enquanto no Brasil foi 58,1 por 100 mil. O AVC isquêmico ocorre pela obstrução de uma artéria cerebral, bloqueando o fluxo sanguíneo. O AVC hemorrágico resulta do rompimento de vaso cerebral, causando extravasamento de sangue e aumento da pressão intracraniana. O tratamento do AVC envolve prevenção, atendimento agudo e reabilitação. Conforme a American Heart Association, muitos casos podem ser evitados com mudanças no estilo de vida e controle de fatores como hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, tabagismo e álcool. Diante da alta incidência, é essencial promover educação em saúde para conscientizar sobre riscos, sinais e prevenção, além de identificar hipertensão e orientar hábitos saudáveis. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No dia 25 de maio de 2025, estudantes do 7º semestre de Fisioterapia, acompanhados por uma docente, realizaram uma campanha educativa sobre Acidente Vascular Cerebral (AVC) na Feira Livre de Artur Nogueira-SP, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde. A atividade teve como objetivo conscientizar a população sobre fatores de risco, medidas preventivas e sinais de alerta do AVC. Previamente, foi conduzido um levantamento bibliográfico e os estudantes foram organizados em grupos temáticos (prevenção, epidemiologia e fisiopatologia), responsáveis pela elaboração de panfletos informativos. Durante a campanha, a equipe abordou diretamente os participantes e também recebeu visitas espontâneas na tenda. Houve a aferição de pressão arterial para triagem de hipertensão, distribuição de panfletos e orientações educativas. A ação promoveu a integração entre teoria e prática, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. **IMPACTOS:** A campanha impactou diretamente mais de 300 pessoas da comunidade. As atividades incluíram aferições de pressão arterial, foi identificado grande número de indivíduos com níveis pressóricos elevados sem diagnóstico. As atividades educativas, em grupo e individualmente, abordaram sinais e sintomas do AVC, revelando grande desinformação, mas também alta receptividade e intenção de mudança de hábitos dos participantes. A ação promoveu o empoderamento da comunidade para o autocuidado e a detecção precoce de doenças. Assim, a campanha se destacou na promoção da saúde, na prevenção de riscos e no fortalecimento da atenção primária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A campanha gerou benefícios significativos para a comunidade e os estudantes. Para a população, ofereceu acesso à informação confiável, incentivo ao autocuidado e orientação sobre prevenção de complicações do AVC. Para os acadêmicos, representou uma oportunidade prática de aplicar o conhecimento teórico, desenvolver habilidades como comunicação, empatia e trabalho em equipe, além de exercitar o raciocínio clínico. A vivência reforçou o papel do fisioterapeuta na atenção primária, não apenas na reabilitação, mas também na promoção da saúde e prevenção de doenças. A atividade destacou o estudante como agente de transformação social, fortalecendo seu compromisso com o cuidado coletivo. Assim, a experiência contribuiu para ampliar a visão dos futuros profissionais sobre seu impacto direto na qualidade de vida da população.

CUIDANDO DO JOGO: UMA PARCERIA ENTRE FISIOTERAPIA USP E MENINAS EM CAMPO

Julia Santin de Moraes; Vitória Mariana da Silva Medeiros; Matias Cardoso Grande; Karolline Santos Silva; Carolina Fu; Silvia Maria Amado João

Universidade de São Paulo

jusantin1122@gmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto "Cuidando do Jogo: Uma Parceria entre Fisioterapia USP e Meninas em Campo" foi realizado por alunos da graduação em Fisioterapia da Universidade de São Paulo, durante a disciplina "Saúde e Cidadania". O objetivo foi levar educação em saúde e fisioterapia para as atletas do projeto Meninas em Campo, que oferece treinamento gratuito em futebol para meninas de 9 a 17 anos, promovendo inclusão social por meio do esporte. O trabalho envolveu intervenções fisioterapêuticas para prevenção de lesões e dores musculoesqueléticas, além de palestras educativas sobre saúde no esporte, contribuindo assim para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da OMS. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No início do primeiro semestre de 2025, o grupo alinhou as necessidades das atletas com o calendário de treinos e a disponibilidade de alunos da graduação e supervisores. As atividades práticas ocorreram nos meses de maio e junho, com sete dias de atendimento no total, durante os treinos das categorias de Treinamento Sub-15 e Sub-17, realizados no Centro de Treinamento do Meninas em Campo. As intervenções contaram com duas frentes: inicialmente, os alunos aplicavam, em grupo, exercícios cinesioterapêuticos voltados à prevenção de lesões, como entorses de tornozelo, ao final da preparação física. Em seguida, durante os treinos técnicos em campo, os estudantes e supervisores permaneciam disponíveis para atender queixas de dor e realizar atendimentos em caso de contusões. Em junho, também foram ministradas palestras breves e com linguagem acessível para as categorias de Iniciação e Aprendizagem Sub-13 e Sub-17. Os temas abordados incluíram anatomia do corpo, mecanismos das lesões mais comuns no futebol, estratégias de prevenção (como aquecimento, alongamento e controle de mudanças de direção), e o uso correto de fatores de alívio, como gelo e calor. As palestras reforçaram, ainda, a importância da comunicação das atletas sobre dores e desconfortos com suas treinadoras e responsáveis, evitando agravamentos. Por fim, foi entregue um panfleto elaborado ao longo do semestre, com apoio de professores e baseado em literatura científica, reunindo as principais informações apresentadas nas palestras. O material teve como objetivo ampliar o alcance das orientações para outras atletas do projeto, fortalecendo o conhecimento sobre prevenção de lesões no futebol feminino. **IMPACTOS:** Para os alunos da graduação, a experiência contribuiu diretamente para a ampliação do conhecimento e da vivência prática. Além disso, a interação com fisioterapeutas já formados possibilitou a troca de experiências, a qual fortaleceu o vínculo entre teoria e prática. Para as atletas, o projeto foi uma oportunidade de autoconhecimento corporal e promoção do autocuidado. Através das orientações e práticas realizadas, foi possível disseminar a importância da prevenção de dores e lesões, contribuindo não apenas para o desempenho esportivo, mas também para a saúde a longo prazo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto "Cuidando do Jogo: Uma Parceria entre Fisioterapia USP e Meninas em Campo" obteve sucesso em contribuir com a disseminação dos conhecimentos obtidos durante a formação acadêmica dos alunos para uma pequena parte da comunidade fora da USP, dessa forma, contribuindo com a participação social dos membros do grupo organizador e dos participantes.

DESAFIOS PARA O ACESSO E PERMANÊNCIA DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO IFRJ

Paula Ferreira da Cunha; Maria Vitória da Silva Vitoriano; Thalles Henrique Ferreira de Moura; Yasmin de Oliveira Peres; Iris Santos Rodrigues; Michelle Guiot Mesquita.

Instituto Federal do Rio de Janeiro

paulotacf@gmail.com

INTRODUÇÃO: As pessoas com deficiência (PcD) enfrentam barreiras no acesso e permanência nos serviços públicos, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que garantem a universalidade, equidade e integralidade do cuidado. Os desafios que dificultam o acesso à atenção primária, dentre eles, a ausência de acessibilidade física, carência de comunicação inclusiva e falta de preparo das equipes foram observadas em campo durante estágio em Fisioterapia na Atenção Primária em Saúde do IFRJ. A necessidade de fomentar discussões que promovam equidade no SUS, diversidade funcional e um cuidado inclusivo é foco deste trabalho. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os discentes puderam observar barreiras enfrentadas por um estagiário que possui deficiência visual. Sua presença tornou evidente a ausência de condições estruturais e organizacionais na UBS como a falta de materiais de comunicação acessíveis, inexistência de tapete tátil e estrutura inadequada. Na unidade em que estávamos inseridos, a administração funcionava no segundo andar, acessível apenas por escadas. Isso evidencia uma exclusão estrutural

direta, uma vez que uma pessoa com deficiência motora não conseguiria acessar esse setor. Não se trata apenas de garantir o acesso inicial à unidade, mas também de assegurar a permanência, o acolhimento e a continuidade do cuidado. Foi perceptível ainda a falta de preparo das equipes para o atendimento às PcD, sobretudo quanto à comunicação inclusiva e abordagem humanizada. Muitos profissionais não recebem formação adequada para lidar com formas diversas de expressão, como a comunicação com pessoas surdas, com deficiência intelectual ou com limitações na fala. A ausência de intérpretes de Libras, a não utilização de recursos visuais ou táteis , e a falta de escuta ativa e empatia comprometem a efetividade do cuidado. Nesse sentido, fica evidente que a acessibilidade deve considerar não só a infraestrutura, mas também a comunicação do cuidado. **IMPACTOS:** Acessibilidade vai além da oferta de adequação arquitetônica, envolve comunicação inclusiva, transformação nas atitudes e comportamentos com as PcD. É preciso mudar a ótica sobre a qual estes indivíduos são vistos dentro das UBS, local de promoção de saúde integral do cuidado, capaz de acompanhar estas pessoas ao longo da vida. Buscando estimular autonomia, independência e protagonismo no autocuidado das PcD é necessário campanhas, programas e investimentos em capacitações da equipe e uma formação em saúde inclusiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência em campo mostrou o quanto é importante fortalecer a acessibilidade nas UBS como parte de um compromisso ético, político e coletivo com a equidade no SUS. Cabe a todos os profissionais de saúde, de forma integrada, identificar e enfrentar as barreiras que comprometem tanto o cuidado quanto a autonomia das pessoas com deficiência. Para isso, é essencial que a formação contemple uma abordagem crítica e sensível à diversidade, pautada na escuta ativa, na comunicação inclusiva e na construção de práticas que promovam um cuidado digno, acessível e verdadeiramente integral. Investir nessa transformação é uma forma de cumprir o papel social do SUS e efetivar direitos que, embora garantidos em lei, ainda enfrentam obstáculos diários para se tornarem realidade.

ENTRE O PRECONCEITO E O CUIDADO: DESAFIOS PARA A VALORIZAÇÃO DO USO DE DISPOSITIVOS AUXILIARES DE MARCHA NA ATENÇÃO AO IDOSO

Alisson Michael Aquino Pereira Reis; Guilherme Rodrigues Barbosa.

Universidade Federal de Sergipe

alisson29michael@outlook.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma das grandes questões de saúde pública na atualidade e acarreta, entre outros fatores, o aumento do risco de quedas em idosos. Diante disso, a recomendação de dispositivos auxiliares de marcha (DAM), como bengalas, andadores e muletas, torna-se uma prática comum para melhorar o equilíbrio, estabilidade e controle dos movimentos, facilitando a mobilidade e a realização das atividades de vida diária. No entanto, apenas a prescrição do DAM não garante sua adesão, visto que muitos idosos rejeitam o uso desses dispositivos por preconceito ou negação da própria condição. Relatos frequentes reforçam a crença de que o uso de DAM "é coisa de quem está velho e perto de morrer", alimentando o estigma de incapacidade. Assim, torna-se essencial que as Equipes de Saúde da Família (ESF) conheçam os moradores que necessitam desses dispositivos para reduzir o risco de quedas, desenvolvendo estratégias para combater a desinformação,o preconceito e promover o uso adequado. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência foi realizada entre o quarto trimestre de 2024 e o primeiro trimestre de 2025, em uma microárea de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Lagarto-SE. Participaram estudantes do segundo ciclo de um curso de Fisioterapia, sob orientação do docente e com o apoio da Agente Comunitária de Saúde (ACS). A ação começou com o mapeamento dos idosos com 60 anos ou mais da comunidade. As visitas domiciliares permitiram realizar uma breve avaliação da marcha e verificar o uso ou não de DAM. Durante as visitas, foi aplicado um questionário para compreender os motivos da utilização ou recusa do dispositivo. Entre os desafios enfrentados estavam a resistência dos idosos, limitações de tempo e questões logísticas. Contudo, ficou evidente que muitos idosos tinham recomendação médica para uso de DAM, mas recusaram por preconceito ou vergonha, motivados pela percepção social negativa de que "quem usa DAM está à beira da morte". **IMPACTOS:** A experiência permitiu aos discentes compreender as barreiras culturais que impedem o uso dos DAM, bem como vivenciar histórias e realidades da população atendida, ampliando o olhar crítico e humanizado sobre o cuidado fisioterapêutico na atenção básica. O conhecimento adquirido reforça que promover saúde exige superar desafios sociais e culturais, e que a integração entre profissionais de saúde e a comunidade é essencial para transformar percepções equivocadas. Desse modo, ações educativas permanentes podem contribuir para a mudança de comportamento e para o fortalecimento do cuidado em saúde, especialmente no que se refere à prevenção de quedas em idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse cenário demonstra a necessidade de um trabalho educativo e contínuo com a população, buscando desconstruir

o estigma associado aos DAM. O levantamento realizado pelos alunos foi compartilhado com a ACS para subsidiar ações e campanhas na unidade de saúde local, com o objetivo de sensibilizar a comunidade e incentivar o uso correto dos dispositivos.

ENTRE SABERES E INTERSECCIONALIDADE: AÇÕES DO GT EQUIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PARA UM ATENDIMENTO INCLUSIVO

Graziele Martins Correa Thales Avila Pedroso; Luciano Palmeiro; Rafaela Oliveira da Vitória; Rodrigo Costa Schuster; Thiago da Silva Rodrigues Amaro

CREFITO 5

grazielemartinsscorrea@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Grupo de Trabalho (GT) Equidade do CREFITO-5 instituído via Portaria CREFITO-5, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do RS (SES/RS), firmada com Termo de Cooperação nº 4514/2024 (DOE/RS 14/11/2024, p.78), tem como objetivos a execução de ações e elaboração de materiais para qualificação, orientação e apoio de profissionais Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais sobre a temática da Promoção da Equidade considerando sua transversalidade na prática profissional acerca do atendimento de populações específicas. O propósito dessas ações são a promoção da saúde e o enfrentamento das iniquidades que historicamente impactam populações vulnerabilizadas, um aspecto que deve ser considerado de forma transversal no momento do cuidado. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Entre as ações desenvolvidas destacamos a realização de divulgação sobre a Política Estadual de Promoção da Equidade em Saúde (Portaria SES/RS Nº 512/2020), via redes sociais do Conselho, além da revisão dos campos de identificação do cadastro profissional do sistema de informação utilizado pelo CREFITO-5, a fim de incluir a visibilizar as interseccionalidades sociais dos profissionais. Além disso, segue em andamento a construção de cartilhas que abordam as especificidades em saúde de diferentes grupos sociais, incluindo: população indígena, população LGBT+, população negra, quilombola, migrantes, pessoas em situação de rua, pessoas privadas de liberdade e egressos do sistema prisional. **IMPACTOS:** Para subsidiar o embasamento teórico de construção das cartilhas foram realizados encontros com profissionais e pesquisadores/as - fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais - que atuam e estudam essas temáticas. Esses momentos promoveram um processo de escuta qualificada e trocas de saberes fundamentais para a elaboração de um material sensível, ético e comprometido com a equidade e redução das iniquidades em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do GT e as trocas e reflexões decorridas dos trabalhos realizados até o momento reforçaram a importância do trabalho coletivo e intersetorial na construção de práticas profissionais inclusivas que reconheçam as especificidades de diferentes grupos sociais e as considerem no atendimento em saúde. Essa experiência fortalecem o papel da fisioterapia e da terapia ocupacional na promoção da justiça social e cuidado equânime.

ESTIMULAÇÃO PRECOCE E A FAMILIA NO DESMAME DA TRAQUEOSTOMIA DO RECÉM NASCIDO PREMATURO EXTREMO : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisa Sonehara de Morais ; Liane Karyna de Oliveira Santos.

Centro Especializado de Reabilitação e Atenção Ambulatorial Especializada - CERAE/RN

sonehara.elisa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento da criança não depende apenas da maturação neurocerebral, mas também de fatores: biológicos, relacionais, afetivos, simbólicos, contextuais e ambientais. Os programas de seguimento de recém nascidos prematuros e de baixo peso são altamente indicados porque as demandas por desempenho aumentam com o tempo e com certas alterações do desenvolvimento. A atuação do fisioterapeuta é relevante para minimizar as alterações decorrentes da prematuridade. A participação ativa da família, a estimulação do neurodesenvolvimento passa a ser feita de forma ecológica, com afeto, integrada ao cotidiano da família, o que leva a resultados mais efetivos. Assim como, profissionais realizam a estimulação do neurodesenvolvimento nos centros de reabilitação e, junto com os pais, elaborar programas de intervenção, atualizando-os na medida em que a criança faz novas aquisições. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da assistência Fisioterapêutica respiratória ambulatorial de uma recém nascida prematura extrema (RNPTE), atendida pelo Projeto Habilitar, em um centro especializado de reabilitação/ Natal/RN. A RNPTE, nascida com idade gestacional de 29 semanas 6 dias, pesando 770g . Ficou internada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, teve alta hospitalar com 8

meses, broncodisplásica , traqueostomizada , dependente de oxigênio com suporte ventilatório e gastrostomia. Chegou ao ambulatório com 10meses e 8 dias , IGC= 7meses e 28 dias, com atraso no seu desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM). Todo atendimento foi junto com a família. Feitas orientações sobre maneiras de estimular o desenvolvimento motor e cuidados domiciliares com as vias aéreas e cânula traqueal. Como estratégia, a família foi treinada no manejo da oximetria e aspiração traqueal, na identificação de sinais clínicos de dispnéia e/ou hipoxemia. A melhora gradual do controle de tronco e sua relação direta do ganho de força da musculatura de tronco e membros superiores com o aumento da força muscular respiratória favoreceu a redução da oxigenoterapia e do suporte ventilatório. Seguindo para a oclusão gradual da cânula traqueal, solicitado aos pais para registrar em um diário semanal: tempo e o número de oclusões / saturação oxigênio e frequência cardíaca, e apresenta-lo à cada encontro ambulatorial. Após 5 meses de acompanhamento, a criança está sentando sem apoio, iniciando o engatinhar e ficando em pé , tolerando oclusão da cânula Traqueal por 1 hora , 6 vezes ao dia , em ar ambiente, ouvindo seus sons orais e participativa no seu ambiente familiar. **IMPACTOS:** A assistência fisioterapêutica precoce é importante na integração da equipe multidisciplinar na complexa assistência ao RNPT, minimiza possíveis ADNPM, pela estimulação e resposta da plasticidade neuronal dos RNPTs. O seu apoio e orientação aos familiares no cuidado em domicilio, promove maior vínculo familiar e atenção com relação ao seu RNPT. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência fisioterapêutica precoce tem sua importância para a equipe, tendo em vista a antecipação dos prováveis atrasos no DNPM do RNPT , a atuação de forma multi e interdisciplinar, propiciando um planejamento terapêutico mais adequado ao RN, bem como, oferece suporte à família.

FISIOTELIÊ: O ATELIÊ DA FISIOTERAPIA

Julia Souza Leal; Ana Beatriz Peccin; Gabriela Bezerra Maimoni; Gabriela Nóbrega; Larissa Pereira Ferreira; Letícia Salgueiro do Carmo; Carolina Fu; Silvia Amado João.

Universidade de São Paulo

juliaaleall@usp.br

INTRODUÇÃO: Baseado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a "Agenda 2030" da OMS, esse trabalho buscou colaborar com os temas Saúde e Bem-Estar, Igualdade de Gênero e Redução das Desigualdades. O Projeto "Fisioteliê", nome formado através das palavras "Fisioterapia" e "Ateliê", criado na Disciplina Saúde e Cidadania, simboliza a integração entre o cuidado com o corpo e a expressão artística. Através de oficinas de vários eixos artísticos, juntamente com palestras educativas com a temática do Ciclo Menstrual, proporcionamos a toda a comunidade USP que menstrue momentos de empoderamento e educação sobre seus próprios corpos, estimulando a diversão, união e afloramento de suas habilidades criativas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foram dias intensos de organização do evento que ocorreu no Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da USP no primeiro semestre de 2025. Iniciamos com a modalidade Crochê, em que foi ensinado um chaveiro em formato de flor, promovendo o bem-estar emocional e autoconfiança. Nesse mesmo dia, realizamos uma roda de conversa sobre as fases do ciclo menstrual e as estruturas anatômicas, com direção de uma fisioterapeuta dedicada à Saúde da Mulher. A segunda oficina refletiu sobre as mudanças emocionais que acompanham o ciclo menstrual, juntamente com o desenvolvimento da pintura acrílica, com temática de "flores" e "beija-flores", símbolo do "Fisioteliê" que representa a liberdade, leveza e renovação. Também em parceria com uma profissional da Psicologia, essa pintura foi guiada por perguntas norteadoras, baseando-se nas flutuações emocionais sentidas durante o ciclo. Posteriormente, realizaremos uma oficina de modelagem com argila, propondo o desenvolvimento do corpo da pessoa que menstrua e a criação de utensílios para alimentação, com base no tema Ciclo Menstrual e Nutrição. Em parceria com uma nutricionista, discutimos sobre como a alimentação pode ajudar no bem-estar durante as fases do ciclo menstrual. Como última oficina, organizamos um momento de autocuidado considerando o ciclo menstrual, e todas as mudanças que cada fase proporciona ao corpo. Proporcionamos uma tarde de educação em atividades físicas, massagem e alongamento direcionados pelo grupo e com supervisão de fisioterapeutas, visando o bem-estar físico durante o período menstrual. Finalizamos as atividades com um momento de confraternização, promovendo integração entre participantes, docentes e palestrantes. Entregamos um Kit de Higiene Pessoal, estimulando o autocuidado dos envolvidos. **IMPACTOS:** Com o objetivo de promover assistência à Comunidade USP de forma gratuita aos participantes, foi necessário muito aprendizado e comunicação ativa entre o grupo e apoiadores para total sucesso do projeto, havendo mobilizações em relação a supervisão, cronograma, divulgação em mídias sociais e financiamento. Dessa forma, o "Fisioteliê" proporcionou diversos ensinamentos nas áreas administrativas, educativas e artísticas

que serão levadas adiante na vida profissional do grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Projeto "Fisioteliê" teve como intuito a integração do autoconhecimento, cuidado e expressão artística em um espaço que promova não apenas a saúde, mas também o acolhimento e a valorização em sua plenitude. Por meio das oficinas de arte e educação em saúde, criamos um ambiente de troca e escuta ativa, no qual cada aluno, participante e docente pode se reconhecer como protagonista de seu próprio bem-estar físico, emocional e social.

FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE RURAL: TRILHANDO SABERES EM COLETIVIDADE NO INHARÉ

Adla Rejane Soares de Souto; Ana Letícia Muniz da Silva; Isabelle Kawane da Silva Fonseca; Dimitri Taurino Guedes; Catharinne Angelica Carvalho de Farias; Matheus Oliveira Lacerda.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

adla.souto.706@ufrn.edu.br

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta uma proposta de atuação por meio do diálogo entre acadêmicos e uma comunidade rural, a partir da atuação no território. A experiência se ancora nos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais da Fisioterapia, que orienta a formação a partir de uma perspectiva generalista, humanista, crítica e comprometida com o SUS, reconhece o território como espaço fundamental de produção de cuidado e valoriza a atuação profissional na Atenção Primária à Saúde, com base em práticas interdisciplinares e no respeito às singularidades sócio-culturais. Ao enfatizar a articulação ensino-serviço-comunidade, reforça o papel da formação como instrumento de transformação social, especialmente, em cenários historicamente negligenciados, como os territórios rurais. Nesse sentido, este trabalho também se orienta pelas diretrizes para a Atenção Integral à Saúde das Populações do Campo, Floresta e Águas e Povos e Comunidades Tradicionais, visando desenvolver uma prática de cuidado territorializada, que reconhece e respeita os modos de vida do campo e contribui para a redução das iniquidades em saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em um primeiro momento, as participantes do projeto realizaram um aprofundamento teórico sobre territorialização em saúde, reconhecendo o território como espaço de construção coletiva do cuidado. Posteriormente, foram realizadas visitas à Comunidade Bonsucesso, localizada em Santa Cruz/RN. Durante essas visitas, foi possível conhecer a dinâmica local, incluindo a Unidade Básica de Saúde (UBS), a escola e outros equipamentos sociais. As visitas foram guiadas por lideranças locais e pelo diretor da UBS, que destacaram a agricultura de subsistência como a principal atividade econômica, sustentando famílias que vivem há gerações naquele território. No entanto, a comunidade enfrenta desafios como a escassez de água e a ausência de um sistema de coleta de resíduos sólidos. A queima de lixo doméstico tem se tornado a única alternativa de descarte, trazendo implicações sérias para a saúde, devido à inalação de fumaças tóxicas e à proliferação de vetores de doenças. Essa realidade evidencia a urgência de políticas públicas voltadas à gestão ambiental e ao saneamento básico, reforçando a importância de ações intersetoriais que promovam condições dignas de vida nesses territórios. **IMPACTOS:** A experiência contribui com a formação de estudantes de Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Enfermagem no campo da Saúde Coletiva com foco na atenção à saúde das populações do campo. Assim, esperamos construir uma relação de diálogo entre setores acadêmicos e populares, ampliar o acesso à saúde de usuários nos territórios rurais de Santa Cruz/RN, ao mesmo tempo que promovemos vivências que aprofundam o conhecimento teórico-prático de discentes numa perspectiva alinhada com os princípios do SUS e o compromisso ético-político com a Reforma Sanitária Brasileira. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Vivenciar a comunidade rural foi uma experiência que ampliou a compreensão sobre as reais condições de vida fora dos centros urbanos. Ao conhecer suas fragilidades, torna-se evidente a importância de desenvolver ações que promovam melhorias concretas para essa população. Essa vivência inspira um olhar mais sensível e comprometido, especialmente para profissionais e estudantes da área da saúde, que podem atuar por meio da Promoção da Saúde, respeitando os saberes locais e construindo soluções em parceria com as pessoas em seus territórios.

FORMAÇÃO COM SENTIDO: O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA PRODUÇÃO DO CUIDADO NO SUS

Angela da Silva Borges; Juliana Viana Freitas; Silvana Monteiro Almeida.

Faculdade Santa Casa Bahia

asborges019@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cada vez mais, o mercado de trabalho busca profissionais com pensamento crítico, escuta

qualificada e compromisso ético com o cuidado integral. Assim, a formação do fisioterapeuta precisa seguir nesse compasso também. O Sistema Único de Saúde (SUS) se revela como um território privilegiado para essa formação com sentido, onde o estágio em Saúde Coletiva possibilita vivências que transcendem o conteúdo técnico, conectando teoria e prática a partir da realidade concreta das pessoas. A provocação de Cortella (2007), ao questionar "qual é a tua obra?", ressoa como guia nesse processo: formar fisioterapeutas não apenas para atuar no SUS, mas para transformar realidades e compreender que cada encontro em saúde é também um encontro com o outro e consigo mesmo. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estudantes da primeira turma do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Casa da Bahia durante o estágio supervisionado em Saúde Coletiva realizado no Multicentro de Saúde Carlos Gomes, em Salvador/BA. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: Foram atendidos 12 usuários com diversas condições clínicas como HTLV, fibromialgia, amputações e disfunções musculoesqueléticas. As intervenções priorizaram a escuta qualificada, a construção de vínculo e a valorização da subjetividade do usuário. A experiência incluiu ações educativas com o grupo "Mulheres de Fibra", telessaúde, oficinas na sala de espera e parcerias interdisciplinares. Recursos terapêuticos criados, como o tapete sensorial e materiais educativos, ampliaram o alcance das ações e fortaleceram o cuidado centrado na pessoa. Entre os desafios enfrentados, destacam-se a limitação da carga horária semanal, que dificultou o atendimento de alguns perfis clínicos, e a necessidade de articulação mais efetiva com a equipe da unidade para ações específicas de educação em saúde. Em contrapartida, o acolhimento dos profissionais, o apoio da gestão e a autonomia concedida aos estudantes foram potentes facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. **IMPACTOS:** O estágio permitiu construir uma prática fisioterapêutica crítica, ética e sensível às realidades sociais. O cuidado foi compreendido como encontro: os estagiários aprenderam a escutar além da dor, reconhecendo histórias e construindo vínculos terapêuticos pautados na confiança e no respeito mútuo. O SUS revelou-se como espaço de transformação dos usuários, mas também dos estudantes, que passaram a reconhecer a potência da Fisioterapia como prática humanizadora. A vivência reafirmou a importância de integrar técnica, afeto e criatividade no cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio de Fisioterapia na Saúde Coletiva, mesmo inaugural, demonstrou-se potente para a formação integral do estagiário. A vivência reforça que a prática profissional no SUS vai além da técnica, exigindo sensibilidade, corresponsabilização e diálogo. Ao provocar estudantes e docentes a pensarem em "qual é a tua obra?", Cortella (2007) nos inspira a reconhecer que formar com sentido é também formar com propósito, consciência e compromisso ético com o outro. Consolidar estágios nesse campo é reafirmar que Fisioterapia é uma profissão capaz de desenvolver funcionalidade, autonomia, dignidade e sentido na vida das pessoas, ao mesmo tempo em que o SUS é um território formativo, humanizador e transformador.

HISTÓRIA E ATUAÇÃO DO NEABENFISIO: EQUIDADE DE RAÇA, GÊNERO E DIVERSIDADES NA FISIOTERAPIA

Lorenna Brillo Nunes Rúbio; Vera Rocha; Thales Avila Pedroso; Graziele Martins Correa.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

brillolbnr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A percepção de uma sociedade marcada por uma significativa desigualdade social, é resultado de fatores históricos, econômicos, sociais e políticos que impactam diretamente a condição de saúde de toda a sociedade brasileira como na existência de racismo estrutural na área da Saúde. Em 2021, docentes e discentes de fisioterapia associados, fundaram o Núcleo de Equidade de Raça, Gênero e Diversidades da ABENFISIO (NEABENFISIO) a fim de potencializar debates sobre essas temáticas. ***DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:*** A primeira atividade consistiu em encaminhar ao COFFITO demanda específica sobre a presença negra na Fisioterapia. Em seguida, o grupo foi institucionalizado junto à ABENFISIO criando um ambiente crítico e coletivo para debater e problematizar as condições de vulnerabilidades, sob a perspectiva da equidade em saúde, na Fisioterapia e na Formação de fisioterapeutas. As atividades foram retomadas, em 2024 e, em 2025 uma intensa agenda de reuniões foi organizada para estruturar ações. Adotando metodologia ativa, baseada na Educação Permanente problematizadora de realidades, o grupo estabeleceu uma dinâmica de trabalho com reuniões organizativas e definiu duas ações prioritárias: I- Grupo de Estudos (GE) e, II- Grupo de Trabalho sobre a atualização das DCNs. Os encontros do GE iniciaram em fevereiro de 2025, todos realizados no formato on-line, abertos ao público com frequência mensal. Dentre os temas debatidos destacam-se saúde da saúde da população negra e da população LGBTQIA +; o racismo estrutural e os impactos na saúde; feminismo e interseccionalidade. Cada tema foi

trabalhado a partir de referenciais teóricos que fomentaram o debate entre os participantes. Além do desafio da implementação da temática de diversidade buscando pavimentar o caminho para uma profissão mais consciente, acolhedora e verdadeiramente representativa da riqueza cultural e étnica Brasileira, a maior dificuldade foi conciliar agendas, uma realidade comum em organizações voluntárias e com componentes que já possuem múltiplas demandas. No entanto, essa barreira não nos impediu de seguir em frente. Houve esforço em pautar a luta por direitos de forma inclusiva na fisioterapia, garantindo que o processo não comprometa a saúde mental dos participantes. É uma complexa junção de tornar produtivo um estudo realizado em "terceiro turno". **IMPACTOS:** O NEABENFISIO produziu impactos significativos, caracterizando-se como espaço acolhedor e essencial para a formação de fisioterapeutas. Sua existência é um ato de resistência e convite à reflexão sobre a diversidade e a inclusão. A proposta é criar um ambiente seguro para o diálogo e trocas, onde profissionais e estudantes se sentem pertencentes e os debates consideram, efetivamente, o contexto biopsicossocial de cada pessoa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação inicial de solicitar a autodeclaração de raça/cor no registro profissional, proposto no documento enviado ao COFFITO foi um passo crucial para reunir as pessoas em torno do tema diversidade, equidade, ações afirmativas direcionadas, racismo, lgbtfobia e como tudo isso se intersecciona e impacta na saúde das pessoas e dos profissionais fisioterapeutas. Ademais, esta movimentação mobilizou a retomada do complexo trabalho, promovido pelo NEABENFISIO, em colaborar com a construção de uma identidade positiva, para todas as diversidades dentro da fisioterapia, reforçando o necessário compromisso com interseccionalidade como ferramenta para estudar, compreender, cuidar.

HISTÓRIAS QUE CURAM: CLUBE DO LIVRO DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA

Renata Sampaio Rodrigues Soutinho; Maria do Desterro da Costa e Silva; Gabriela Marques de Souza.

Centro Universitário Cesmac

renata.sampaio@cesmac.edu.br

INTRODUÇÃO: A fisioterapia oncológica é uma área em expansão que atua na reabilitação e no cuidado integral de pessoas em tratamento contra o câncer, promovendo melhora da funcionalidade, alívio de sintomas e qualidade de vida durante todas as fases da doença. Diante dos múltiplos desafios físicos, emocionais e sociais enfrentados pelos pacientes oncológicos, torna-se fundamental que profissionais da fisioterapia desenvolvam competências humanísticas, como empatia, escuta qualificada e sensibilidade ética no cuidado. Fundamentado na premissa de que a leitura pode ser um instrumento pedagógico de sensibilização, o projeto buscou estimular essas competências por meio da integração entre literatura e prática em saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O presente relato descreve a implementação do projeto de extensão universitária Histórias que curam, desenvolvido pela Liga Acadêmica de Fisioterapia Oncológica (LIAFO) do Centro Universitário , com o propósito de integrar a literatura ao processo formativo de estudantes da área da saúde, especialmente da fisioterapia. O objetivo principal do projeto foi utilizar a literatura como ferramenta para sensibilizar e humanizar a formação dos estudantes da saúde, promovendo espaços de reflexão sobre o cuidado oncológico e o sofrimento humano. As atividades foram organizadas em formato de clube do livro, com encontros quinzenais, totalizando 50 horas de ações extensionistas, com início em abril de 2025. A primeira obra abordada foi Diário de uma paciente oncológica, de Juliana Cabral, cuja autora participou de um dos encontros, contribuindo para o aprofundamento das discussões. As ações visaram favorecer a empatia, a escuta ativa e a reflexão crítica sobre o processo de adoecimento e os desafios enfrentados por pacientes oncológicos. A metodologia combinou leitura prévia de trechos selecionados, rodas de conversa, dinâmicas de grupo e discussão mediada por discentes, favorecendo um espaço de escuta e troca de saberes entre os participantes. **IMPACTOS:** Os resultados da experiência apontam para o potencial transformador da extensão universitária na articulação entre ensino, pesquisa e prática social. Observou-se o fortalecimento de competências como empatia, escuta qualificada e pensamento crítico, além da valorização da literatura como ferramenta pedagógica no ensino em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência tem revelado um forte potencial de adaptação e replicabilidade em diferentes cenários educativos, reafirmando o papel da universidade como promotora de uma cultura de cuidado integral e humanizado. O projeto Histórias que curam reforça a importância de práticas extensionistas que contribuam para a formação de profissionais mais sensíveis, éticos e comprometidos com o cuidado.

INTEGRAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Matheus De Sales Santos; Ana Kerly Bergami; Claudio Ricardo de Andrade Muniz; Luana de Cristo Lima Paim; Juliana Viana Freitas.

Faculdade Santa Casa

matheus.santos@faculdadesantacasa.edu.br

INTRODUÇÃO: A formação em fisioterapia na saúde do idoso demanda estratégias pedagógicas que integrem conhecimentos teóricos à prática clínica real, especialmente considerando o envelhecimento populacional e a crescente demanda por cuidados especializados. A literatura evidencia que experiências práticas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) proporcionam aos estudantes contato direto com a complexidade do cuidado ao idoso, desenvolvendo competências técnicas e relacionais essenciais. Este relato descreve uma experiência pedagógica inovadora na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso, realizada em um ILPI, que buscou promover aprendizagem significativa através da integração teoria-prática em ambiente real de cuidado. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A disciplina foi estruturada em duas etapas complementares. Inicialmente, foram ministradas aulas teóricas em sala durante uma unidade, abordando fundamentos da fisioterapia na saúde do idoso. Posteriormente, as atividades foram transferidas integralmente para o Lar Franciscano Santa Isabel, onde grupos de 4-5 estudantes assumiram o cuidado de idosos com dependência moderada a total com o suporte do professor e de 3 monitores. A metodologia incluiu três momentos semanais: dois horários de atendimento individual (1h cada) e uma hora de discussão reflexiva. Durante seis semanas consecutivas, os estudantes realizaram avaliação fisioterapêutica inicial, elaboraram relatórios técnicos, construíram planos terapêuticos completos e registraram evoluções semanais. As discussões abordaram não apenas aspectos técnicos, mas também desafios relacionais com equipe multiprofissional, manejo de pacientes com déficits cognitivos, adequação de linguagem técnica, enfrentamento de fobias e estabelecimento de metas terapêuticas realistas. **IMPACTOS:** A experiência transformou significativamente a percepção dos autores sobre o ensino da fisioterapia na saúde do idoso. Observaram o desenvolvimento de competências que transcendem o conhecimento técnico, incluindo sensibilidade clínica, escuta qualificada e habilidades relacionais. Os estudantes demonstraram crescimento na capacidade de adaptação frente às demandas espontâneas, maior compreensão sobre a complexidade do cuidado ao idoso e desenvolvimento de vínculos terapêuticos genuínos. Como educadores, constatou-se que a metodologia ativa em ambiente real potencializa a aprendizagem significativa, promovendo integração efetiva entre teoria e prática. A experiência reforçou convicções sobre a importância de estratégias pedagógicas que humanizem a formação profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta experiência consolidou-se como marco formativo tanto para estudantes quanto para os docentes. A integração teoria-prática em ILPI mostrou-se estratégia pedagógica eficaz para desenvolver competências técnicas e humanas essenciais ao fisioterapeuta no cuidado a saúde do idoso. Os desafios enfrentados contribuíram para o amadurecimento profissional dos estudantes, preparando-os para a realidade complexa do cuidado ao idoso. A experiência reafirma a necessidade de metodologias ativas que promovam aprendizagem significativa e humanizada na formação em fisioterapia.

OFICINA EQUILÍBRIO E MOBILIDADE PARA PESSOAS IDOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PELA ÓTICA DE ALUNOS EXTENSIONISTAS

Maria Rafaella Caires Santos Macedo; Naila Ravaenna Ferreira dos Santos; Juliane da Silva Santos; Adriana Campos da Silva.

Universidade do Estado da Bahia

mariacaires@ufba.br

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento traz consigo diversos desafios físicos, psíquicos e/ou sociais, os quais quando mal vivenciados tornam-se barreiras. Existem diversos projetos universitários focados em auxiliar esta faixa etária na manutenção e no desenvolvimento de capacidades funcionais, preservando a sua autonomia e independência. Nesse contexto, a universidade aberta à terceira idade (UATI) surge para oportunizar a esse público um espaço de convivência e de ampliação dos saberes. Em nossa região, a UATI de uma universidade pública disponibiliza inúmeras oficinas em áreas diversas, desde oficinas de atividades manuais, corporais e cognitivas/intelectuais. Nosso objetivo é descrever a experiência do nosso projeto de extensão em uma das oficinas desta universidade aberta. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre oficinas práticas voltadas à promoção da mobilidade e do equilíbrio corporal de idosos participantes da UATI, projeto de extensão de uma Universidade pública. As aulas/atividades nesta oficinas foram conduzidas por discentes do curso de fisioterapia, com o propósito de estimular habilidades funcionais por meio do exercício físico, dentro de uma perspectiva de atenção integral à saúde do idoso. O planejamento das atividades foi estruturado em etapas sequenciais: início com exercícios de mobilidade, seguido de fortalecimento muscular e execução de um circuito funcional com objetivos variados,

como o treinamento de dupla tarefa e o aprimoramento do controle postural. Para o encerramento, realizava-se uma prática de meditação guiada, visando promover relaxamento e reduzir tensões musculares. A construção do cronograma das atividades considerou a diversidade de aspectos físicos e cognitivos a serem trabalhados, sendo constantemente revisado de acordo com as demandas observadas ao longo dos encontros. **IMPACTOS:** A participação nas atividades nesse projeto de extensão proporcionou um contato direto com o público idoso, ampliando conhecimentos para além dos conteúdos teóricos trabalhados na graduação, ofertando vivências práticas enriquecedoras. A experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionadas à condução e adaptação de exercícios voltados à mobilidade e equilíbrio corporal, reforçando a importância da prevenção de quedas, assim como o fortalecimento da empatia diante de demandas físicas, emocionais e sociais, próprias do processo de envelhecimento. Esse contato direto com o público idoso influenciará futuras práticas acadêmicas e profissionais, orientando condutas mais humanizadas e integradas, obedecendo às limitações físicas. De forma geral, as vivências proporcionadas pela oficina de mobilidade e equilíbrio da UATI consolidou aprendizados essenciais na nossa formação pessoal e profissional, fortalecendo valores como paciência, respeito e compromisso com a qualidade de vida no envelhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização das oficinas de mobilidade e equilíbrio possibilitou a aplicação de conhecimentos teóricos aprendidos durante a graduação e a interação com o público idoso. A atividade contribuiu para o desenvolvimento pessoal dos participantes, que demonstraram interesse nas propostas, favorecendo um ambiente de troca entre o idoso e o monitor. Essa experiência reforça a necessidade de ações extensionistas voltadas à promoção da autonomia e independência, através do enfoque na prevenção de quedas, contribuindo para a qualidade de vida e envelhecimento saudável.

PROJETO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Mayana de Azevedo Bião de Souza

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

mayanasouza11@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Projeto Desenvolvimento Infantil é uma atividade processual desenvolvida com os discentes do quarto semestre do curso de Fisioterapia, no componente curricular Fisioterapia na Atenção à Criança e ao Adolescente. Essa atividade utiliza uma metodologia atual direcionada ao aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador deste processo. Trata-se de uma avaliação parcial da terceira unidade e tem como objetivos aperfeiçoar a habilidade de avaliação pelo aluno e promover uma visão na prática do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) de crianças hígidas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O desenvolvimento infantil é abordado em sala de aula, na segunda unidade, através da metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas. Ao iniciar a terceira unidade, os discentes são divididos em grupos e orientados a buscar em suas relações pessoais crianças hígidas com até 8 meses de idade. Os docentes explicam e esclarecem sobre a avaliação fisioterapêutica, como também as competências atitudinais para realização da atividade. Inicialmente os discentes estabelecem contato com a genitora da criança, através de ligação telefônica ou aplicativo de mensagem esclarecendo acerca da metodologia e objetivos da atividade. Será agendado com a mesma um horário de acordo com sua disponibilidade para coleta dos dados (anamnese) e exame de físico, de modo virtual. De acordo com os dados coletados, os alunos elaboram uma ficha de avaliação e uma apresentação oral com a descrição de todas as informações. Essa deve abordar o conteúdo dos relatórios em formato de slides, ilustrado por fotos e vídeos realizados durante o momento observacional. **IMPACTOS:** Os discentes descrevem a experiência como enriquecedora, complementar e necessária. Os docentes percebem interesse e envolvimento dos acadêmicos na realização do projeto, melhor integração dos conteúdos, refletindo positivamente no processo de aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este projeto integra o processo de ensino-aprendizagem com os discentes, desenvolvidas pelo Curso de Fisioterapia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Ressalta-se o aprendizado por parte dos alunos e a ampliação do seu olhar e do seu papel como agente multiplicador na área de saúde.

RASTREAMENTO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Chaves Aveiro; Fabiana Roberta Nunes Carnaúba; Patricia Rios Poletto; Paulo Furtado de Oliveira; Raquel de Paula Carvalho; Daniela Cristina de Assis dos Santos; Renata Helisa Benatti Café.

Universidade Federal de São Paulo

mariana.aveiro@unifesp.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) como

componente da Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência (RCPD) deve priorizar algumas ações estratégicas, dentre elas a identificação precoce de deficiências na primeira infância e acompanhamento dos recém-nascidos de alto risco até os dois anos de idade. Nessa composição do acompanhamento em rede conta-se também com o Centro Especializado de Reabilitação (CER) que deve realizar o atendimento de forma articulada e compartilhada no território. Dessa forma, em parceria com o Estágio de Fisioterapia Neurofuncional da Criança, que ocorre no CER, estamos realizando no Estágio de Fisioterapia na APS, a avaliação e acompanhamento do desenvolvimento motor de bebês até 18 meses. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A médica Pediatra faz o atendimento de crianças até 2 anos de idade na Unidade de Saúde da Família, e orienta as mães para que participem da avaliação do desenvolvimento motor e estimulação precoce dos bebês com a equipe de Fisioterapia no mesmo dia da consulta. Os bebês têm sido avaliados, pela escala de rastreamento de Alberta. Os estagiários têm participado da organização do fluxo de trabalho, a partir do desenvolvimento de um projeto de saúde no território. Bebês com percentil abaixo <10%, prematuros e com diagnóstico de neurossífilis, são filmados durante a avaliação e/ou encaminhados para avaliação complementar no CER. Bebês com percentil abaixo de 25% e acima de 10%, as mães/pais são orientados e nova avaliação é reagendada para o mês seguinte. Os mesmos estagiários frequentam dois dias de estágio na APS e dois dias de estágio no CER, na área de Neurofuncional da Criança. Na primeira semana de estágio, os docentes de Fisioterapia Neurofuncional da criança, fazem o treinamento dos estudantes para aplicação da Escala Alberta para rastreamento do risco de desenvolvimento. Os estagiários desenvolveram nesse período duas cartilhas de orientação de estimulação precoce: para bebês de 1 a 3 meses de idade e para bebês de 4 a 6 meses. IMPACTOS: Quarenta e seis (46) bebês foram avaliados de março a julho/2025, sendo sete (07) prematuros. Três bebês foram encaminhados para avaliação no CER, mas seguem em acompanhamento mensal na APS (prematuridade ou neurossífilis). Três bebês estão em acompanhamento no CER para reabilitação motora, no entanto, têm sido realizadas algumas visitas, junto a equipe de Saúde da Família, devido a severidade da deficiência (motora, visual e auditiva) e vulnerabilidade familiar, para construção de uma rede de apoio à família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio de Fisioterapia tem contribuído com a equipe de Saúde da Família, principalmente com a médica Pediatra, para vigilância e identificação precoce do risco de desenvolvimento de bebês. Além disso, os estudantes conseguem reconhecer a potencialidade de um trabalho em rede, APS e Atenção Especializada, para o cuidado integral de crianças com deficiência, como preconizado na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência e Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde.

EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

A SIMULAÇÃO COMO PREPARAÇÃO PARA A EXTENSÃO COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto; Jordan De Moura e Silva; Guilherme Andrino Sanches; Jean Carlos Machado da Costa; Anna Carolina Jacinto de Souza Bomfim; Alana Araújo Braga; Cibele Dias Ribeiro; Gabrielle Ribeiro Ducci.

Faculdades Pequeno Príncipe

jordan.silva@fpp.edu.br

INTRODUÇÃO: A disciplina de Integração Extensão à Comunidade oferece aos estudantes de Fisioterapia um espaço crucial para aplicar o conhecimento teórico na prática, impactando diretamente a vida de uma população real. A simulação não apenas complementa a metodologia de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), mas também capacita os alunos a desenvolverem e aprimorarem suas habilidades antes de interagir com o público real, garantindo um trabalho mais seguro, eficaz e alinhado às necessidades da comunidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A abordagem pedagógica na disciplina se baseia na metodologia do Arco de Maguerez, que nos guia desde a identificação de uma demanda da comunidade até a sua aplicação prática. Após recebermos a demanda de um público-alvo específico, a turma lista os pontos-chave, desenvolve objetivos e metas, e realiza uma pesquisa aprofundada com a metodologia de PBE. Este processo, que envolve a leitura e a pesquisa de fundamentação teórica, é uma etapa de aprendizagem passiva. A partir daí, entramos na fase de aprendizagem ativa com a simulação. Os estudantes desenvolvem e treinam a ação que será aplicada na comunidade, mas a aplicam primeiro nos seus próprios colegas de turma. Essa dinâmica permite que os alunos experimentem a ação em um ambiente controlado e seguro. Eles podem testar a clareza da sua linguagem, a fluidez do seu protocolo de atendimento e a eficácia das suas instruções, recebendo feedbacks imediatos e construtivos. É um espaço para ajustes e melhorias, onde a criatividade e a capacidade de resolução de problemas são estimuladas. **IMPACTOS:** O uso da simulação tem se mostrado extremamente eficaz por diversas razões. Primeiramente, ela transforma a aprendizagem, que era majoritariamente passiva,em uma experiência ativa e colaborativa. Ao invés de apenas ler sobre um tema, os alunos o praticam, internalizando o conhecimento de uma forma muito mais profunda. Além disso, a simulação aumenta a confiança dos estudantes. Ao praticar a ação diversas vezes com seus colegas, eles se sentem mais seguros e preparados para enfrentar o público da comunidade. Esse ensaio geral minimiza a ansiedade e os torna mais competentes e assertivos durante a aplicação real. O feedback entre pares é um impacto importante, pois os alunos aprendem a criticar de forma construtiva e a aceitar críticas, uma habilidade essencial para o trabalho em equipe na área da saúde. Por fim, a simulação serve como um teste de viabilidade. Ela nos permite identificar possíveis falhas ou pontos de melhoria na ação antes que ela seja implementada na comunidade. Isso garante que o trabalho de extensão seja de alta qualidade e realmente atenda às necessidades do público, honrando o compromisso da faculdade com a sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A simulação em sala de aula é mais do que uma simples estratégia pedagógica; é um componente fundamental para a formação de profissionais de Fisioterapia competentes e engajados com a sociedade. Ao integrar a pesquisa teórica com a prática simulada, preparamos os estudantes para o desafio da extensão comunitária de uma forma completa e responsável.A simulação capacita os alunos a aplicar o conhecimento de forma eficaz, aprimora suas habilidades interpessoais e fortalece sua confiança, garantindo que as ações de extensão não apenas alcancem seus objetivos, mas também gerem um impacto positivo e duradouro na comunidade.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DEAMBULATÓRIO NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO FISIOTERAPEUTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Tainara Almeida do Nascimento dos Santos; Luana Maria da Silva de Vasconcelos; Kailane Alves de Araújo; Natasha Vieira da Silveira; Talita Barbosa Figueira Ramos; Lorenna Brillo Nunes Rúbio; Brenda de Oliveira Silva Ribeiro; Michelle Guiot Mesquita.

Instituto Federal do Rio de Janeiro; Secretaria Municipal se Saúde do Rio de Janeiro

tainara.ans@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Deambulatório é um dispositivo

instituído pela Superintendência de Saúde Mental do Rio de Janeiro, que amplia o cuidado em Saúde Mental na média complexidade psicossocial no Sistema Único de Saúde e promove ações terapêuticas no território e articulações tanto entre Redes de Atenção à Saúde quanto intersetoriais. A atuação do fisioterapeuta nesse campo é fundamental e só é possível com uma formação para uma abordagem biopsicossocial, crítica e reflexiva do cuidado. No curso de graduação em Fisioterapia do Instituto Federal do Rio de Janeiro é oferecida uma formação para o SUS e no Estágio Supervisionado em Fisioterapia é oportunizada a vivência em atividades no Deambulatório. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os estagiários vivenciaram práticas de Saúde Mental fundamentadas na lógica territorial e matricial. As abordagens terapêuticas ocorrem em grupo e individuais. No matriciamento vivenciado, realizado entre Deambulatório e uma Unidade Básica de Saúde, o foco consistia na identificação de usuários com baixa adesão aos atendimentos e de situações que exigiam articulação com as equipes da Estratégia Saúde da Família. Essa união possibilita o pensamento compartilhado, a fim de promover estratégias de cuidado integradas e resolutivas. Os atendimentos individuais com crianças são conduzidos com estratégias lúdicas, como desenhos, jogos e brincadeiras, trabalhando aspectos que frequentemente representam barreiras, como interação, questões psicomotoras e dificuldades comportamentais. Nesse momento o estagiário pôde utilizar essas atividades como ferramentas para criar vínculos e promover o cuidado. Nos atendimentos no grupo de mulheres, as atividades se iniciavam com alguma dinâmica manual, corporal ou lúdica de modo a vincular e estimular as participantes para uma reflexão inicial, e assim introduzindo de maneira leve um tema norteador. Enquanto realizam as atividades, as mulheres compartilham experiências e essa interação ajuda na execução das tarefas e no enfrentamento de suas vivências pessoais, pois muitas experienciam contextos semelhantes. Com o tempo, foi possível perceber que aquele local se tornava um espaço acolhedor, no qual todas que estavam ali podiam se sentir à vontade, se abrir e apoiar umas às outras. Essa experiência nos permitiu vivenciar a relevância da articulação entre a rede de Atenção à Saúde para a continuidade do cuidado, reconhecendo o valor das singularidades dos usuários. IMPACTOS: Com a inserção dos alunos de Fisioterapia no Deambulatório durante o estágio em Atenção Primária em Saúde, observou-se impacto significativo no desenvolvimento de habilidades essenciais na sua profissionalização. A participação possibilitou o aprimoramento da escuta, reforçando a importância do olhar integral sobre o usuário e do trabalho em equipe. Os estudantes compreenderam a necessidade de reconhecer os limites de sua atuação e a relevância de dialogar com outros profissionais quando necessário. Destacou-se ainda o valor das atividades coletivas como ferramenta de fortalecimento do vínculo com os usuários e promoção do cuidado ampliado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência no Deambulatório ampliou a compreensão dos estudantes sobre o cuidado em saúde mental, destacando a importância do trabalho interprofissional e contribuindo para a formação em fisioterapia com foco no cuidado integral em saúde.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA E LIDERANÇA ENTRE PARES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Tatianny Alves de França; Francisca Alana de Lima Santos; Gardênia Maria Martins de Oliveira Costa; Alécia Pereira Moraes; Natan Gomes Mascarenhas.

Centro Universitario Doutor Leao Sampaio

tatianny@leaosampaio.edu.br

INTRODUÇÃO: A efetividade da aprendizagem no ensino superior em saúde exige estratégias que unam diagnóstico preciso do desempenho, metodologias ativas e fortalecimento da autonomia discente. A disciplina Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia requer integração entre raciocínio clínico, habilidades psicomotoras e aplicação prática de protocolos de avaliação. O projeto Reconecta Saber: reaprenda, supere, transforme foi concebido como intervenção pedagógica inovadora, inspirado no Método 300, abordagem que organiza a turma em grupos com base no desempenho, designa líderes de referência e estimula a aprendizagem colaborativa. Alinhado a princípios de aprendizagem entre pares e personalização do ensino, a experiência visou não apenas revisar conteúdos, mas criar um percurso de superação coletiva, elevando o nível de todos os participantes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A proposta de retomada do saber foi estruturada em quatro momentos, sendo esses desenvolvidos em dias turmas do 3 semestre, totalizando 101 estudantes. Inicialmente, realizou-se a análise dos resultados da primeira avaliação (AV1), classificando-os em três grupos: Grupo A (nota inferior a 4,0), Grupo B (entre 4,0 e 7,0) e Grupo C (acima de 7,0). Cada grupo teve como líder o estudante de maior pontuação, responsável por orientar, motivar e monitorar o progresso

dos demais integrantes. Essa liderança entre pares buscou estimular responsabilidade compartilhada e criar um ambiente seguro para a troca de saberes. Na Etapa 1: Bases para Recomeçar, o encontro presencial foi conduzido no formato de "roda das estações", em que os grupos percorriam diferentes pontos de atividade prática, simulando procedimentos de avaliação fisioterapêutica, revisando protocolos e corrigindo erros recorrentes. A Etapa 2: Conexões do Saber trouxe atividades on-line, síncronas e assíncronas, com resolução de estudos de caso, quizzes e exercícios de aplicação prática, permitindo que cada grupo consolidasse conceitos fora do ambiente presencial. Na Etapa 3: Desafios Práticos, foi implementada a "Escalada do Saber", sequência progressiva de tarefas em que os grupos precisavam aplicar técnicas e elaborar raciocínio clínico para cenários pré-estabelecidos. Cada desafio superado liberava o acesso ao próximo, estimulando engajamento e persistência. O fechamento do programa integrou devolutivas, com feedback individual e coletivo, mapeamento de avanços e orientações personalizadas para manutenção do desempenho. **IMPACTOS:** Houve aumento expressivo do engajamento e do desempenho médio, especialmente entre os grupos de menor pontuação inicial. Os estudantes relataram maior clareza na execução de técnicas, melhora na segurança para atuação prática e fortalecimento das habilidades de comunicação e cooperação. A liderança entre pares favoreceu a construção de um ambiente de apoio mútuo, enquanto o formato híbrido contemplou diferentes ritmos de aprendizagem, otimizando a retenção de conteúdos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Reconecta Saber, fundamentado no Método 300 e adaptado às demandas do ensino em Fisioterapia, evidenciou-se como estratégia eficaz para recuperação de desempenho, integração teoria-prática e desenvolvimento de competências transversais. Ao combinar diagnóstico de necessidades, trabalho colaborativo e desafios progressivos, a experiência transformou um momento de dificuldade em oportunidade de crescimento coletivo e individual, reforçando a aprendizagem como processo ativo, contínuo e compartilhado.

APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NAS ÁREAS DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA E ANGIOVASCULAR NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA

Maria Socorro Luna Cruz; Ryan Filipe Silva de Medeiros; Maria Letícia Mendes Aciole; Eduarda Priscylla Santos; José Airton da Silva Júnior; Catharinne Angélica Carvalho de Farias.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

socorro.cruz@ufrn.br

INTRODUÇÃO: A graduação apresenta um nível de complexidade elevado, exigindo que alunos se adaptem às novas formas de ensino. Nesse contexto, surge a monitoria, como um processo no qual o aluno com experiência e habilidades (monitor) orienta outro, auxiliando-os a enfrentarem suas dificuldades e aprimorarem seu conhecimento. Estudos destacam o impacto positivo do suporte acadêmico em alunos do primeiro ano, demonstrando melhorias significativas nas taxas de engajamento. Enquanto, o aluno monitor adquire habilidades intelectuais e sociais, tendo a oportunidade de dinamizar os conteúdos das disciplinas e vivenciar experiências enriquecedoras que o ajudam a enfrentar as expectativas de se tornar um futuro profissional com conhecimentos e habilidades em áreas específicas. Assim, o trabalho teve como objetivo descrever as experiências vivenciadas no programa de monitoria acadêmica de Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular nos diferentes ciclos da vida, no ano de 2024, que compreende as disciplinas de Atenção Fisioterapêutica em Cardiologia, Pneumologia, Angiologia, Saúde da Criança - Média e Alta Complexidade e os Estágio Supervisionados em Atenção Fisioterapêutica em Cardiologia, Pneumologia, Angiologia, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A monitoria sucedeu decorrente da logística erguida pelo grupo de monitores, nos quais, houveram inicialmente sugestões sobre as metodologias aplicadas frente aos alunos. Se destacou a ferramenta que utilizou os conhecimentos adquiridos por meio dos componentes de ensino teórico, para aplicá-los através do modelo de aprendizagem baseado na resolução de problemas, como a resolução de casos clínicos e questões teórico-práticas comentadas. Dessa forma, o aluno era incentivado a responder inicialmente o problema, assumindo o protagonismo em seu aprendizado. Amplamente difundida na literatura e no processo de aquisição de conhecimento, a metodologia de aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning - PBL), é descrita como mais eficaz que o modelo tradicional de ensino, baseado em palestras, além de desenvolver habilidades sociais, de comunicação, resolução de problemas e autoaprendizagem, trazendo melhor desempenho acadêmico e alto grau de satisfação. O alto grau de satisfação por parte dos alunos foi percebido por meio dos dados da avaliação no final, respondida por 32 alunos, que indicou que as atividades que se baseiam no método PBL tinham cerca de 70% da aprovação dos

alunos, quando questionados sobre as metodologias que mais contribuíram para o seu aprendizado. **IMPACTOS**: A troca de experiências favoreceu o desenvolvimento da autonomia, do raciocínio clínico e da segurança no processo de aprendizagem, além de fortalecer a percepção do papel do futuro profissional na formação em saúde. Contribuindo para o aprimoramento de habilidades interpessoais, como escuta, empatia e comunicação, essenciais para o cuidado humanizado, além de estimular o senso de responsabilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência no programa de monitoria destacou-se como essencial para consolidar o aprendizado dos discentes, evidenciando a eficácia da metodologia de aprendizagem baseada em problemas (PBL). As atividades realizadas promoveram autonomia, aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento de habilidades críticas e práticas, refletindo-se em alta satisfação por parte dos participantes.

AUTOCUIDADO DIGITAL: MÍDIAS SOCIAIS PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR COM EQUIDADE

Anna Carolina Balbi Paes; Emily Avelar Chaves Lessa; Priscila Martinho de Carvalho; Mauren Lopes de Carvalho; Juliana Veiga Cavalcanti.

Instituto Federal do Rio de Janeiro

juliana.veiga@ifrj.edu.br

INTRODUÇÃO: Com o avanço das tecnologias e as redes sociais mais presentes na vida cotidiana, as plataformas se consolidam como ferramentas para comunicação em saúde. Canais de comunicação como Instagram, Youtube e WhatsApp permitem a disseminação de conteúdos sobre práticas autocuidado e promoção do bem-estar. Estudos demonstram que o uso das redes sociais para promover práticas de autocuidado podem gerar mudanças positivas no comportamento. O grupo tutorial PETPICS Cuidado Circular, do PET-Saúde Equidade, atuante na cidade do Rio de Janeiro, utiliza o Instagram como ferramenta de comunicação para ofertar conteúdos voltados à promoção do autocuidado e saúde mental das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS dentro e fora do ambiente de trabalho. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No segundo semestre de 2024 a equipe criou contas em redes sociais como Instagram (@petpics_cuidadocircular) e YouTube (PETPICS - Cuidado Circular) para aumentar o impacto das ações realizadas presencialmente em duas Unidades Básicas de Saúde. As publicações no Instagram e no YouTube foram elaboradas de forma colaborativa entre os estudantes com base nos princípios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), do cuidado emancipador e a valorização do autocuidado. Os conteúdos abordam temas como saúde emocional, respiração consciente, uso de plantas medicinais para o preparo de chás, tutoriais de práticas corporais e escuta sensível. A linguagem adotada buscou ser acessível, respeitosa e conectada com as vivências do público-alvo, promovendo identificação, incentivo e apoio ao autocuidado, superando ações puramente protocolares. A proposta também considerou a rotina e o ritmo das trabalhadoras, oferecendo conteúdos que pudessem ser acessados de forma simples, em momentos de pausa ou descanso, facilitando a incorporação das práticas. **IMPACTOS:** O uso das mídias sociais como ferramenta de promoção do autocuidado apresentou impactos positivos na vida das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS e ampliou a sensibilidade da equipe para demandas emocionais das trabalhadoras. Ao explorar as plataformas digitais, foi possível sensibilizar as trabalhadoras sobre equidade, saúde mental e autocuidado. Observou-se que os conteúdos produzidos geraram uma maior aproximação com as PICS, incentivando a incorporação de hábitos saudáveis no cotidiano das trabalhadoras. Além disso, as redes sociais se mostraram potentes na construção de vínculos e no fortalecimento de uma rede de apoio entre profissionais da saúde, proporcionando um espaço de escuta, acolhimento e troca de experiências. As interações nas publicações, como comentários e compartilhamentos, indicaram o engajamento das participantes e a relevância das temáticas abordadas. De maneira geral, a iniciativa contribuiu para a valorização do autocuidado, autonomia e reflexão sobre a importância do bem-estar no ambiente de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS: O** uso das mídias sociais evidenciou o potencial dessas ferramentas na promoção do autocuidado entre trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS, a experiência demonstrou a importância de estratégias comunicativas que dialoguem com as vivências das profissionais e que estimulem o autocuidado como uma prática diária. Assim, acredita-se que iniciativas como essa podem ser ampliadas e replicadas em diferentes contextos, fortalecendo o compromisso com a equidade, com o cuidado integral, humanização e emancipação das relações no campo da saúde.

CAÇA-PALAVRAS COMO ESTRATÉGIA LÚDICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AUTOIMAGEM GENITAL FEMININA EM SALA DE ESPERA DE SERVIÇO DE FISIOTERAPIA

Edu Bastos Ramos; Érica de Lima Góes; Juliane da Silva Santos; Sara Ribeiro Santos; Jaine de Souza Bomfim; Patrícia Virginia Silva Lordêlo Garboggini; Carlos André Gomes Silva Mamede; Carina Oliveira dos Santos.

Universidade do Estado da Bahia

eduramoos2003@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estratégias lúdicas têm se consolidado como ferramentas de promoção de educação em saúde com o intuito de favorecer o aprendizado de forma instigante e participativa. Dentre essas estratégias, o caça-palavras é um recurso que estimula memória, atenção e raciocínio, ao associar conteúdo educativo à atividade recreativa, tornando o processo de aprendizado mais atrativo. Os espaços físicos de sala de espera onde as pessoas aguardam atendimento em serviços, como clínicas de fisioterapia, podem ser utilizados para fornecer momentos de aprendizado, ampliar o potencial educativo e proporcionar a aquisição de novos conhecimentos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência da aplicação de caça-palavras sobre autoimagem genital feminina na sala de espera do serviço de fisioterapia no Instituto Patrícia Lôrdelo (IPL), em Salvador - BA, entre maio e julho de 2025. A ação foi realizada como atividade do grupo Educação e Saúde Pélvica, da Universidade do Estado da Bahia. A participação foi voluntária de mulheres com idade superior a 65 anos ou acompanhantes de pacientes com idade igual ou superior a 18 anos. Inicialmente foi explicado que o objetivo da atividade era oferecer abordagem lúdica e educativa para proporcionar um momento de educação em saúde sobre autoimagem genital feminina enquanto eles aguardavam no IPL. Nessa perspectiva, se a proposta fosse aceita, foi disponibilizado o caca-palavras impresso, comunicado sobre a necessidade da leitura do texto educativo e foram oferecidas explicações sobre o preenchimento do caça-palavras. Foi registrado o tempo utilizado para encontrar todas as palavras e no final foi realizado um momento para sanar dúvidas, caso necessário, para finalizar a atividade. Ao todo, 61 mulheres participaram da atividade. Destas, 29 (47,54%) não completaram a resolução por terem sido chamadas para atendimento ou por optarem por não continuar a participação. Dentre as respostas completas, 32 (52,46%) tiveram o tempo médio de resolução de 19 minutos e 4 segundos (± 7,67). **IMPACTOS**: A aplicação do caça palavras possibilitou aos estudantes treinamento de habilidades essenciais para a prática profissional, como comunicação em ambientes públicos, escuta ativa e adaptação da linguagem ao perfil do público-alvo. Assim, a experiência fortaleceu o pensamento crítico, postura empática e valorização de estratégias lúdicas na promoção da saúde. Houve boa aceitação do caca-palavras e acredita-se que seja pela popularidade do jogo e a familiaridade com o público alvo. Ao final da aplicação do caça-palavras - incluindo os não concluídos integralmente - as participantes relataram satisfação com a abordagem e mencionaram compreender as informações abordadas, estimulando o autocuidado e o conhecimento do próprio corpo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização do recurso lúdico de caça-palavras sobre autoimagem genital feminina propiciou a construção do conhecimento para o público envolvido. A atividade teve boa adesão considerando o contexto da sala de espera e permitiu a interação entre os estudantes e participantes. Essa experiência reforça o valor das estratégias educativas lúdicas na promoção da educação na área de saúde da mulher.

CONSELHO DE SÉRIE: ESCUTA ATIVA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA PARA UMA FORMAÇÃO HUMANIZADA

Nirane Santos Cardoso Fernandes; Rita de Cassia Lima do Prado Silva; Ruth Souza Aragão.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

niranefernandes@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: O Conselho de Série é uma iniciativa que promove a escuta ativa e o diálogo entre estudantes, docentes, coordenação de curso e supervisão pedagógica. Seu objetivo é fortalecer o sentimento de pertencimento e integração desde o início da jornada acadêmica, criando um espaço sistemático de feedback e reflexão coletiva. Por meio da mediação pedagógica, esse processo estimula a construção de vínculos, a transparência nas relações e o alinhamento de expectativas. Os líderes de turma representam

os estudantes, trazendo percepções sobre o andamento dos componentes curriculares, metodologias, infraestrutura institucional e instrumentos de avaliação. Os docentes também dão devolutivas sobre o processo de aprendizagem e condutas nos diversos espaços pedagógicos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o semestre letivo, são realizados dois Conselhos de Série, com a participação da coordenação do curso, supervisão pedagógica, representantes discentes e docentes. Caso necessário, reuniões extraordinárias são convocadas. Os encontros podem ser presenciais ou virtuais, sempre priorizando um ambiente acolhedor e respeitoso. Os representantes discentes são escolhidos por seus pares, e os representantes docentes, pela coordenação. Nas reuniões, os líderes de turma compartilham as percepções da turma sobre cada componente curricular e a atuação dos professores. O espaço é voltado para o diálogo construtivo, valorizando tanto os feedbacks quanto as sugestões de melhorias. As devolutivas às demandas dos estudantes são feitas, sempre que possível, durante o próprio Conselho. Quando não é viável uma resposta imediata, os encaminhamentos são realizados ao longo do semestre. Além disso, os líderes são orientados quanto ao seu papel de mediação, reforçando sua responsabilidade como referência de conduta e diálogo dentro da turma. Questões individuais não são tratadas nesses encontros, sendo encaminhadas diretamente à supervisão pedagógica. **IMPACTOS:** Os Conselhos de Série têm se mostrado momentos ricos de escuta e construção coletiva. As sugestões e percepções compartilhadas contribuem para ajustes pedagógicos, valorização de boas práticas e fortalecimento de uma cultura de corresponsabilidade. A mediação da supervisão pedagógica é essencial para garantir que o processo seja conduzido com equilíbrio, respeito e foco na melhoria contínua. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa prática reforça o compromisso institucional com uma formação mais humanizada, participativa e alinhada às necessidades reais dos estudantes e professores. Evidencia aspectos pedagógicos por meio de olhares distintos, com uma escuta ativa, formação de líderes e possibilitando um replanejamento em tempo real.

CONTRIBUIÇÃO DA LIGA ACADÊMICA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Virgínia de Queiroz Caminha; Marcos Túlio Raposo; Gislan Sena da Silva Muniz.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

anav.caminha@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO: As Ligas Acadêmicas são formadas por estudantes, com a finalidade de aprofundamento de estudo teórico e prático em uma área específica, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Embora tenham caráter extracurricular, as ligas acadêmicas são reconhecidas e aprovadas pelas universidades como atividades complementares. Em geral, possuem uma diretoria, formada por estudantes, além de ter em sua composição um professor orientador e os demais estudantes, denominados "ligantes". São os próprios alunos que as criam e coordenam, definindo suas atividades e estrutura interna. No entanto, um professor ou profissional com experiência na área atua como orientador, oferecendo suporte acadêmico e supervisionando as atividades. Normalmente, cada liga tem um Regimento Interno próprio, aprovado pela respectiva Universidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Descreve-se a experiência de atuação da Liga Acadêmica de Habilidades Fisioterapêuticas (LAHF), vinculada ao Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e sua contribuição para a formação profissional dos estudantes envolvidos. A LAHF foi criada em maio de 2023 e é composta por uma professora orientadora, 24 estudantes do Curso de Fisioterapia da UESB e conta com a colaboração de dois professores e um fisioterapeuta. Desde a sua criação, a LAHF desenvolveu diversas atividades de ensino, através de palestras e oficinas teórico-práticas sobre temas específicos, ministradas por professores, fisioterapeutas e pelos diretores e ligantes. Também desenvolveu atividades de extensão, oferecendo atendimento e orientação à comunidade em situação variadas, como atendimento e orientação aos atletas de algumas competições esportivas e aos cuidadores de pessoas com dependência funcional, através da realização de atividades culturais, relaxamento e mobilidade. Também promoveu uma atividade de extensão esporádica, denominada Semana de Traumato ortopedia, oferecida para um público de 80 participantes, composto por estudantes e profissionais de fisioterapia. Todas as atividades foram criadas, planejadas e executadas pelos alunos, orientadas e supervisionadas pela professora orientadora. **IMPACTOS:** A participação dos estudantes nas diversas atividades da Liga proporcionou experiências práticas, aprofundamento em temas da área da fisioterapia e o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e senso crítico, complementando a formação

curricular para além do conhecimento técnico. O papel ativo dos estudantes na organização e execução das atividades da liga, promoveram o desenvolvimento de suas habilidades de gestão, liderança e comunicação, as quais são essenciais para o desenvolvimento futuro de sua atividade profissional. Além da experiência para os estudantes, as atividades de extensão contribuíram para a promoção da saúde, prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida do público atendido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação em ligas, devido a seu caráter voluntário, tem demonstrado o protagonismo estudantil e o papel ativo dos estudantes diretores e "ligantes" em ações como organização e execução de atividades programáticas, articulação intersetorial, intra e interinstitucional. Além de fomentar o desenvolvimento de habilidades de gestão, liderança, comunicação, a liga tem, sobretudo, promovido engajamento de outros estudantes em atividades complementares, além da matriz curricular obrigatória, que alcançam diversas experiências adicionais como ensino, pesquisa, cultura e extensão.

CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE EQUIDADE PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dandara Morgana Souza Nunes Dias; Karine de Souza Oliveira Santana; Lavinia Boaventura Silva Martins; Pollyana Mota Santana; Juli Ferreira de Oliveira Tupinambá; Patrícia Gabriele Chaves do Santos.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

dandaradias22.1@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: O projeto Entre-Laços da Equidade para Valorização de Trabalhadoras do SUS, do PET Saúde-Equidade, tem suas ações orientadas por Políticas Públicas que permitem uma leitura da equidade e interseccionalidade em saúde focado na valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, com as temáticas de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiências, saúde mental e violências relacionadas ao trabalho na saúde; além do acolhimento e valorização de trabalhadoras da saúde no processo de maternagem e transpaternagem. Destarte, para contemplar tais aspectos, os discentes, docentes e preceptoras/es estão organizados em cinco grupos tutoriais: Vilma Reis, Kamapã, Maria da Penha, Milena Passos e Luiza Bairros os quais devem cumprir metas bem definidas, que resultarão em cinco produtos a serem desenvolvidos ao longo dos dois anos de programa. Esse resumo apresenta a experiência e reflexões discentes no grupo Luiza Bairros, o qual tem como objetivo realizar uma pesquisa qualitativa sobre as violências sofridas por trabalhadoras da atenção primária em Salvador, no âmbito do trabalho em saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As atividades ocorrem por meio de reuniões coletivas entre o grupo geral (todas as pessoas que fazem parte do projeto) e os subgrupos (grupos de aprendizagem tutorial). Nesses encontros as e os discentes vivenciam de forma teórica e prática a produção de conhecimento relevante em áreas prioritárias da saúde coletiva. Ao que tange o processo de construção do referencial teórico para a produção científica no grupo Luiza Bairros, as discussões emergem baseadas em metodologias ativas, em uma equipe transdisciplinar. Para quê esse trabalho fosse estruturado foram necessárias etapas de aproximação do grupo aos temas, formação em metodologias da pesquisa qualitativa e diálogos entre os demais grupos tutoriais para a aproximação do campo e território. Desta forma, visando o contato com os processos de trabalho em saúde do município, os campos, a partir de articulações com a preceptoria do projeto, acolheram os discentes em suas rotinas na Subcoordenadoria de Equidade e Cuidados Transversais, Unidades de Saúde da Família e Escola de Saúde Pública de Salvador, criando suporte prático para a elaboração da pergunta de investigação de pesquisa e objetivos específicos. **IMPACTOS:** O exercício da comunicação e articulação de sujeitos distintos com um objetivo comum é um dos resultados do envolvimento neste projeto de educação pelo trabalho na saúde. Assim, as competências de escuta ativa e planejamento, análise crítica dos determinantes sociais em saúde, gestão da saúde, gestão de conflitos em diferentes contextos, adaptabilidade e ética são integradas na devolutiva que o PET oferece à formação discente, futuras/os trabalhadoras/es do SUS discente de futuras/os trabalhadoras/es do SUS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência no Entre-laços revalida a importância de uma formação e atuação profissional que gerem devolutivas à comunidade. Enquanto discente do curso de Fisioterapia, produzir uma pesquisa qualitativa em um grupo interprofissional, permite o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que reforçam o cuidado e a escuta ao estudar os territórios e as pessoas ou trabalhadoras neles inseridos, traçar as metas e estratégias de retorno e,

por conseguinte, implantar os projetos resultantes junto a Secretaria Municipal de Saúde.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Danyelle Nóbrega de Farias; Emanuelle Malzac Freire de Santana; Dyego Anderson Alves de Farias; Laura de Sousa Gomes Veloso.

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

danyellefarias@facene.com.br

INTRODUÇÃO: A curricularização da extensão reforça o compromisso social das instituições de ensino superior com a formação cidadã e a promoção da saúde comunitária. Nesse contexto, a disciplina "Extensão Curricular em Práticas Integradoras em Fisioterapia nas Coletividades & Ensino/Serviço/Comunidade" possibilitou a vivência de ações interdisciplinares em escolas públicas e privadas de João Pessoa, Paraíba, com ênfase na promoção da saúde física e mental de adolescentes. Este relato busca descrever a experiência acadêmica de estudantes de Fisioterapia na promoção da saúde física e mental de adolescentes do ensino médio, por meio de ações extensionistas voltadas à conscientização sobre o uso excessivo de celulares e redes sociais, desenvolvendo competências técnicas, éticas e comunicacionais alinhadas às demandas da saúde coletiva. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As atividades foram estruturadas em encontros quinzenais, totalizando oito ações de saúde em escolas públicas e privadas, realizadas por discentes matriculados no quarto período do curso de Fisioterapia, entre os meses de fevereiro e junho de 2025. As atividades da extensão curricular foram iniciadas com a apresentação da proposta, definição da temática e divisão dos discentes em grupos, seguida de leitura e discussão de artigos científicos para embasamento teórico. As estratégias de intervenção incluíram palestras educativas, rodas de conversa, oficinas lúdicas e atividades práticas, como alongamentos, exercícios de mobilidade e relaxamento guiado, bem como dinâmicas de socialização (jogos interativos de perguntas e respostas) voltadas a despertar o engajamento dos escolares. O planejamento e execução foram conduzidos pelos discentes de Fisioterapia, sob supervisão docente, fortalecendo competências técnicas, éticas e comunicacionais essenciais à prática profissional. **IMPACTOS:** Verificou-se alta receptividade e participação ativa dos adolescentes, que relataram uso diário de celular superior a seis horas, associado a queixas de insônia, dores cervicais, dificuldade de concentração e ansiedade. As atividades promoveram reflexão crítica sobre os efeitos da hiperconectividade e incentivaram práticas de autocuidado, postura correta e equilíbrio emocional. Para os acadêmicos, a experiência propiciou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, oratória, trabalho em equipe, escuta ativa e adaptação da linguagem técnica para o público leigo, além de ampliar a compreensão das determinantes sociais da saúde e do papel da fisioterapia na saúde coletiva. Os relatos finais evidenciaram maior conscientização sobre a importância de limitar o tempo de tela e adotar hábitos de vida saudáveis**. CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência extensionista vivenciada pelos discentes do curso de Fisioterapia reafirma o papel transformador da universidade pública na construção de espaços de promoção da saúde, especialmente quando articulada às necessidades reais da comunidade escolar. A temática abordada -- uso consciente de celulares e redes sociais -- revelou-se pertinente e urgente diante dos desafios impostos pela hiperconectividade à saúde dos adolescentes. A curricularização da extensão, além de cumprir uma exigência normativa, tem se mostrado um dispositivo potente para o desenvolvimento de competências profissionais e para a formação cidadã, permitindo que os estudantes se percebam como agentes ativos na promoção da saúde coletiva. Palavras-chaves: Fisioterapia; Saúde Coletiva; Curricularização da Extensão; Promoção da Saúde; Saúde nas Escolas.

DA AVALIAÇÃO À AÇÃO: FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Luana de Decco Marchese Andrade; João Marcelo Lisboa Gomes; Juliana Lima Cinelli; Thayanne Carvalho

Bento; Alba Barros Souza Fernandes.

Centro Universitário Serra dos Órgãos

luanamarchese@unifeso.edu.br

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares correspondem a maior causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Identificar os fatores de risco na população é importante para conhecer a magnitude do problema, mas torna-se fundamental desenvolver estratégias de educação em saúde para estimular a prevenção dessas doenças, melhorando o autocuidado, de forma a criar ambientes favoráveis à saúde e favorecer escolhas saudáveis de hábitos de vida. Diante desse cenário, a formação do fisioterapeuta deve ultrapassar os limites da reabilitação e promover a educação em saúde e a prevenção, alinhando-se aos princípios do SUS e às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia. A atuação extensionista, ao aproximar ensino, serviço e comunidade, permite experiências formativas potentes. Este relato apresenta uma experiência desenvolvida com estudantes do 8º período do curso de Fisioterapia em um projeto de extensão que investigou os fatores de risco cardiovasculares em colaboradores do campus universitário e promoveu ações de educação em saúde, com o objetivo de fomentar o engajamento e a formação crítica dos estudantes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: A experiência foi realizada na disciplina "IETC I Aplicada à Fisioterapia", nos anos de 2024 e 2025. Inicialmente, os discentes participaram de uma formação prática que incluiu o treinamento de instrumentos, como o questionário desenvolvido para a pesquisa, o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), aferição de pressão arterial conforme diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia, mensuração das circunferências da cintura e quadril e aplicação do teste de sentar e levantar de um minuto. A coleta envolveu 104 colaboradores e com os dados já tabulados, os estudantes participaram da análise estatística dos resultados e, a partir disso, elaboraram intervenções educativas. Foram produzidos vídeos curtos, com linguagem acessível e abordagem criativa, enviados aos participantes via aplicativo de mensagens. Os vídeos abordaram os principais achados do estudo, incluindo sedentarismo, hipertensão, ansiedade, obesidade e hereditariedade. E integrou ações interdisciplinares, com a participação de outros cursos da educação física, medicina, nutrição e psicologia. **IMPACTOS:** A experiência gerou impactos significativos tanto na formação discente quanto na comunidade envolvida. Os discentes relataram maior compreensão sobre o papel da prevenção do fisioterapeuta e desenvolveram habilidades como empatia, escuta ativa, comunicação e raciocínio clínico. O projeto também favoreceu o vínculo dos alunos com o território e com os determinantes sociais da saúde. A participação em todas as etapas, da coleta à devolutiva, possibilitou o protagonismo estudantil e reforçou a importância do trabalho em equipe e da interdisciplinaridade. Para os colaboradores, os vídeos educativos e o retorno dos resultados fortaleceram a sensibilização sobre os fatores de risco cardiovasculares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência reafirma o potencial da extensão universitária na formação integral em saúde, ao articular teoria, prática e responsabilidade social. O projeto permitiu a inserção ativa dos estudantes na realidade da comunidade acadêmica, promovendo ações educativas contextualizadas, acessíveis e transformadoras. A experiência destaca a importância de estratégias extensionistas que incentivem o protagonismo discente e a integração entre cursos da área da saúde, fortalecendo o compromisso social da universidade.

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE JOGO DE TABULEIRO SOBRE A ROTINA DO FISIOTERAPEUTA HOSPITALAR

Isis Resende Ramos

Faculdade Santa Casa

isisresende@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A familiaridade do estudante com as rotinas do ambiente hospitalar é um elemento importante para uma formação sólida e eficaz na área da saúde. Compreender as dinâmicas de trabalho, as responsabilidades profissionais e a interação com a equipe multidisciplinar permite que o futuro profissional se adapte mais rapidamente e atue com maior segurança e assertividade. Essa imersão prévia não apenas prepara o aluno para os desafios práticos, mas também fortalece a base teórica, conectando o conhecimento adquirido em sala de aula com a realidade da atuação profissional. Nesse contexto, a utilização de jogos como ferramenta pedagógica no ensino superior tem

se mostrado uma abordagem inovadora e eficaz. Ao incorporar elementos lúdicos ao processo de aprendizagem, os jogos promovem um ambiente de engajamento e interação, estimulando a reflexão crítica e a aplicação prática do conteúdo de maneira dinâmica. O presente trabalho descreve as experiências relacionadas ao processo de criação e aplicação desse jogo de tabuleiro com finalidade pedagógica para estudantes de graduação em Fisioterapia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A disciplina de Vivências Práticas em Fisioterapia II visa apresentar o papel da Fisioterapia no ambiente hospitalar e a atuação do fisioterapeuta junto à equipe multiprofissional, pacientes e familiares. O jogo foi aplicado no segundo semestre de 2023, com alunos do 4º semestre de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior privada em Salvador, Bahia. O jogo foi concebido como uma forma lúdica e interativa de abordar temáticas como regime de trabalho, a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), análise de prontuários, e relacionamento com a equipe multidisciplinar e familiares. O tabuleiro, composto por pinos e cartas, permitia que os estudantes avançassem conforme jogavam o dado e, ao longo do percurso, retirassem cartas que apresentavam informações complementares sobre a rotina do fisioterapeuta hospitalar. Algumas cartas continham desafios que faziam o jogador retroceder no tabuleiro. O primeiro aluno a alcançar a etapa final de "passagem de plantão" era declarado o vencedor. **IMPACTOS:** Durante a elaboração do jogo, foram selecionados conhecimentos essenciais sobre a rotina do fisioterapeuta hospitalar, abrangendo tanto aspectos técnico-científicos quanto éticos e humanos. A iniciativa buscou incentivar a reflexão dos discentes sobre possíveis situações e problemas vivenciados na prática profissional, aprofundando o debate sobre os temas propostos e estimulando a capacidade de pensamento crítico dos alunos. A utilização do jogo como ferramenta pedagógica demonstrou ganhos significativos para a turma. Observou-se um alto nível de interação entre os estudantes, que foram estimulados a refletir sobre os conhecimentos expostos em aulas expositivas. O jogo favoreceu o processo de aprendizagem, promoveu a troca de saberes e resultou em um ambiente construtivo e colaborativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A elaboração do jogo "Rotina do Fisioterapeuta Hospitalar" representou uma ferramenta didática criativa, que permitiu aos alunos aprofundarem seu entendimento sobre a temática de maneira interativa. A participação ativa dos estudantes evidenciou a aplicação dos conhecimentos, a conexão entre os saberes teóricos e práticos, e a consolidação dos aprendizados previamente debatidos em sala de aula.

DO LABORATÓRIO À BEIRA DO LEITO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA

Maria Elma de Souza Maciel Soares; Andréa Carla Brandão da Costa Santos; Ana Paula de Jesus Tomé Pereira; Natalia Herculano Paz.

Centro Universitário de João Pessoa

elma.smaciel@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ensino da fisioterapia em terapia intensiva exige estratégias inovadoras para promover a formação de profissionais seguros, críticos e tecnicamente preparados. A simulação realística surge como uma metodologia ativa capaz de aproximar os estudantes das demandas do ambiente hospitalar, promovendo a integração entre teoria e prática em um ambiente controlado e seguro. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do uso do laboratório de simulação realística no preparo de estudantes do último semestre do curso de Fisioterapia para o estágio em ambiente hospitalar e em unidades de terapia intensiva. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A atividade foi desenvolvida em uma instituição de ensino superior privada localizada em João Pessoa, Paraíba, envolvendo 37 estudantes matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. O laboratório foi estruturado para simular um leito de terapia intensiva adulto, com manequim de média fidelidade, monitor multiparamétrico, ventilador mecânico microprocessado e demais equipamentos hospitalares comuns ao ambiente real. Durante dois encontros semanais de 5 horas cada, os estudantes participaram de cenários simulados envolvendo situações como insuficiência respiratória aguda, broncoaspiração, parada cardiorrespiratória, cuidado com vias aéreas, interpretação de exames de imagem e laboratoriais, além do manejo do paciente em ventilação mecânica invasiva e mobilização precoce. Os cenários foram previamente roteirizados por docentes com experiência na área e que conduziram os momentos de briefing (apresentação do contexto clínico, paciente, ambiente) e debriefing (reflexão crítica guiada sobre e após a experiência vivenciada). A experiência foi avaliada por meio de um questionário de percepção qualitativa, aplicado ao final das simulações. IMPACTOS: Como resultado, observou-se que 92% dos estudantes (n=34) relataram maior segurança para atuação em terapia intensiva após a atividade. Além disso, 78% (n=29) destacaram o debriefing como a etapa mais importante do processo de aprendizagem, com

a identificação dos acertos e pontos de melhoria, enquanto 89% (n=33) referiram melhora na capacidade de trabalho em equipe e tomada de decisão clínica. Os principais desafios relatados foram o nervosismo inicial frente ao cenário simulado e a dificuldade em aplicar protocolos sob pressão de tempo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que o uso do laboratório de simulação realística é uma estratégia eficaz no ensino da fisioterapia em terapia intensiva, baseado em competências, proporcionando uma experiência prática significativa, com impacto positivo na autoconfiança, raciocínio clínico e habilidades técnico-comportamentais dos estudantes em estágio supervisionado. Este tipo de atividade contribui para a formação de profissionais mais preparados e conscientes das demandas do cuidado em saúde crítico.

DO OUTRO LADO DO OCEANO - OLHARES SOBRE UM INTERCÂMBIO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA EM PORTUGAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ariely Alves Franco de Brito; Tatiane Falcão dos Santos Albergaria.

Universidade do Estado da Bahia

arielyalvesfranco@gmail.com

INTRODUÇÃO: A internacionalização durante a graduação tem o poder de gerar ao estudante experiências culturais enriquecedoras, expandir horizontes e firmar parcerias no âmbito da pesquisa e inovação. Apesar de ainda não ser uma vivência amplamente acessível, seja pela falta de oportunidades dentro das universidades, seja pelas questões socioeconômicas dos universitários brasileiros, é inegável que para os que recebem essa chance, ela será de grande agregação à formação profissional e individual. O livro "Globalização - As consequências humanas" traz reflexões acerca dos impactos que esse fenômeno gera a longo prazo e, dentre os efeitos positivos, cita-se os avanços nas ciências médicas, nas formas de comunicação e acesso à informação como um todo. Dito isso, justifica-se a importância deste relato por proporcionar aos graduandos informações acerca do tema, criando um diferencial em suas carreiras, e incentivando à exploração de caminhos semelhantes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCI**A: A seleção para a mobilidade ocorreu na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tendo como instituição anfitriã o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), em Portugal, no curso de Fisioterapia, com duração total de seis meses. O edital previa aos selecionados o custeio das passagens aéreas (ida e volta) e, para alunos de maior vulnerabilidade, também o passaporte, visto e seguro, além de uma bolsa equivalente a 2800 euros. No IPP, as aulas ocorriam três vezes por semana no turno matutino, contendo quatro componentes curriculares: Educação e Comunicação em Saúde, Língua Estrangeira Técnica I, Psicologia da Saúde, Epidemiologia e Saúde Pública. As aulas foram conduzidas por docentes portugueses, com conteúdo teórico-prático e exames de rendimento ao final. Entre as principais diferenças observadas em relação ao Brasil, encontram-se: duração do curso, que é de quatro anos, com foco na profissionalização e não tanto na inserção em pesquisas, ensino e extensão; turma majoritariamente masculina; a busca pela área e a percepção dos discentes portugueses acerca dela, notando-se um desejo de exercer a profissão em outros países europeus, sem menção à inserção em estudos científicos e no meio acadêmico em geral; e o caráter inovador do curso, ainda pouco visto nas universidades, traduzindo-se no fato dessa turma, criada em 2024.2, ser a primeira de fisioterapia de todo o instituto. **IMPACTOS:** Na esfera acadêmica, a mobilidade viabilizou a elaboração de projetos, explanações e trabalhos relacionados ao período em Portugal, ampliou a visão sobre a diversidade do campo fisioterapêutico e trouxe o contato com diferentes metodologias de ensino, que priorizam o mercado de trabalho e a prática profissional. Já no âmbito pessoal, o convívio com acadêmicos de distintas nacionalidades, além da imersão nos costumes do próprio país de destino, permitiu a adaptação, criação de vínculos, trocas afetivas e empoderamento da identidade brasileira, que foi constantemente valorizada nas interações sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O intercâmbio foi, de maneira indubitável, de grande valia, e se mostrou uma possibilidade preciosa de ampliar os conhecimentos, trazendo o que há de melhor na fisioterapia mundial. Ademais, inspira outros alunos a almejarem o mesmo, cultivando sonhos para além das fronteiras de origem.

EDUCAÇÃO EM SERVIÇO E INTERPROFISSIONALIDADE NO CUIDADO ONCOLÓGICO: UM RELATO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PRIMEIRA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA NO PIAUÍ

Veruska Cronemberger Nogueira Rebelo; Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho; Iara Sayuri Shimizu; Aline Martins Diolindo Meneses; Angel Dayane da Silva Assunção; Willyane dos Santos Ibiapina; Thamyres Vieira da Silva Santos; Francisca Aline Amaral da Silva.

Universidade Estadual do Piauí

veruskacronemberger@ccs.uespi.br

INTRODUÇÃO: A interiorização da atenção oncológica no Brasil representa um desafio persistente, sobretudo em regiões historicamente vulneráveis como o estado do Piauí. A criação da primeira Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) no estado, aliada à implantação do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia (PRMAO), impulsionou não apenas avanços assistenciais, mas também a construção de um novo paradigma educacional e humanizado de formação em saúde. O projeto destaca-se pela integração ensino-serviço e pelo compromisso com a saúde integral dos usuários e dos profissionais envolvidos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A implantação da UNACON foi resultado de uma articulação interinstitucional entre gestores do SUS, Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e profissionais da rede de saúde. O PRMAO consolidou-se como eixo estruturante da assistência, reunindo profissionais e residentes de diversas áreas, como Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia. O principal cenário de prática onde se desenvolve o cuidado especializado ao paciente oncológico é o Hospital Escola Getúlio Vargas (HEGV), por meio das clínicas de Alta Complexidade em Oncologia, unidade de infusão e ambulatório oncológico. Além da atuação assistencial hospitalar, os residentes também realizaram ações de atenção primária à saúde, com a distribuição de materiais educativos sobre prevenção e detecção precoce de diferentes tipos de câncer nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Destacam-se ainda as campanhas mensais alusivas aos tipos de câncer promovidas no ambulatório do HEGV, como estratégias de educação em saúde, sensibilização e empoderamento dos usuários. **IMPACTOS:** A presença da residência, com participação da Fisioterapia, contribuiu para consolidar um modelo de cuidado ampliado, interprofissional e humanizado. A formação em serviço estimulou o protagonismo dos residentes, a troca de saberes e a construção de práticas inovadoras. Na perspectiva assistencial, observou-se melhora significativa na funcionalidade, conforto e adesão ao tratamento dos pacientes, sobretudo àqueles em cuidados paliativos. Socialmente, a UNACON passou a representar um marco no acesso ao tratamento oncológico no interior do estado, reduzindo desigualdades e fortalecendo a rede de atenção. Educacionalmente, o projeto consolidou-se como referência na formação multiprofissional em ambientes de alta complexidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A construção da UNACON e a implantação do PRMAO no Piauí evidenciam o potencial transformador da integração entre educação, cuidado e saúde pública. A atuação colaborativa entre diferentes áreas reforça a importância de um cuidado multiprofissional sensível, crítico e centrado na pessoa. Este modelo reafirma a potência do trabalho em equipe, da articulação intersetorial e da educação em serviço na construção de um SUS mais equitativo, humanizado e resolutivo.

EN(CENA) SUS: DRAMATIZAÇÃO QUE BUSCA EQUIDADE

Henrique Silva; Priscila Martinho; Mauren Lopes de Carvalho; Juliana Veiga Cavalcanti.

Instituto Federal do Rio de Janeiro

juliana.veiga@ifrj.edu.br

INTRODUÇÃO: O Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal, propõe o uso do teatro como ferramenta de conscientização e transformação social. No SUS, onde trabalhadoras enfrentam sobrecarga e adoecimento, essa metodologia pode fortalecer a promoção da saúde mental. Por isso, o PETPICS Cuidado Circular, grupo tutorial do PET-Saúde Equidade do IFRJ em parceria com a SMS-RJ, desenvolveu experiências com esquetes teatrais, explorando suas potências no cuidado de si e na escuta coletiva. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Uma das experiências teve início pelo atravessamento pessoal de estudantes de Produção Cultural, integrantes da equipe, com vivências prévias no teatro e reconhecimento da prática artística como uma poderosa ferramenta para dialogar com questões sensíveis que permeiam o cotidiano das trabalhadoras do SUS. Em maio de 2025, o grupo tutorial foi convidado a participar do "Fórum Intersetorial de Prevenção às Violências da CAP 5.1" com uma atividade voltada para a Saúde do Trabalhador. Foi elaborada uma simulação dramática que abordava a violência psicológica vivida pelas profissionais. A intervenção foi construída coletivamente pelos integrantes do PETPICS - Cuidado Circular, com a participação ativa e passiva de trabalhadoras e trabalhadores do SUS: alguns atuaram como personagens da encenação, enquanto outros foram atravessados pela performance na plateia. Durante a abertura do evento, encenamos a seguinte situação: uma trabalhadora do SUS falava ao microfone, enquanto um homem a interrompia dos bastidores com frases como: "Ela não sabe o que está dizendo" e "Quando é que ela vai sair para eu entrar?". Ao final foi lido um texto reflexivo, que buscava conscientizar o público sobre as diversas formas de violência simbólica e psicológica que mulheres enfrentam no ambiente de trabalho.

IMPACTOS: Essa iniciativa despertou o interesse e a participação ativa de estudantes, preceptoras e tutoras, que se sentiram mobilizadas a construir coletivamente os processos criativos e reflexivos. Esse envolvimento fortaleceu o senso de pertencimento na equipe e impulsionou a criação de esquetes como dispositivos de debate, escuta e cuidado. O teatro permitiu a sensibilização de profissionais de saúde em um evento sobre violência, no qual intencionalmente o machismo e o racismo vieram à tona, provocando mal-estar e ao mesmo tempo uma disponibilidade para o diálogo sobre o que muitas vezes se cala. Ao trazer experiências vividas, a linguagem teatral contribuiu para discussões mais profundas sobre equidade nas relações de trabalho. Além de impactar as trajetórias formativas de estudantes, preceptoras e tutoras, a presença da arte nesse processo ampliou as possibilidades de intervenção. A experiência relatada evidenciou, na prática, a potência das ações de arte e cultura no campo da saúde, com um papel estratégico em intervenções voltadas à transformação social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso do Teatro do Oprimido como prática de cuidado coletivo demonstrou-se potente no enfrentamento das opressões vividas por trabalhadoras do SUS. Conclui-se que iniciativas como essa devem ser ampliadas, valorizadas e institucionalizadas como estratégias de promoção da saúde mental no serviço público, especialmente em contextos marcados por desigualdade de gênero, raça e classe.

ENTRE CORPOS, SILENCIAMENTOS E ESTRUTURAS: REFLEXÕES SOBRE A INTERSECCIONALIDADE DAS OPRESSÕES NA SAÚDE

Graziele Martins Correa; Thales Avila Pedroso; Fernanda Flávia Cockell; Claudia Regina dos Santos; Leonardo Felipe Farinazzo; Lorenna Brillo Nunes Rúbio; Jose Martim Marques Simas; Vera Maria da Rocha.

Grupo de Estudos do Núcleo de Equidade de Raça, Gênero e Diversidades da ABENFISIO

grazielemartinsscorrea@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este relato tem como objetivo socializar as vivências do Grupo de Estudos do Núcleo de Equidade de Raça, Gênero e Diversidades da ABENFISIO (NEABENFISIO). O grupo é formado por profissionais de diferentes regiões do Brasil e níveis formativos, que se articulam na construção de estratégias para a promoção da equidade nas práticas de ensino e cuidado em Fisioterapia. DES-**CRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os encontros acontecem mensalmente, de forma remota, com leitura prévia de textos que aprofundam a compreensão das desigualdades estruturais e seus reflexos na Fisioterapia. As leituras e discussões foram mediadas a fim de fomentar articulação de teoria e prática com abordagem de tematicas que reforçam o compromisso com a equidade e o enfrentamento direto do racismo, sexismo, LGBTfobia, capacitismo e outras formas de opressão presentes nos campos da saúde e da educação. As leituras selecionadas ao longo dos encontros foram fundamentais para tensionar as estruturas normativas que sustentam as desigualdades nos processos de saúde e formação. Obras como O pacto da branquitude, de Cida Bento, e Não existe hierarquia de opressões, de Audre Lorde, possibilitaram análises críticas das relações raciais no Brasil e da forma como marcadores sociais -- como raça, classe, gênero e sexualidade -- se sobrepõem na produção das desigualdades. A partir do conceito de heterossexismo abordado por Jaqueline Gomes de Jesus, o grupo refleteiu sobre como a heterossexualidade compulsória estrutura as relações sociais, e reforça desigualdades de acesso, acolhimento e cuidado, especialmente para pessoas LGBTQIA+.O artigo "Escuro das cores, na pele afrodescendente, herdeira das dores" provoca reflexões profundas sobre os atravessamentos do racismo na saúde da mulher negra, com ênfase na assistência ao parto. A interseccionalidade se consolida como eixo principal nas discussões do grupo, não somente como conceito teórico, mas como ferramenta analítica fundamental para entender como diferentes formas de opressão -- como racismo, classismo, sexismo, LGBTfobia, capacitismo e xenofobia -- se sobrepõem e moldam a vida de pessoas, sobretudo aquelas vulnerabilizadas, tornando possível repensar o ensino e a prática fisioterapêutica. IMPACTOS: A trajetória do Grupo de Estudos do NEABENFISIO evidencia a potência da interseccionalidade como ferramenta de análise e transformação, ao mesmo tempo em que revela os desafios persistentes na construção de uma Fisioterapia comprometida com a equidade. Um dos principais entraves observados foi a ausência sistemática de pessoas brancas, que tem representação hegemônica nos espaços de poder dos processos formativos, cuja não participação expressa uma resistência em se comprometer com o debate sobre desigualdades estruturais. Diante desse cenário, afirmamos a urgência de tensionar as estruturas normativas e promover ações concretas que garantam representatividade, reconhecimento e justiça social nos espaços de ensino e cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS: O** NEABENFISIO reafirma a interseccionalidade como chave essencial para a construção de uma Fisioterapia mais crítica, comprometida com a justiça social e alinhada às lutas por equidade no SUS

e na formação de profissionais para atuar nesse sistema. Entendendo que opressões não operam de forma isolada, mas se entrelaçam e se reforçam, impactando corpos historicamente marginalizados -- especialmente mulheres negras, pessoas LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e populações periféricas.

ENTRE CUIDAR E SER CUIDADO: A POTÊNCIA DA TROCA NA FORMAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandra Porciúncula Mendez; Lais Oliveira Pithon; Luciana Ribeiro Bilitário.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

sanporciuncula@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: A formação do fisioterapeuta exige não apenas o domínio técnico, mas também o desenvolvimento de competências relacionais e reflexivas. No 5º semestre, que antecede os estágios supervisionados, adotamos uma prática que possibilita ao aluno vivenciar os papéis de fisioterapeuta e paciente. Utilizando recursos de terapia manual, cinesioterapia e educação, buscamos ampliar a percepção sobre o cuidado e estimular a postura profissional. Estratégias de ensino-aprendizagem ativas, como a troca de papéis entre terapeuta e paciente, favorecem o raciocínio clínico, a empatia e a autonomia do discente, conforme apontam metodologias centradas no estudante. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: A atividade inicia com uma reflexão: cada discente pensa nos critérios que considera importantes na escolha de um fisioterapeuta. Em seguida, elenca de três a cinco colegas e justifica sua escolha. Observamos que as justificativas comumente envolvem habilidades técnicas, como habilidades manuais, mas também qualidades interpessoais, como acolhimento e escuta. Os atendimentos ocorrem em ambiente compartilhado, com macas, e se estendem ao longo do semestre. Cada estudante realiza cinco atendimentos e recebe o mesmo número de atendimentos de outro colega. No primeiro encontro, a avaliação fisioterapêutica é acompanhada por um terceiro participante, que atua como observador de apoio, sem interferir. Essa presença, segundo os relatos, pode gerar desconforto, mas também serve como estímulo para aprimorar o desempenho. Nos atendimentos seguintes, não há observação, favorecendo a privacidade. As professoras circulam pelo ambiente, orientando e incentivando o raciocínio clínico. Um fórum é aberto no AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem - para acompanhamento pelas professoras e troca de contribuições entre os alunos, incentivando pesquisa, aprofundamento e colaboração. Após dois atendimentos, ocorre uma discussão coletiva presencial e, ao final, cada discente entrega uma mensagem de reconhecimento ao colega que o atendeu, simbolizando a valorização e o fechamento da troca. **IMPACTOS**: A vivência promove amadurecimento perceptível no desempenho dos estudantes, com melhora na segurança, no manejo técnico e na capacidade de adaptação. A experiência como paciente favorece a compreensão da importância da escuta e do acolhimento. Curiosamente, a maioria, mesmo jovem, apresenta queixas musculoesqueléticas reais, conferindo maior sentido aos atendimentos. Aqueles sem queixas representam um desafio adicional, estimulando a criatividade e a busca por intervenções preventivas. A observação tanto de condutas bem-sucedidas quanto de falhas é igualmente formativa, oferecendo exemplos e alertas para a futura atuação nos estágios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A troca de atendimentos entre fisioterapeutas em formação é uma estratégia pedagógica potente, pois integra teoria e prática de forma reflexiva. A vivência dos dois papéis fortalece a empatia, o respeito e o reconhecimento mútuo. A carta final materializa esse processo de valorização e incentivo. Trata-se de uma experiência que contribui para a construção de uma prática mais humana, consciente e sensível aos desafios dos estágios e da vida profissional.

ENTRE-LAÇOS DA EQUIDADE PARA VALORIZAÇÃO DE TRABALHADORAS DO SUS: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DO PET-SAÚDE EQUIDADE

Lavinia Boaventura Silva Martins; Karine de Souza Oliveira Santana; Patrícia Gabriele Chaves dos Santos; Pollyana Mota Santana; Dandara Morgana Souza Nunes Dias; Juli Ferreira de Oliveira; Renata Roseghini; Edneia Carla Passos dos Santos.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Faculdade Visconde de Cairu; Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

laviniasilva@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no âmbito do Sistema Único de Saúde tem provocado diversas

possibilidades para a criação e ampliação de iniciativas necessárias ao exercício da equidade de gênero e raça no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial àquelas direcionadas para trabalhadoras e futuras trabalhadoras desse sistema, entre elas o PET-Saúde Equidade. Neste sentido, o projeto Entre-laços da Equidade para Valorização de Trabalhadoras do SUS (Entre-laços), tem como objetivo central promover ações de educação permanente e cuidado em saúde, visando qualificação, promoção de saúde mental e valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As ações do projeto são desenvolvidas por cinco grupos de aprendizagem tutorial - Luiza Bairros, Millena Passos, Vilma Reis, Kamapã e Maria da Penha. Os nomes dos grupos fazem referência às mulheres que marcaram a sua trajetória pela implicação na garantia de direitos, de forma justa e inclusiva. As ações articulam-se com componentes curriculares de cursos das graduações, extensão, pesquisa, principalmente com a Saúde Coletiva; Ambulatório de Atenção às Pessoas Trans do Ambulatório Docente Assistencial da Instituição de Ensino Superior (IES), Centro de Práticas Integrativas e Complementares da IES, Escola de Saúde Pública de Salvador, Núcleos de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Distritais de Salvador. **IMPACTOS:** As ações articuladas têm possibilitado mudanças curriculares, desenvolvimento de pesquisa científica, ações de educação permanente e de cuidado em saúde permeadas pela interprofissionalidade e a interseccionalidade, comprometidas com a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS, urgentes para a promoção da equidade na gestão do trabalho e da educação na saúde no SUS. Além disso, tem propiciado um processo de formação de futuros/as trabalhadores/as do SUS, na medida em que estudantes são apresentados a temáticas e ações disruptivas e contra hegemônicas, as quais são propulsoras de iniquidade em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O PET-Saúde Equidade reforça o compromisso político de garantir a saúde enquanto direito humano para todas as pessoas, com olhar aprofundado para trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS. As ações do projeto Entre-laços têm convocado todos/as participantes a refletirem sobre o próprio processo de formação, além promover um reconhecimento de suas próprias identidades enquanto sujeitos e sua relação com a saúde, promovendo um deslocamento de reflexão entre experiência individual, coletiva e prática profissional. Assim, espera-se poder, por meio dos pressupostos da educação popular em saúde, entre eles a prática do diálogo horizontal, a conscientização dos sujeitos sobre as realidades sociais e a busca pela transformação social, com a participação ativa dos envolvidos, contribuindo para um cenário social mais justo, saudável e equânime.

EPISTEMOLOGIAS TRANSFEMINISTAS COMO INSTRUMENTOS PARA AVANÇOS NAS PAUTAS TRANS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA E CORPOREIDADES DIVERSAS NA FISIOTERAPIA.

Thales Avila Pedroso; Zuriyê Machado de Medeiros; Vlad Rosa Moraes Menezes; Gil Leonhardt Ramos; Mariel Vitoria; André Luiz dos Santos Silva; Laura Cecilia Lopez.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

thales.pavila@gmail.com

INTRODUÇÃO: A experiência compartilhada neste relato versa sobre uma atividade formativa e educadora de letramento de gênero na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desenvolvida a partir do projeto de extensão, financiado pelo Edital CAPES PROEXT-PG, "Transcentrar para Transformar o Cistema (TCC)", que iniciou suas atividades em 2025. O projeto tem como proposta promover pesquisa, ensino e produção de conhecimento para comunidade, interna e externa da universidade, sobre epistemologias e estudos trans a fim de fomentar o avanço nos debates sobre a elaboração de estratégias de enfrentamento da transfobia estrutural E fortalecer as políticas de garantia de direito à Educação e permanência da população trans no ambiente acadêmico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação descrita ocorreu no mês de maio de 2025 na Escola de Educação Física, Dança e Fisioterapia (ESEFID/UFRGS), campus da universidade que reúne cursos que trabalham diretamente com movimento humano e que são instrumentos institucionais de produção de imaginários sobre corporalidades. A atividade consistiu em uma tarde de debate e reflexão sobre transgeneridade e esporte, orquestrada pelo pesquisador Ms Leonardo Morgan Britto Peçanha, baseada em produções teóricas do convidado e em epistemologias transfeministas que abordam temáticas sobre corpo, identidade, território e resistência. O espaço foi mediado por integrantes do projeto TCC e contou com a presença de discentes, docentes das três graduações lotadas

no campus, além Direção da ESEFID e alunes do projeto Transcentrar para Transformar o Cistema. **IMPACTOS:** Dentre os impactos identificados destacamos a presença significativa de pessoas trans (graduandas e pós graduandas) que auxiliaram no fomento orgânico do debate sobre as corporeidades dissidentes e o direito ao cuidado e aos espaços públicos, incluindo a própria UFRGS. A palestra materializou um espaço seguro para o compartilhamento de problematizações metodológicas de pesquisa que seguem as normativas binárias de gênero e de forma inflexível inviabilizam e dificultam institucionalmente a ampliação de produções acadêmicas sobre existências e corpos diversos. Além disso possibilitou o protagonismo de pessoas trans na realização da atividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência oportunizou a vivência de um espaço para diálogos e debates com discentes e docentes de Fisioterapia e outros cursos de graduação sobre epistemologias trans no âmbito de pesquisa e sua potência no tensionamento por avanços dos direitos humanos da população trans no Brasil. A partir de um referencial teórico robusto e ricas reflexões coletivas, a ação promovida pelo TCC atingiu seu objetivo de compartilhar e fortalecer na comunidade acadêmica da UFRGS quanto a práxis outras de pesquisa, referentes a corporeidades dissidentes, que carecem de visibilidade. Ademais, corrobora com a demarcação de resistência das diversidades no âmbito acadêmico a fim de democratizar acesso à informação de forma construtiva no ambiente universitário.

ESCOLAS QUE SALVAM: O PODER DA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE ESCOLA

Ana Beatriz de Medeiros Lima Sousa; Ana Livia Pereira Othon de Araujo; Igor Gabriel Medeiros de Souza; Nicolly de Morais Pereira.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ana.othon.700@ufrn.edu.br

INTRODUÇÃO: A atividade desenvolvida no âmbito da disciplina Atividade Integradora: Saúde Coletiva teve como base a Lei nº 13.722/2018 -- conhecida como Lei Lucas --, que torna obrigatória a capacitação de profissionais da educação em primeiros socorros. Fundamentada nessa legislação, a intervenção, realizada em parceria com a Liga Universitária de Urgência, Trauma e Emergência (LUUTE), buscou instruir docentes e funcionários de uma escola de ensino fundamental e médio sobre a atuação em situações emergenciais. Para reforçar o processo educativo, os estudantes da FACISA, em conjunto com a LUUTE, elaboraram uma cartilha informativa, distribuída aos participantes a fim de promover maior preparação para emergências no ambiente escolar. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A escola parceira demonstrou abertura e engajamento, oferecendo um espaço adequado para o desenvolvimento das atividades. Antes do início da capacitação, a equipe organizadora preparou a infraestrutura e os materiais didáticos, como os slides da apresentação. A capacitação teve início com a exposição teórica sobre a Lei Lucas, contextualizando sua criação e importância na proteção da infância em ambiente escolar. Na sequência, os membros da LUUTE conduziram a capacitação técnica, abordando condutas em situações de obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE); entorses, luxações, e fraturas; desmaios, vertigens e convulsões; e paradas cardiorespiratórias, sendo esses alguns dos possíveis eventos vivenciados em um contexto escolar. Na etapa prática, os participantes utilizaram simuladores para aplicar os conhecimentos adquiridos sob orientação dos facilitadores. A participação ativa dos docentes e funcionários foi um dos destaques da atividade, demonstrando engajamento e interesse pela temática. Por fim, realizou-se a entrega da cartilha criada, contendo todas as informações fornecidas durante as capacitações, além de um conteúdo complementar sobre como agir em situações de trauma na cabeça, choque elétrico, intoxicações, bem como uma lista com itens essenciais para primeiros socorros. **IMPACTOS:** A ação impactou diretamente a formação socioprofissional dos educadores envolvidos. Além de ampliar o conhecimento sobre primeiros socorros, conscientizou os professores acerca de seu papel como agentes de proteção à saúde dentro do ambiente escolar. A atividade também fortaleceu o senso de responsabilidade coletiva, estreitando o vínculo entre escola e comunidade e contribuindo para a construção de um espaço mais seguro, acolhedor e preparado para agir diante de emergências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta experiência evidenciou a importância da integração entre ensino superior e comunidade, especialmente por meio de ações educativas que aproximam o conhecimento técnico da realidade social. A participação ativa dos profissionais da escola e a condução comprometida da LUUTE permitiram uma capacitação acessível, interativa e efetiva. A iniciativa reforça o potencial transformador das ações extensionistas em saúde coletiva, mostrando que, por meio de orientações

simples e bem estruturadas, é possível salvar vidas e promover mudanças concretas no cotidiano das instituições de ensino.

ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA VILA GILDA - SANTOS/SP: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Mariana Chaves Aveiro; Fabiana Roberta Nunes Carnaúba; Patricia Rios Poletto; Paulo Furtado de Oliveira; Eber Samuel da Silva.

Universidade Federal de São Paulo

mariana.aveiro@unifesp.br

INTRODUÇÃO: A formação do Fisioterapeuta, deve atender ao Sistema Único de Saúde (SUS), nos diferentes níveis de atuação, segundo as diretrizes curriculares. Assim a inserção do estagiário na Atenção Primária à Saúde (APS) é indispensável para a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo. Uma vez que na cidade de Santos/SP, a inserção da fisioterapia na APS é precária, os docentes inserem-se na APS e responsabilizam-se pela supervisão do estágio e desenvolvimento das atividades com os estudantes. Em 2025, identificou-se a necessidade de ampliar a inserção em mais de uma USF. Em março de 2025 iniciaram-se as atividades do estágio de Fisioterapia da Unifesp para os estudantes do último ano na USF Vila Gilda, que foi inaugurada em janeiro/2025. A área adstrita da USF engloba o Dique da Vila Gilda, a maior favela sobre palafitas da América Latina. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para o desenvolvimento de vínculo, e pactuação das prioridades com as equipes, os docentes realizaram reuniões com a gerência da USF e com cada uma das 4 Equipes de Saúde da Família (ESF), com participação dos estudantes. No primeiro semestre, três diferentes grupos de estudantes passaram pela USF Vila Gilda, contribuindo para a construção de um processo contínuo de cuidado e aprendizagem. Entre as atividades desenvolvidas destacam-se as visitas domiciliares, avaliações de risco de desenvolvimento de bebês, condução de grupo de exercícios para os funcionários da unidade e de um grupo voltado para a população idosa. A participação ativa no planejamento das atividades permitiu aos estudantes desenvolverem habilidades de gestão, comunicação e tomada de decisão em equipe, além de fortalecer sua atuação como sujeitos ativos no processo de cuidado. **IMPACTOS:** O estágio trouxe impactos significativos para os diversos envolvidos. Para os usuários, as ações representaram um fortalecimento do vínculo com o serviço e a ampliação do cuidado, com atenção individualizada e em grupo. As visitas domiciliares e as avaliações de bebês, por exemplo, contribuíram para um acompanhamento individual e humanizado. Os funcionários da unidade também se beneficiaram diretamente com os grupos de exercícios, voltados à promoção da saúde e bem-estar no ambiente de trabalho. Para os estudantes, a experiência permitiu o desenvolvimento de competências, além de uma compreensão mais aprofundada da realidade da APS e dos desafios do SUS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: O estágio dos estudantes de fisioterapia na ESF Vila Gilda mostrou uma vivência rica e transformadora, alinhada aos princípios da formação crítica e comprometida com a realidade social do país. A participação ativa dos estudantes nas atividades assistenciais e nas decisões da equipe fortaleceu o cuidado no território e contribuiu para sua formação integral. Como potencialidades, destaca-se a possibilidade de continuidade das ações iniciadas, o fortalecimento dos vínculos com a comunidade. Essa experiência reafirma o papel do estágio como ferramenta essencial para a construção de profissionais reflexivos, engajados e preparados para atuar na promoção da saúde e na transformação dos serviços públicos.

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL: UM ESTUDO DESCRITIVO

João Paulo Freitas de Freitas; Ingridy Coelho; Anna Luiza; Julia Soares; Enzo Sestelo; Rachel Trinchão; Luciana Bilitário.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

joaofreitas22.1@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: O estágio extracurricular em fisioterapia, reconhecido pelo COFFITO como atividade educativa complementar à carga horária obrigatória da graduação, representa uma oportunidade valiosa de aprofundamento teórico-prático. Inserido na Clínica Avançada em Fisioterapia (CAFIS) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), o estágio visa promover uma vivência ética, segura e qualificada no cuidado ambulatorial, integrando conhecimento técnico-científico, habilidades interpessoais e senso crítico, em consonância com a Prática Baseada em Evidências (PBE). A estrutura do programa propicia atuação supervisionada em diversas áreas da fisioterapia, incluindo

ortopedia, neurofuncional, neuropediatria, cardiorrespiratória e saúde da mulher. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato descritivo da vivência de quatro estudantes do curso de Fisioterapia da EBMSP, participantes do Programa de Estágio Extracurricular em Fisioterapia Ambulatorial, realizado entre 13 de janeiro e 13 de julho de 2025. Os estagiários foram escolhidos por meio de processo seletivo com envio de carta de intenção e currículo Lattes, seguido de entrevista. Atuavam em carga horária semanal de 10 horas, distribuídas em dois dias, com supervisão de preceptores qualificados. As atividades incluíram atendimentos clínicos, avaliação com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), elaboração de diagnóstico e plano terapêutico, uso de prontuário eletrônico, discussão de artigos científicos e organização da agenda de atendimentos. A seleção dos pacientes era realizada pelos próprios alunos, com base em triagem prévia, favorecendo alinhamento às competências desenvolvidas na graduação. **IMPACTOS:** A vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, como raciocínio clínico, adaptação de condutas, comunicação com o paciente, ética e autonomia responsável. A metodologia baseada na PBE proporcionou tomada de decisão fundamentada, fortalecendo a formação crítica e profissional dos discentes. O estágio também evidenciou a importância do compromisso com a qualidade da assistência, da gestão do tempo e da responsabilidade compartilhada com a equipe. Entre os principais diferenciais em relação ao estágio curricular obrigatório destacou-se a vivência mais próxima da realidade profissional, especialmente pela autonomia na gestão da própria agenda de atendimentos, à semelhança do que ocorre com fisioterapeutas já inseridos no mercado. Além disso, a carga horária ampliada favoreceu o tempo de contato com os pacientes, proporcionando mais oportunidade de acompanhar a evolução clínica, aprimorar condutas e fortalecer a tomada de decisão. Esses aspectos contribuíram significativamente para o desenvolvimento da segurança técnica e do senso de protagonismo dos estudantes em formação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio extracurricular possibilitou a integração efetiva entre teoria e prática, promovendo experiências significativas para o amadurecimento profissional dos estudantes. A estrutura do programa e a atuação em um ambiente real de cuidado ambulatorial contribuíram para o preparo dos discentes frente às demandas clínicas e sociais da fisioterapia, destacando a relevância desse tipo de iniciativa no processo formativo.

ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO NA CLÍNICA MUNICIPAL DE FISIOTERAPIA DE BRUSQUE: VIVÊNCIA PRÁTICA NO ATENDIMENTO A PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Ana Laura Tarter; Anderson Savaris Ribas; Leilane Marcos.

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque

fisio_lane@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A formação em Fisioterapia requer experiências práticas que complementem o aprendizado teórico e desenvolvam competências essenciais para a atuação profissional. O estágio é um espaço privilegiado para essa integração, oferecendo contato direto com pacientes e vivência da rotina de serviços de saúde. Este relato descreve a experiência vivenciada nesse estágio, ressaltando sua importância para a formação acadêmica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em Brusque-SC, a Prefeitura oferece, anualmente, uma vaga de estágio não-obrigatório na Clínica Municipal de Fisioterapia, destinada a acadêmicos a partir do 7º semestre, com carga horária de 20 horas semanais. A clínica atende exclusivamente pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), nas áreas de Reumatologia, Traumato-Ortopedia, Geriatria, Neurofuncional, Respiratória e Pediatria. O estágio iniciou em 17 de fevereiro de 2025, com supervisão da coordenadora, permitindo também o acompanhamento de atendimentos realizados pelos fisioterapeutas da rede. Nos primeiros meses, o estagiário manteve-se em observação, participando de avaliações e sessões, esclarecendo dúvidas sobre diagnósticos, prognósticos e condutas terapêuticas. Progressivamente, passou a orientar pacientes nos exercícios e auxiliar nas condutas propostas. Durante o estágio o serviço realiza avaliação de aptidão com os estagiários, com objetivo de fornecer feedback da evolução o que colabora para o desenvolvimento de habilidades e competências. Até o momento uma avaliação foi realizada, o que possibilitou desenvolver novos objetivos e ações para o estagiário que hoje acompanha os atendimentos, sugere intervenções, colaborando no processo de reabilitação dos pacientes junto ao fisioterapeuta. Também realiza o desenvolvimento de materiais educativos para os pacientes. A clínica conta com boa estrutura física, equipamentos variados e uma equipe receptiva, que contribui ativamente para a troca de

experiências. **IMPACTOS:** A vivência permitiu contato com uma ampla diversidade de casos clínicos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades técnicas, como avaliação, planejamento e execução de tratamentos, e de competências interpessoais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe. A supervisão próxima proporciona segurança no processo de aprendizagem e favoreceu a transição gradual para a autonomia. O estágio também evidenciou a importância do fisioterapeuta no contexto do SUS, fortalecendo a compreensão sobre o papel social da profissão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio não-obrigatório na Clínica Municipal de Fisioterapia de Brusque configura-se como uma experiência enriquecedora e formativa, que alia aprendizado prático a um contexto real de atendimento à população. A estrutura do serviço, a diversidade de casos e a receptividade da equipe contribuem para o desenvolvimento integral do acadêmico, preparando-o para os desafios da atuação profissional.

EXPERIÊNCIA HACKATHON: UMA OPORTUNIDADE DE TRABALHO EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Vitor Lopes Fernandes dos Santos; Karlla Alves Maia; Larissa Loureiro de Souza Maia; Isis Resende Ramos; Maria Consuelo D'Almeida Nuñez Filha.

Faculdade Santa Casa

vitorlopes.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Hackathons na área da saúde têm emergido como estratégias inovadoras para fomentar a discussão e o desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas aos desafios do envelhecimento populacional. O termo "hackathon" deriva das palavras "hack" e "marathon", e refere-se a eventos colaborativos em que indivíduos de distintas áreas do conhecimento se reúnem em equipes para idealizar, desenvolver e apresentar propostas de solução para problemas específicos ou projetos inovadores. Essa metodologia contribui para o aumento da rede de contatos dos alunos dentro da graduação, aprimoramento da resolução de problemas, engajamento e criatividade, características importantes para formação profissional em saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: Vivenciou-se a organização de um hackathon em saúde geriátrica, englobando desde a contextualização do evento até a devolutiva das propostas de intervenção elaboradas pelos estudantes. As equipes formadas incluíram tanto grupos multidisciplinares quanto unidisciplinares. Participaram do evento duas turmas pertencentes a disciplinas distintas, o que proporcionou aos discentes a oportunidade de ampliar suas redes de contato acadêmico. **IMPACTOS:** A demanda por propostas inovadoras gerou, além das intervenções apresentadas, momentos significativos de intercâmbio de conhecimentos entre os participantes, promovendo maior interação e favorecendo a obtenção de resultados mais consistentes. Experiências como essa são essenciais para a ampliação de redes colaborativas, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, além de criar oportunidades em diferentes contextos. O hackathon também promoveu o aprimoramento de competências como trabalho em equipe, comunicação interpessoal e adaptabilidade, bem como o estímulo à criação de soluções criativas voltadas ao cuidado da pessoa idosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: A participação no evento teve impacto positivo na interação entre estudantes de distintas áreas do conhecimento e na construção de suas redes de contato durante a graduação. Ademais, fomentou habilidades como criatividade e resolução de problemas, competências fundamentais para estudantes da área da saúde e essenciais à inserção no mercado de trabalho.

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO IFRJ CAMPUS REALENGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin de Oliveira Peres; Beatriz Alves dos Santos; Jennifer Nascimento Queiroz; Larissa Simião Bastos de Quadros; Michelle Guiot Mesquita; Thiago dos Santos Mantuano.

Instituto Federal do Rio de Janeiro

fisio.yasminperes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Grupo de Estudos em Saúde da População LGBTQIAPN+ - GESAP+, do IFRJ Campus Realengo surgiu a partir da necessidade de reduzir as barreiras e lacunas presentes na formação para a saúde da população LGBTQIAPN+. Um espaço que promova ações para uma formação mais crítica, inclusiva e humanizada e voltada às necessidades dessa população. **DESCRIÇÃO**

DA EXPERIÊNCIA: Atualmente o grupo é composto por uma docente orientadora, um pesquisador colaborador, 5 estudantes visitantes e 5 estudantes de Iniciação Científica, sendo um deles Bolsista do CNPq. O Grupo recebe auxílio financeiro à pesquisa pelo IFRJ, possibilitando a manutenção das ações propostas. Foi criado um perfil do grupo na rede social Instagram para para educação em Saúde dos trabalhadores e futuros trabalhadores de saúde acerca da temática LGBTQIAPN+. educação em saúde da população LGBTQIAPN+, e estabelecemos parceria com o PET Equidade IFRJ-SMSRJ, o qual também possui em comum um Grupo Tutorial voltado para a mesma temática. Essa parceria fortalece a tríade ensino-serviço-comunidade e um diálogo mais próximo com o território. Ainda, realizamos grupos de estudos e pesquisa e capacitação de metodologias qualitativas que subsidiam as nossas pesquisas, mais especificamente sobre grupo focal e análise de conteúdo. No que se refere à extensão, submetemos um projeto com o objetivo de ofertar educação continuada e permanente aos trabalhadores e futuros trabalhadores para estimular mudanças no processo do cuidado em saúde desta população. **IMPACTOS:** Realizamos importantes postagens na rede social contribuindo na disseminação de informações acerca de saúde LGBT+ direcionadas à comunidade do Campus Realengo e território. A parceria com a área Programática 5.1 da Secretaria Municipal Saúde do Rio de Janeiro possibilitou ações de educação em saúde da população LGBTQIAPN+ que impactam no cuidado e na gestão do serviço. Ainda, foram produzidos trabalhos acadêmicos para divulgação dos resultados obtidos, em eventos técnico-científicos da área. Por fim, as ações em desenvolvimento pelo GESAP+ têm possibilitado a produção de materiais importantes e acessíveis de informações acerca da temática que contribuem diretamente no aprimoramento da qualificação de profissionais de saúde da rede e dos futuros trabalhadores, assim como dos estudantes de Iniciação Científica do grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações desenvolvidas pelo GESAP+ evidenciaram a importância de espaços institucionais que estimulem o debate e a formação crítica, além de impulsionar efetivamente a promoção da saúde da população LGBTQIAPN+ no IFRJ Campus Realengo e em seu território. A variedade de ações desenvolvidas pelo grupo permite uma constante inovação no aprendizado para os seus integrantes e colaboradores, além de fortalecer a discussão sobre diversidade de gênero, sexualidade e interseccionalidades, a fim de promover a equidade dentro e fora do ambiente acadêmico, permitindo, dessa forma, um cuidado integral e de qualidade para população LGBTQIAPN+.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PRÁTICAS EM SAÚDE EM COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BELO HORIZONTE-MG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Oliveira Leite; João Victor de Souza Silva; Julia Beatriz Palma Nunes; Victória Sena Melo; Vitória Woelffel Ferreira; Rosângela Gomes da Mota de Souza; José Martim Marques Simas.

Universidade Federal de Minas Gerais

simasjmm@ufmg.br

INTRODUÇÃO: O projeto "Diminuindo Distâncias no Cuidado à Saúde da População Quilombola" reconhece as desigualdades sociais e de saúde que historicamente impactam essas populações, limitando seu acesso a direitos fundamentais e afetando o processo saúde-doença. A atuação fisioterapêutica extensionista visa reabilitação, educação e prevenção em saúde, valorizando território, cultura e saberes locais. Alinhado à Atenção Primária à Saúde, o projeto fortalece o cuidado integral e humanizado, estimulando o protagonismo comunitário e a formação crítica de profissionais da saúde. Destaca-se sua natureza interprofissional, desenvolvida em parceria com a Terapia Ocupacional da UFMG, visando cuidado integral e promoção da saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: O projeto promoveu atividades quinzenais em comunidade quilombola urbana de Belo Horizonte-MG, em duas etapas: diagnóstico e intervenção. O diagnóstico incluiu levantamento do estado de saúde local com testes, entrevistas e questionários, gerando diagnósticos fisioterapêuticos biopsicossociais individuais e situacional em saúde. A intervenção ofereceu atendimentos individuais e em grupo, práticas psicomotoras lúdicas, rodas de conversa, dança circular, atividades educativas e rodas de Terapia Comunitária Integrativa, visando acolhimento, trocas, fortalecimento de vínculos e convivência. Os encontros envolveram professores, estudantes e comunidade, fortalecendo vínculos e espaços de diálogo. Destaca-se o colóquio "Aquilombar é Cuidar", com lideranças, profissionais e estudantes. As etapas iniciais forneceram base sólida para as intervenções. **IMPACTOS:** A experiência do projeto permitiu aos estudantes extensionistas vivenciar os Determinantes Sociais da Saúde de forma concreta, aprofundando a compreensão sobre as iniquidades enfrentadas por comunidades quilombolas. Observou-se a participação ativa e engajada da população nas ações, com relatos de satisfação e acolhimento. Dessa forma, as práticas propostas contribuíram para estimular o autocuidado,

promover funcionalidade e bem-estar e fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade. A natureza interprofissional do projeto, em sinergia entre a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional (com a possibilidade de ampliar e agregar outras áreas), transcende a mera prestação de serviços, promovendo uma formação pedagógica, política e crítica nos estudantes. Ao todo, o projeto tem se mostrado um catalisador na tessitura de novas abordagens em saúde, materializando-se em mais de 150 atendimentos (individuais e coletivos) ocorrendo semanalmente, em articulação com a rede de saúde e com encaminhamentos (referência e contrarreferência) quando necessário, resultando em melhorias na funcionalidade, qualidade de vida e bem-estar da população atendida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades evidenciaram a potência da extensão universitária como ferramenta de transformação social. A valorização da cultura quilombola e a escuta ativa foram fundamentais para o sucesso das intervenções. Para aprimorar o projeto, propõe-se ampliar a reabilitação, diversificar as estratégias educativas e fortalecer as parcerias com a rede local, garantindo o envolvimento da comunidade no planejamento de um cuidado participativo e transformador. Este modelo de extensão demonstra potencial para replicação em outros contextos e para a continuidade das ações em prol da saúde quilombola.

FORMAÇÃO PARA UM CUIDADO INTEGRAL: UMA EXPERIÊNCIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GERONTOLOGIA E FUNCIONALIDADE

Risomar da Silva Vieira; Alecsandra Ferreira Tomaz.

Universidade Estadual da Paraíba

risomarvieira@servidor.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: Uma formação em saúde que responda as necessidades para um cuidado integral, sempre deve ser um propósito a se alcançar. A atenção interprofissional na saúde é regida pelo princípio de integralidade, que faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se pela resolutividade do cuidado, atendimento de acordo com as particularidades de cada indivíduo, e maior comprometimento dos profissionais com o trabalho colaborativo. Essa prática permite ver da pessoa como um ser único que necessita de um conjunto de ações que vão além do âmbito reabilitador ou curativo, possibilitando uma atenção integral em qualquer área de atenção à saúde. Nesta direção foi pensada a construção de um curso de pós- graduação lato sensu que contribuísse com esse entendimento, e com a melhoria da qualidade do cuidado as pessoas idosas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ideia que já existia há alguns anos se materializou em 2024, com a efetivação do 1º Curso de Especialização em Gerontologia e Funcionalidade. O curso é ancorado no Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba e tem como objetivos: Formar profissionais da saúde e afins em nível de Pós-Graduação Lato Senso na área de Gerontologia, tendo como foco o processo de envelhecimento sob o prisma da funcionalidade; contribuir com o entendimento da atuação dos profissionais da saúde e afins no cuidado as pessoas idosas nos diversos cenários de atenção, considerando o que é preconizado pelo Sistema Único de Saúde e o Estatuto da Pessoa Idosa; promover o aprimoramento do conhecimento e da execução das modalidades de cuidado, considerando os contextos de vida dos idosos, desde as ações de promoção da saúde e da vida, até os cuidados paliativos e finitude; instigar o desenvolvimento da produção científica na área da Gerontologia, através da aquisição de conhecimentos teórico-práticos, a partir da contextualização da realidade paraibana e brasileira, além de contribuir com as formações e ações que fortaleçam o trabalho em equipe numa perspectiva interprofissional e colaborativo. **IMPACTOS:** A experiência que se encontrar em fase de conclusão, já apresenta repercussões significativas nos mais diversos aspectos. Dentre esses se pode destacar o ambiente de diálogos entre diversos saberes em saúde, a exemplo da Fisioterapia, da Odontologia, da Farmácia, da Educação Física e da Enfermagem. As diversas áreas do conhecimento estão sempre em processo colaborativo, contribuindo com um entendimento contextual do envelhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAI**S: O Departamento de Fisioterapia da UEPB que não possuía nenhuma pós-graduação, agora com a existência da Especialização em Gerontologia e Funcionalidade já inicia os primeiros andamentos para a criação de um curso de pós-graduação stricto sensu, onde poderá contemplar dentre as suas linhas de estudo e pesquisa a temática do envelhecimento humano numa dimensão ampla. Não se restringindo aos aspectos das seguelas e reabilitação, mas elegendo também a promoção da vida e da saúde.

GAMIFICAÇÃO DE CONCEITOS INTRODUTÓRIOS DE BIOMECÂNICA: UM ESCAPE ROOM PARA FISIOTERAPEUTAS E TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Anamaria Siriani de Oliveira.

Universidade de São Paulo

siriani@fmrp.usp.br

INTRODUÇÃO: A gamificação no ensino superior tem se consolidado como estratégia promissora para o engajamento e a consolidação da aprendizagem, especialmente em disciplinas com conteúdo complexo como a biomecânica. O escape room, por sua natureza imersiva e desafiadora, oferece ambiente dinâmico para revisão e consolidação de conceitos, trabalhando em conjunto habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais. Este relato descreve a concepção e implementação de um escape room presencial para reforçar conhecimentos introdutórios de biomecânica, com abordagem centrada no estudante e alinhada à aprendizagem ativa. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O "Biomescape" foi concebido para até 60 estudantes matriculados no terceiro semestre de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, como uma revisão do conteúdo de Bases Biomecânicas para Análise do Movimento Humano. Com temática inspirada na vida e obra Leonardo Da Vinci, o scape room ocorre em um conjunto arquitetônico histórica da FMRP-USP. Três salas são organizadas para receber 4 equipes que devem completar uma missão para ter acesso ao baú que abre a sala. As missões versão sobre os conceitos e terminologia, estimativa do centro de massa de um objeto 3D irregular, influência de sistema de polias na geração de torque e insuficiência ativa e efeito torque antagonista em múltiplas articulações. O baú é aberto após a solução de um cálculo de força aplicada a uma alavanca. A equipes não são alertadas de que podem trabalhar colaborativamente, embora não exista regra contrária nas instruções. A primeira equipe a sair de uma das salas ganhava "vidas extras". A etapa final exige que, todos busquem por pistas escondidas nas missões já concluídas que respondem ao enigma final "Quem sou eu?", revelando o Homem Vitruviano. A sessão é encerrada com uma devolutiva coletiva, relatos sobre a experiência e um pequeno lanche. A duração estimada era é 35-40 minutos para saída da sala e até 60 minutos para conclusão do enigma final. Recursos incluem espelhos, baús, cadeados, pesos, torquímetros, materiais de papelaria e marcenaria, e uso restrito de celular. **IMPACTOS:** A experiência de conceber e implementar o "Biomescape" demonstrou o potencial da gamificação para revisar e consolidar conteúdos, engajar o estudante em experimentos mecânicos, apresentar aspectos históricos da análise de movimento e exercitar habilidades de trabalho em equipe. Observa-se elevado engajamento dos estudantes, que, imersos nos desafios, aplicaram ativamente os conhecimentos. Além disso, a atividade estimula habilidades essenciais como trabalho em equipe, pensamento crítico e resolução de problemas. A estrutura colaborativa e a mistura de perfis de jogadores fomentaram a interação e o compartilhamento de saberes entre estudantes de diferentes cursos. O formato do escape room proporciona uma avaliação formativa dinâmica, permitindo a consolidação de conceitos de forma lúdica e memorável, superando metodologias tradicionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: O "Biomescape" ilustra como a gamificação, por meio de escape rooms, é uma ferramenta pedagógica valiosa para explorar diferentes objetivos no contexto ensino superior em saúde. A temática escolhida permite conectar contexto histórico e culturalmente rico. A experiência reforça a importância de abordagens inovadoras que transformem a aprendizagem em jornada envolvente e significativa, merecendo considerar estudos futuros para avaliar se os impactos educacionais são duradouros.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS POR GRADUANDOS INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE SANTA CASA BAHIA: EXPERIÊNCIA HACKATHON.

Larissa Loureiro de Souza Maia; Vitor Lopes Fernandes dos Santos; Karlla Alves Magalhães; Maria Consuelo D'Almeida Nuñez Filha; Isis Resende Ramos.

Faculdade Santa Casa

Larissaloureiromaia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil e no mundo, trazendo consigo inúmeros desafios para os sistemas de saúde. Nesse contexto, promover estratégias educacionais que integrem inovação tecnológica e formação crítica é essencial. O Hackathon em saúde realizado durante a programação da Mostra Acadêmica da Faculdade Santa Casa Bahia se destacou como uma proposta pedagógica inovadora, oferecendo aos estudantes da área da saúde a oportunidade de desenvolver soluções criativas e aplicáveis aos problemas enfrentados pela população idosa. O evento teve como foco a criação de soluções tecnológicas para a promoção da saúde e qualidade de vida de idosos, envolvendo estudantes de

diferentes cursos da área da saúde, em uma experiência de aprendizagem prática, colaborativa e voltada à realidade social. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: Realizado durante a Mostra Acadêmica de outubro de 2024, o Hackathon contou com a participação de 36 estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, divididos em equipes multidisciplinares. Após uma introdução teórica sobre o envelhecimento e os desafios enfrentados por essa população, as equipes escolheram temáticas como quedas, isolamento social, uso de medicamentos e esquecimento de consultas. As equipes desenvolveram propostas inovadoras como relógios digitais integrados a aplicativos, cuidadores virtuais, plataformas de socialização e sistemas de monitoramento de ambientes, todas voltadas para a promoção da autonomia e segurança dos idosos. A atividade foi conduzida em formato de maratona com duração de aproximadamente três horas, incluindo apresentação oral das ideias e entrega de relatórios escritos. **IMPACTOS**: O Hackathon proporcionou o desenvolvimento de habilidades fundamentais como trabalho em equipe, comunicação, resolução de problemas, criatividade e pensamento crítico. Além disso, favoreceu o networking entre os participantes e ampliou a compreensão sobre a aplicação da tecnologia na prática profissional em saúde. Apesar dos desafios enfrentados, como o tempo reduzido para execução e limitações de recursos, o evento reforçou a importância das práticas pedagógicas ativas, promovendo a integração entre teoria e prática. As soluções propostas demonstraram viabilidade e criatividade, destacando o potencial dos estudantes em enfrentar questões complexas de saúde pública por meio da inovação tecnológica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência no Hackathon demonstrou ser uma estratégia pedagógica eficaz, promovendo experiências significativas para os graduandos da iniciação científica. A atividade ampliou o olhar dos participantes para além dos limites tradicionais da formação em saúde, incentivando a criação de soluções reais para problemas atuais. Essa vivência prática e interdisciplinar contribuiu não apenas para o aprimoramento acadêmico, mas também para a formação de profissionais mais críticos, sensíveis e preparados para atuar de forma colaborativa em um sistema de saúde em constante transformação. Para futuras edições, sugere-se a ampliação do tempo de execução e maior diversidade entre os participantes, potencializando ainda mais os benefícios pedagógicos do evento.

IMPLEMENTAÇÃO DO CASE-BASED COLLABORATIVE LEARNING NAS DISCIPLINAS DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Carolina Jacinto de Souza Bomfim; Alana Araújo Braga; Cibele Dias Ribeiro; Gabrielle Ribeiro Ducci; Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto; Neiva Cristina Lubi; Jordan de Moura e Silva.

Faculdades Pequeno Príncipe

jordan.silva@fpp.edu.br

INTRODUÇÃO: A formação em Fisioterapia no Brasil ainda é majoritariamente baseada em modelos tradicionais, nos quais o estudante assume papel passivo e o professor é o centro do processo de ensino. No entanto, esse modelo tem se mostrado insuficiente diante das transformações contemporâneas promovidas pela globalização, pelo avanço tecnológico e pelo maior acesso à informação. Tais mudanças exigem profissionais com competências como comunicação eficaz, pensamento crítico, criatividade, tomada de decisões e trabalho em equipe. Diante disso, as metodologias ativas ganham destaque por estimularem o protagonismo discente e uma aprendizagem mais significativa. Entre essas metodologias está o Case-Based Collaborative Learning (CBCL), que propõe a discussão colaborativa de casos clínicos, incentivando o raciocínio clínico e a integração do conhecimento entre disciplinas. Este relato apresenta a experiência de implementação do CBCL no segundo período do curso de Fisioterapia de uma instituição privada e sem fins lucrativos, analisando seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O CBCL foi aplicado de forma integrada nas disciplinas de Histologia, Microbiologia, Imunologia e Bioquímica do segundo período do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior privada e sem fins lucrativos, na cidade de Curitiba - Paraná. Os docentes dessas disciplinas reuniram-se previamente para construir um caso clínico interdisciplinar, envolvendo uma paciente com diabetes tipo 2, obesidade e esteatose hepática. Esse caso possibilitou trabalhar conteúdos como inflamação (Imunologia), bactérias Gram-positivas (Microbiologia), metabolismo de carboidratos (Bioquímica) e tecido hepático (Histologia). A metodologia seguiu oito etapas: (1) envio de material de estudo prévio para os discentes; (2) realização de pré-sessão em sala de aula; (3) leitura do caso clínico

em grupo com apresentação das questões norteadoras; (4) formulação individual de hipóteses; (5) discussão em pequenos grupos para análise, debate e registro das conclusões; (6) discussão em plenária com mediação do docente; (7) fechamento da atividade, com síntese dos conteúdos e esclarecimentos; e (8) aplicação de pós-sessão para consolidação do aprendizado. **IMPACTOS:** A experiência com o CBCL demonstrou resultados positivos. A metodologia estimulou o protagonismo dos estudantes e promoveu maior engajamento nas aulas. Observou-se o desenvolvimento de habilidades como autonomia, raciocínio clínico, integração de conteúdos, comunicação e trabalho em equipe. O uso de casos reais e a construção colaborativa do conhecimento tornaram o aprendizado mais significativo e contextualizado. A abordagem também fortaleceu a articulação entre teoria e prática, aspecto essencial na formação de fisioterapeutas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação do CBCL representa um avanço importante na modernização do ensino em saúde. A metodologia contribui para uma formação mais ativa, crítica e integrada, alinhada às demandas do mercado. Para sua consolidação, é necessário o apoio institucional, capacitação docente contínua e a avaliação constante do processo. O CBCL mostra-se, assim, como uma estratégia relevante e promissora na inovação pedagógica no ensino da Fisioterapia.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM FISIOTERAPIA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO USO DA REALIDADE VIRTUAL PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS

Danyelle Nóbrega de Farias; Deise Olanda Paulino Nunes; Nicoly Tifanny da Silva Souza; Dyego Anderson Alves de Farias ; Emanuelle Malzac Freire de Santana ; Laura de Sousa Gomes Veloso.

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

danyellefarias@facene.com.br

INTRODUÇÃO: Os acidentes por quedas em pessoas idosas resultam de fatores multifatoriais, incluindo alterações fisiológicas, condições patológicas, desajustes ambientais, bem como atitudes e comportamentos de risco. A Realidade Virtual (RV) surge como recurso terapêutico capaz de melhorar o equilíbrio postural, acelerar mecanismos compensatórios e otimizar o controle postural. Este relato descreve a experiência de alunos do curso de Fisioterapia no uso da RV para prevenção de quedas em idosos com instabilidade postural, no contexto de um projeto de extensão curricular, evidenciando impactos na formação profissional e nos desfechos clínicos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCI**A: As atividades propostas foram desenvolvidas em duas etapas, inicialmente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, por discentes matriculados no sexto período de Fisioterapia, entre agosto e novembro de 2024, sob a perspectiva das inovações tecnológicas no eixo ensino-serviço-comunidade. Foram realizados encontros introdutórios para apresentação do projeto, alinhamento de objetivos, divisão de equipes e planejamento de ações. A etapa teórica contemplou leitura crítica e discussão de artigos científicos sobre tecnologias inovadoras na fisioterapia, com foco nos exergames e na RV. Em seguida, elaborou-se ficha de avaliação funcional abrangendo dados sociodemográficos, histórico clínico, histórico de quedas e testes de equilíbrio e mobilidade. A fase prática incluiu triagem de idosos caidores e aplicação de intervenções utilizando dois tipos de recursos: jogos de imersão (óculos de RV) e jogos não imersivos (tablet com rastreamento de movimento), ocorrendo nas dependências da Clínica Escola de Fisioterapia, anexa ao Centro de Saúde Nova Esperança, sob supervisão docente e acompanhamento da evolução dos participantes. IMPACTOS: Os impactos observados abrangeram dimensões clínicas, sociais e acadêmicas. Clinicamente, observou-se melhora do equilíbrio, mobilidade funcional e redução do medo de cair. Socialmente, houve aumento da autoestima e adesão às atividades. Verificou-se que os discentes ampliaram conhecimentos teóricos, desenvolveram habilidades de avaliação e intervenção, além de aprimorarem competências comunicativas e de trabalho em equipe, fortalecendo a responsabilidade social universitária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência reafirma que unir tecnologia e assistência qualificada pode gerar impacto significativo na saúde da comunidade e na formação de profissionais comprometidos com a excelência no cuidado. Palavras-chaves: Inovação tecnológica; Fisioterapia; Extensão curricular; Realidade virtual; Prevenção de quedas.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO SUS: A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PRIMEIRA UNIDADE DE INFUSÃO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA DO PIAUÍ

Veruska Cronemberger Nogueira Rebelo; Nayana

Pinheiro *Machado de Freitas Coelho; Iara Sayuri Shimizu; Aline Martins Diolindo Meneses; Fabiola Coelho Costa; Maria de Lourdes Oliveira Silva; Sarah Vitória Floriano de Sousa; Francisca Aline Amaral da Silva.*

Universidade Estadual do Piauí

veruskacronemberger@ccs.uespi.br

INTRODUÇÃO: A formação em saúde, especialmente no contexto oncológico, exige estratégias integradas entre ensino, serviço e cuidado humanizado. A criação da primeira Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) no estado do Piauí representou um marco regional no enfrentamento do câncer, aliando inovação assistencial e educacional. Neste cenário, foi implantado o Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia (PRMO), coordenado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como estratégia de qualificação profissional e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta da UNACON incluiu ainda a criação de uma unidade de infusão de quimioterapia e imunoterapia, que passou a ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas assistenciais e educativas interprofissionais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A implantação do PRMO ocorreu de forma simultânea à estruturação da unidade de infusão, favorecendo a atuação integrada entre residentes e equipe profissional desde os primeiros momentos do serviço. As categorias da Residência (Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem) contribuíram ativamente na organização dos fluxos assistenciais e na criação de instrumentos de educação em saúde voltados ao acolhimento e à autonomia do paciente oncológico. Dentre os principais produtos desenvolvidos destacam-se o Documento de Navegação Oncológica, contendo orientações detalhadas sobre a jornada do paciente na unidade, e a Cartilha de Quimioterapia, elaborada de forma multidisciplinar, abordando cuidados essenciais durante o tratamento, esclarecimentos sobre os efeitos colaterais, alimentação, uso de medicamentos, autocuidado e suporte psicossocial. Além disso, estão sendo promovidos cursos de capacitação com a equipe do Centro de Infusão da UNACON, abordando temas como manejo de derramamento e extravasamento de quimioterápicos, notificação de eventos adversos, entre outros tópicos fundamentais para a segurança do paciente e qualificação do cuidado. **IMPACTOS:** A integração entre o PRMO e a equipe da unidade de infusão consolidou a prática da interprofissionalidade, permitindo a construção coletiva do cuidado. O uso dos instrumentos educativos contribuiu significativamente para a organização dos fluxos assistenciais, melhora na comunicação com os usuários, redução de dúvidas e maior adesão ao tratamento. A realização dos cursos de capacitação fortaleceu a educação permanente e ampliou o nível de segurança no ambiente terapêutico. A UNACON passou a ser reconhecida não apenas pela excelência técnica, mas também por seu compromisso com a formação, a assistência humanizada e a educação em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência vivida na implantação da UNACON e do PRMO no Piauí evidencia o potencial transformador da integração ensino-serviço no SUS. A atuação conjunta entre residentes e profissionais contribuiu para a consolidação de um modelo assistencial pautado no cuidado ampliado, interprofissional e centrado no paciente. O investimento em ações educativas e na capacitação da equipe mostrou-se fundamental para o fortalecimento do vínculo com o paciente oncológico e para o desenvolvimento de um cuidado mais qualificado, acolhedor e resolutivo.

INTERCÂMBIO VIRTUAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Marcos Túlio Raposo; Ana Virgínia de Queiroz Caminha, Maria Isabel Tomas Rodríguez.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

tulio.raposo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O intercâmbio virtual (IV) corresponde a uma estratégia pedagógica amparada e habilitada pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que ganharam ampla aplicação, a partir do ano 2020, com a declaração da pandemia de Covid-19. A realidade acadêmica precisou adaptar-se à nova realidade para não sucumbir à interrupção total das atividades didáticas, passando a adotar o ensino remoto. Ao mesmo tempo, os intercâmbios internacionais (IIs) foram interrompidos devido às medidas de saúde pública adotadas internacionalmente, tonando-se, deste modo, o IV uma alternativa para não interrupção dos IIs. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Descreve-se a experiência do projeto de ensino "IV" entre os cursos de Fisioterapia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), localizada em Jequié-Bahia-Brasil, e a Universidad Miguel Hernández de Elche (UMH), situada em Alicante-Espanha. As instituições já mantinham convênio de colaboração que previa, a partir do ano 2020 o intercâmbio físico de estudantes entre as duas instituições. Entretanto, em decorrência da pandemia de Covid-19, todos os IIs foram interrompidos. Com as atividades remotas acadêmicas, foi estabelecida a colaboração entre os cursos de fisioterapia das duas instituições. Para tanto, o projeto de IV

foi celebrado entre a disciplina "Fisioterapia em Pneumologia" e "Estancias Clinicas II", respectivamente, da UESB e UMH. As edições 2021 e 2022 ocorreram na modalidade de ensino remoto, ao passo que as dos anos 2023 e 2024, em período de ensino presencial. Como um modo de aprendizagem mediado por tecnologias de informação e comunicação (TICs), estudantes de diferentes países participavam de aulas síncronas, ministradas conjuntamente pelos dois professores e, em subgrupos compostos por 4 estudantes (2 brasileiros, 2 espanhóis) cumpriam tarefas colaborativas dentro de projetos e situações problema mediados pelos professores. Ao final do IV, cada subgrupo de alunos entregava um produto (infográfico, podcast, vídeo ou e-book) confeccionado nos idiomas português e espanhol. **IMPACTOS:** Cada IV foi realizado durante seis encontros síncronos, de uma hora de duração e com cumprimento de carga horária assíncrona de, pelo menos, uma hora semanal. Os idiomas oficiais eram português e espanhol. Os alunos poderiam se comunicar também inglês. Foram aplicadas ferramentas como WhatsApp, Padlet, Google Forms, Google Drive, Google Meet, Flipgrid, Instagram, Faacebook, FaceTime e outras tecnologias. Ao todo foram beneficiados 72 estudantes da UESB, 80 da UMH, 3 da Faculdade de Ilhéus e 1 da Universidade Federal do Paraná. Estas duas universidades foram convidadas pela UESB para participar como projeto experimental. Os produto técnicos desenvolvidos faziam referência a estabelecimento de diagnóstico fisioterapêutico por meio da Classificação Brasileira de Diagnóstico Fisioterapêutico (CBDF), aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, manejo de situações clínicas reais vivenciadas pelos estudantes dos 2 países e legislações que regulamentam a atuação do fisioterapeuta em cada país. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O intercambio virtual oportunizou otimização do currículo da formação em fisioterapia, promoveu aproximação de realidades culturais, sanitárias e acadêmicas distintas; aproximação com idioma espanhol e discussões sobre abordagens terapêuticas adotadas nos diferentes países.

LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA DERMATO FUNCIONAL- LAFDERMA

Nayana Pinheiro Machado; Silvia de Fátima Batista da Costa Oliveira; Emily Miranda Gomes; Yan Matheus da Costa Oliveira; Maria Luiza Borges Araújo; Kallyne da Silva Oliveira; Vanessa Maria Vieira da Silva; Isabelle Leite de Assunção.

Universidade Estadual do Piauí

nayanapinheiro@ccs.uespi.br

INTRODUÇÃO: A intervenção da Fisioterapia Dermatofuncional é ampla e diversa, dividindo-se em duas grandes dimensões: a estética e a reparadora, tanto nos aspectos de prevenção, como reabilitação, possibilitando a recuperação de inúmeras condições. A procura das correções estéticas e reparadoras cresceu atualmente, e é uma vertente que continuará em ascensão uma vez que se verifica mais pessoas com o desejo de minimizar as imperfeições naturais, quer sejam estas genéticas, quer sejam adquiridas. O tratamento fisioterapêutico das condições estético-funcionais do sistema tegumentar é recente e por isso muitos profissionais, estudantes e a população em geral, ainda não tem conhecimento das suas indicações, objetivos e benefícios. Por essa razão a inovação constante dessa área e as novas pesquisas realizadas a fim de promover os melhores efeitos nas patologias a serem tratadas exigem dos profissionais e estudantes da área da saúde uma constante atualização. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: A Liga Acadêmica de Fisioterapia em Dermato Funcional está cadastrada na Pro Reitoria de Extensão da UESPI teve o seu processo seletivo de forma remota, utilizando como ferramenta de avaliação a análise do currículo e do histórico. A classificação ocorreu pela média da soma entre a nota do currículo e a nota do índice de rendimento acadêmico. As atividades da liga, de forma obrigatória para os ligantes, iniciaram em março de 2025 quinzenalmente(quartas feiras) com reuniões de discussão, estudo de casos, seminários e palestras com temas sobre a atuação da Fisioterapia na área de Dermatofuncional com duração de duas (02) horas, realizadas com profissionais da área com datas pré-estabelecidas. A avaliação final será feita pelo relatório de análise emitido pela comissão organizadora da liga, que estará disponível para a PREX. **IMPACTOS:** A Liga em Dermato Funcional trás impactos positivos para a formação acadêmica, tanto para adquirir maiores conhecimentos como, vivência prática na atuação da fisioterapia dermato funcional nas alterações de pós operatórios, como também nas técnicas que incluem a melhora na qualidade da pele, aumento da circulação sanguínea, redução de cicatrizes e fibroses, além de promover maior mobilidade e funcionalidade da pele e tecidos subjacentes. Essas intervenções podem ajudar na recuperação de áreas afetadas por cirurgias, traumas ou condições dermatológicas, contribuindo para uma melhor estética e funcionalidade da pele, além de prevenir complicações secundárias como aderências ou contraturas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Liga Acadêmica de Fisioterapia Dermato Funcional é um programa de extensão que anualmente ocorre nas dependências do CCS/UESPI e que contribui para a formação acadêmica dos alunos do Curso de Fisioterapia.

MENTORIA ENTRE PARES - TRAÇANDO CAMINHOS NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA DESDE O PRIMEIRO SEMESTRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rachel Trinchão Schneiberg Kalid Ribeiro; Luciana Ribeiro Bilitário.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

racheltrinchao@bahiana.edu.br

I**NTRODUÇÃO:** a ação de mentoria surgiu da necessidade de oferecer suporte estruturado aos estudantes ingressantes, auxiliando-os na construção de uma trajetória acadêmica intencional, ética e estratégica. A proposta nasceu a partir da escuta ativa das demandas dos próprios estudantes e do entendimento sobre as inseguranças e expectativas que envolvem o início da formação em saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: e**sta experiência foi realizada no componente curricular Gênese da Fisioterapia, ministrado no primeiro semestre do curso de Fisioterapia de uma instituição privada, localizada em Salvador- Bahia, com a participação de estudantes a partir do 6° semestre e monitores do componente, que atuaram como mentores dos calouros. Foi promovida uma roda de conversa com estudantes veteranos, formandos e egressos, os quais compartilharam suas vivências acadêmicas, destacando momentos-chave de sua trajetória -- como o ingresso em ligas acadêmicas, monitorias, iniciação científica e projetos de extensão --, além de orientarem os calouros sobre atitudes essenciais para uma formação profissional crítica, colaborativa e comprometida. Os encontros ocorreram em grupos menores, favorecendo o diálogo, a escuta e a construção coletiva de planos de ação personalizados para cada estudante. **IMPACTOS**: a ação de mentoria mostrou-se potente no acolhimento dos estudantes ingressantes e na construção de vínculos entre diferentes fases do percurso formativo. Os relatos indicaram que os mentorandos sentiram-se mais seguros e motivados para planejar suas próximas etapas acadêmicas. Já os mentores relataram senso de pertencimento, protagonismo e responsabilidade social. Observou-se, ainda, que a troca entre pares fortalece habilidades como empatia, comunicação e liderança, promovendo o desenvolvimento integral dos envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a experiência revelou que a mentoria entre estudantes é uma prática educativa valiosa, com impacto direto na permanência, no engajamento e no desempenho dos calouros. Como desdobramento, propõe-se que os monitores do componente Gênese da Fisioterapia acompanhem, ao longo do curso, os planos de ação elaborados na atividade, funcionando como referência e apoio contínuo. Além disso, espera-se consolidar a mentoria como uma prática institucionalizada, contribuindo para a cultura de colaboração, escuta e cuidado no ambiente acadêmico.

MOBILIDADE E VIDA EM REDE (MOVID): RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO E APRENDIZAGEM NO DOMICÍLIO

Carlos André Gomes Silva Mamede; Rachel Trinchão Schneiberg Kalid Ribeiro; Fleury Ferreira Neto; João Amaro Coelho Neto; Patrícia Martins Carvalho Brandão; Maria Cristina de Viana Bandeira Cardoso; Luiza Monteiro Barros; Luciana Ribeiro Bilitário.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

carlosmamede@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: O MOVID consiste na abordagem ou acompanhamento dos usuários no ambiente residencial. Esta abordagem é amparada pelo SUS permitindo uma maior proximidade dos profissionais de saúde com os usuários resultando em uma maior validação das práticas de saúde ampliando a comunicação entre o paciente e equipe de saúde. Desta forma, observa-se que o MOVID constrói novos pensamentos na produção de saúde e do cuidado procurando resolver, no plano concreto, os problemas vividos pelos usuários. Pensando nos benefícios desta atividade, a [Instituição de Ensino Superior] tem estimulado os discentes do estágio supervisionado ambulatorial a ida para o domicílio dos usuários para realizar uma série de intervenções vislumbrando uma melhora funcional para além do ambiente do típico do estágio curricular. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: Os discentes matriculados na disciplina Estágio Supervisionado 1 e 3 e, em acordo com o docente da área onde estão atuando, escolhem um usuário que frequenta três diferentes campos e estágio. A atividade acontece em 5 fases: Escolha do Usuário e Visita 1; Elaboração do Dispositivo; Visita 2; Telemonitoramento e Apresentação das Experiências. Durante as visitas são analisados a presença possíveis problemas de saúde do paciente, entrega do dispositivo (um produto, uma cartilha, um manual, orientações de saúde). A escolha do dispositivo perpassa por uma discussão dentro de cada grupo sendo apoiado por um docente. No momento da segunda visita, os discentes entregaram o produto fazendo a orientação para o melhor uso do produto, bem como, entregaram um material educativo sobre a condição de saúde vivida pelo paciente. No Telemonitoramento ocorre a escuta do usuário sobre o dispositivo e avaliação da melhora clínica e, na Apresentação das Experiências todos

os grupos se reúnem para relatar todas as etapas da vivência com a participação dos docentes envolvidos. **IMPACTOS:** Estimular os discentes a irem para o domicílio do usuário promove uma reflexão sobre os problemas concretos vividos pelo mesmo sendo capaz de incrementar a comunicação e a intervenção dentro e fora do ambiente ambulatorial. Para o paciente, a atenção ofertada amplifica a promoção da saúde e incentiva um maior comprometimento com o próprio bem-estar. As discussões dentro do grupo serviram para que os discentes possam, de acordo com a vivência de cada um, tomar uma decisão sobre a estratégia de intervenção com base em todos os conteúdos absorvidos até então. Os discentes relataram que o MOVID é uma atividade com alto grau de complexidade e que exige deles conteúdos teóricos práticos, de competências e de habilidades que geram reflexões profundas sobre o ser fisioterapeuta. Para os docentes envolvidos, o MOVID estimula a reflexão do papel como supervisor, bem como, proporciona a integração da matriz curricular do curso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nas intervenções elaboradas, nos relatos dos discentes e na melhora funcional dos usuários, conclui-se que a visita domiciliar é uma atividade que contribui de forma relevante no processo de aprendizado do futuro fisioterapeuta.

MONITORIA DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COM USO DE TECNOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS PRÁTICAS NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Josley Santana Nunes; Helena Maria Silveira Fraga Maia.

Universidade do Estado da Bahia

josleysnunes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica configura-se como uma oportunidade de integração entre docentes e discentes, atuando como elo facilitador na assimilação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Com o propósito de aproximar os graduandos da prática pedagógica, essa atividade busca oferecer um ambiente favorável ao desenvolvimento de habilidades de comunicação objetiva e eficaz. Com a implementação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde (DCNS), as metodologias ativas têm ganho destaque, incentivando a inovação, o protagonismo estudantil e a adoção de práticas educacionais mais eficientes. Nesse cenário, o estudante ocupa posição central, enquanto o professor assume o papel de orientador e mediador no processo de aprendizagem. Este relato visa compartilhar a experiência vivenciada na monitoria do componente curricular Pesquisa Orientada em Fisioterapia, conhecido informalmente como "TCC II", do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: A disciplina representa o momento de consolidação dos resultados obtidos nas pesquisas iniciadas na unidade anterior, Metodologia de Pesquisa em Fisioterapia. Ministrada com aulas teóricas e práticas, envolve a retomada de conteúdos explorados ao longo da graduação, como epidemiologia e estatística aplicada à saúde, com ênfase na aplicação de testes estatísticos, organização de dados e respectivas análises em painéis, gráficos ou tabelas. A proposta da monitoria incluiu acompanhamentos individuais para revisão das produções após oficinas práticas voltadas à construção de resultados com dados simulados, respeitando as especificidades de cada projeto. Inicialmente, foram realizados encontros individuais para identificar os aspectos centrais de cada estudo, as metodologias adotadas e os principais desafios enfrentados, tanto no campo teórico quanto no uso de ferramentas digitais. As oficinas seguintes abordaram noções básicas sobre os softwares Epi Info, Microsoft Word, Excel e a integração com recursos de Inteligência Artificial (IA). **IMPACTOS:** Os efeitos mais expressivos foram relatados pelos discentes, que destacaram a oportunidade de desenvolver competências no uso de tecnologias e na aplicação da IA como suporte às suas produções científicas e reportaram avanços significativos nos resultados. Também se observou maior autonomia na condução dos trabalhos, mais segurança na análise de dados e melhorias nas apresentações visuais. A monitoria contribuiu ainda para fortalecer o vínculo entre estudantes e docentes, favorecendo um ambiente mais colaborativo no processo de orientação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: A integração da tecnologia às metodologias ativas revela-se complementar. Contudo, a universidade pública ainda enfrenta entraves relacionados à inclusão digital, sendo perceptíveis, ao longo da formação, as dificuldades no uso de programas, dos mais simples aos mais complexos. A possibilidade de conectar ciência, inovação e tecnologia tem se mostrado enriquecedora, embora os métodos tradicionais sigam essenciais na construção do conhecimento. A monitoria proporcionou uma iniciação à docência leve, dialógica e formativa, consolidando-se como instrumento importante para o fortalecimento do ensino superior e para a formação crítica.

NÚCLEO DE EQUIDADE DE RAÇA, GÊNERO E DIVERSIDADES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA (NEABENFISIO): INSERINDO A EQUIDADE NA MATRIZ DA FORMAÇÃO

Thales Avila Pedroso; Graziele Martins Correa; Fernanda Flavia Cockell; Claudia Regina dos Santos;

Leonardo Felipe Farinazzo; Lorena Brillo Nunes Rúbio; José Martim Marques Simas; Vera Maria da Rocha.

Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia

thales.pavila@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar atividades relativas ao debate sobre à Equidade no processo de formação de fisioterapeutas, promovidas pelo Grupo de Trabalho das Diretrizes Curriculares Nacionais do Núcleo de Equidade de Raça, Gênero e Diversidades da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (GT-DCNs/NEABENFISIO), integrado por profissionais de distintos níveis formativos e de diferentes estados do Brasil, com interesses direcionados à promoção da equidade em saúde no contexto da Fisioterapia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Dessa forma, o GT das DCNs do NEABENFISIO, com objetivo de revisar a minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Fisioterapia Bacharelado, proposta em 2017, iniciou o trabalho os estudos e a atualização da Minuta completa das DCNs. Utilizando como base a Educação Permanente, o NEABENFISIO adotou uma metodologia participativa e as ferramentas digitais (Whatsapp, Google drive e encontros virtuais via Meet), durante o meses de fevereiro e março de 2025, criou uma agenda de encontros quinzenais, a fim de analisar e discutir integralmente a Minuta das DCN/2017 de forma conjunta e propositiva. Após o período de estudos sobre a temática, teve início o processo de leitura integral e individual do texto, partiu-se então para o momento de reuniões sistemáticas a fim de que cada participantes pudessem apresentar seus respectivos destaques. Na sequência o grupo fez uma análise coletiva, artigo a artigo das DCN, considerando o contexto atual de ensino e políticas de equidade, a seguir foi realizado o registro das propostas de sugestões de inclusão e alterações, acompanhadas de suas respectivas justificativas baseadas nos arcabouços normativos dos direitos humanos e constitucionais vigentes, quanto às novas políticas públicas de saúde, compreendendo que o SUS é ordenador da formação de recursos humanos na área de saúde. Durante o processo foram identificadas lacunas relativas aos aspectos étnicos-raciais, de identidade de gênero, orientação sexual, classe social, religiosas, nacionalidade, características individuais e de coletividades, geracionais, deficiências, políticas de equidade em saúde, ambiental, econômicas, políticas e pluralidades culturais, sendo estas temática pautadas na proposta de revisão construída pelo GT-DCNs/NEABENFISIO. **IMPACTOS:** Após as reuniões de estudo e debate, o documento final, intitulado "QUADRO DE ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE EQUIDADE DE RAÇA, GÊNERO E DIVERSIDADES DA ABENFISIO para a REVISÃO DA MINUTA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO, BACHARELADO, EM FISIOTERAPIA, foi encaminhado para a Coordenação Nacional Nacional da ABENFISIO, em abril de 2025, para colaborar nas discussões nos Fóruns Estaduais e demais reuniões para debate e estudo das DCNs. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta experiência foi de extrema importância para o processo formativo e de identidade profissional do NEABENFISIO, além de resultar em uma produção científica reflexiva e propositiva sobre a atualização das DCNs. Entende-se que essa produção deva ser ampliada de forma nacional nos demais espaços institucionais que percorrerão o fazer fisioterapêutico, seja no âmbito legislativo, executivo ou formativo. O GT-DCNs mantém-se disponível para que esse diálogo seja permanente, compreendendo que as DCNs devem ser atualizadas de acordo com as mudanças sociais.

O CUIDADO CIRCULAR POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PARA AS FUTURAS TRABALHADORAS DO SUS

Ellen Magalhães; Emilly Cristini; Letícia Portugal; Mauren Lopes de Carvalho; Juliana Veiga Cavalcanti.

Instituto Federal do Rio de Janeiro

leticiap.ifrjedu@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado, é uma prática ética, relacional e política. Superar modelos hegemônicos exige ações coletivas e horizontais, fundamentadas na interdependência, escuta sensível e reconhecimento das singularidades. Frente à marginalização de saberes pelo pensamento científico dominante, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) propõem uma visão de cuidado integral, holística e descolonizadora. O PET-Saúde Equidade objetiva potencializar a formação dos alunos na perspectiva da valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS a partir da equidade. O grupo tutorial "PET PICS Cuidado Circular", dos cursos de saúde e produção cultural do IFRJ em parceria com a SMS-RJ, está centrado na promoção do cuidado em saúde mental por meio das PICS. Esse relato se refere às atividades no campus Realengo do IFRJ (CREAL)

em parceria ao projeto de pesquisa "Respira Realengo", que promove yoga para a comunidade acadêmica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Nos encontros semanais, foram ofertadas práticas de yoga, associadas a aromaterapia e ofertas de chás que favoreciam a desaceleração física e mental e o autocuidado. Adicionalmente, promoveu-se ações voltadas à sensibilização do PET no CREAL, com dinâmicas e distribuição de escalda-pés e chás em áreas estratégicas do campus. Também ocorreram rodas de conversa temáticas uma vez por mês, que abordaram desafios relacionados à saúde mental com atravessamentos do cotidiano acadêmico e mundo do trabalho, reflexões sobre resistência e reconexão com momentos de bem estar, além do reconhecimento de fatores de proteção à saúde mental no campus. **IMPACTOS:** Os encontros semanais promoveram um espaço contínuo de saúde e acolhimento, apesar de desafios como a baixa adesão e a reforma no campus, formou-se um coletivo coeso, onde os vínculos entre as participantes fortaleceram o sentido de pertencimento e de cuidado compartilhado. A ação de sensibilização revelou a necessidade de maior divulgação e integração dos projetos no cotidiano do campus. Os diálogos das rodas de conversa evidenciaram um adoecimento coletivo vivenciado pelos estudantes e impulsionaram estratégias coletivas e concretas, como a proposta da sala de descanso e sono. Mais do que encontros, formou-se uma comunidade sustentada por vínculos, cuidado e presença. Aos poucos, o grupo se reconheceu como coletivo, onde o cuidado ia além das práticas e se expressava nas relações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência mostrou que o cuidado, quando praticado de forma coletiva e sensível, pode também ser um gesto de resistência frente às pressões e exigências do cotidiano acadêmico. Ao incorporar as PICS como estratégia, os encontros criaram pausas necessárias no ritmo institucional, sustentando espaços de escuta, acolhimento e reconstrução subjetiva. Em meio à sobrecarga e ao adoecimento, revelou-se a potência de cultivar outras formas de viver e aprender, rompendo com lógicas produtivistas e hierárquicas. Essa vivência reafirma a urgência de políticas que reconheçam e sustentem práticas de cuidado mais humanas, comprometidas com a equidade e com a formação de profissionais alinhadas aos princípios do SUS.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Ariane Fagundes; Daynara Booz Zunino; Yasmim Orlandi; Ana Laura Tarter; Leilane Marcos; Luize Bueno De Araujo.

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque

fisio_lane@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) tem se destacado em diversas áreas da saúde, incluindo a Fisioterapia. O uso dessa ferramenta está cada vez mais presente no ambiente acadêmico, sendo necessário buscar estratégias para sua utilização ética e que contribua para o processo de ensino-aprendizagem. A aplicabilidade da IA na elaboração de imagens em exercícios, incluindo aquáticos, pode ser alternativa para ilustrar e padronizar movimentos fisioterapêuticos com mais clareza. Essa tecnologia permite criar representações visuais realistas e personalizar exercícios, contribuindo para uma apresentação mais didática do conteúdo e facilitando tanto o ensino aos pacientes quanto o planejamento das intervenções. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCI**A: Como processo de avaliação da disciplina de Fisioterapia Aquática os estudantes elaboraram um portfólio com exercícios aquáticos. Foram selecionados e descritos vinte exercícios terapêuticos com ênfase na reabilitação, fortalecimento muscular, mobilidade e equilíbrio, realizados no meio aquático. Cada exercício foi detalhado quanto à forma de execução, objetivos terapêuticos, músculos envolvidos no movimento e a influência das propriedades físicas da água, tais como empuxo, viscosidade, tensão superficial, pressão hidrostática e turbulência. Os estudantes relataram a dificuldade em encontrar imagens adequadas para ilustrar os exercícios. Diante disso, optaram pelo uso da IA na geração das imagens, o que contribuiu significativamente para um trabalho mais claro, inovador e rico em detalhes, o que possibilitou a demonstração da execução dos movimentos de forma mais precisa. Entretanto, durante o processo foram identificados diversos desafios para que a IA criasse de forma correta a representação dos movimentos, das posturas corporais e dos níveis de imersão da água. Sendo necessário múltiplas tentativas de ajustes para garantir que a imagem fosse gerada com precisão, correta execução e com qualidade diante do exercício proposto. **IMPACTOS:** O uso da

IA teve um grande impacto para a realização do portfólio com qualidade, além de auxiliar no raciocínio terapêutico e no processo de aprendizagem diante da elaboração do material. Por meio da IA, foi possível a demonstração e criação de exercícios que muitas vezes são difíceis de achar em livros e artigos e até mesmo em capturar a imagem real por ser tratar de um ambiente aquático, que demandaria o uso de equipamentos específicos. A IA possibilitou representações visuais mais claras e detalhadas, o que facilitou a compreensão e execução correta dos movimentos, e tornou o conteúdo mais acessível e visualmente atrativo. Para os estudantes esse processo também teve impacto positivo no processo de aprendizagem, exigindo o desenvolvimento do raciocínio para elaboração dos exercícios e compreensão das peculiaridades do ambiente aquático. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A contribuição da IA na área da saúde tem transformado significativamente a forma como os estudantes e profissionais planejam, registram e apresentam suas intervenções terapêuticas. A construção do portfólio possibilitou uma experiência enriquecedora, tanto na parte didática na pesquisa de exercícios e no processo de ensino-aprendizagem, quanto nas ferramentas tecnológicas com o uso da IA. Quando utilizada de forma responsável, ética e criativa pode se tornar uma grande aliada na construção de recursos visuais e facilitação do processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma abordagem mais moderna, acessível e eficiente.

OFICINA DE PARTO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DE ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE NO CUIDADO À GESTANTE DE BAIXO RISCO

Adriana Paula Fontana Carvalho; Roberta Romaniolo de Mattos; Janaina Mayer de Oliveira Nunes.

Universidade Estadual de Londrina

adriana.fontana@uel.br

INTRODUÇÃO: A preparação para o parto é um componente essencial da atenção pré-natal e está diretamente associada à redução da ansiedade, ao aumento da autoconfiança da gestante e à melhora dos desfechos obstétricos (Silva et al., 2021). Visto que a atuação da fisioterapia na assistência ao trabalho de parto ainda não é uma realidade para todas as maternidades, principalmente as públicas (Reis et al., 2020), e considerando a escassez de vivências práticas na área obstétrica intraparto durante a graduação em fisioterapia, o presente projeto visa integrar estudantes de graduação em fisioterapia e de residência em fisioterapia em uroginecologia e obstetrícia em um ambiente de ensino-serviço-comunidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: O projeto é realizado na maternidade de um Hospital Universitário, e em uma Maternidade Municipal do Paraná, são ofertadas 12 vagas a cada mês, voltadas à gestante, consideradas de baixo risco, a partir da 32ª semana de gestação, cada gestante podendo trazer um acompanhante. A oficina é ministrada em um único encontro, com duração de 3 horas e realizada no centro obstétrico da maternidade, tendo como foco a educação em saúde, familiarização com o ambiente de parto, o empoderamento para o trabalho de parto e a vivência prática de estratégias não farmacológicas para o alívio da dor, como exercícios respiratórios, mobilizações pélvicas, uso de bola suíça, técnicas de expulsão e estímulo ao protagonismo no parto. Estudantes de graduação em fisioterapia, do primeiro ao quinto ano, participam sob supervisão docente, juntamente com a atuação das residentes em fisioterapia em uroginecologia e obstetrícia, promovendo uma experiência formativa e integrada. **IMPACTOS:** Para as gestantes afere-se ganho do conhecimento sobre o parto e suas fases, assim como conhecimento de como agir em cada uma destas fases para favorecer o trabalho de parto, assim como a orientação de como o acompanhante pode se envolver ativamente no processo. Observa-se também redução da ansiedade, melhora da confiança no processo de parir, adesão a um plano de parto e desejo de maior participação no trabalho de parto. Para os estudantes a experiencia proporciona vivência prática da atuação fisioterapêutica no contexto obstétrico, ampliação das competências clínicas, comunicação em saúde, abordagem centrada na paciente. E para os serviços proporciona fortalecimento do vínculo com a comunidade, promoção da educação em saúde e integração ensino-serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: As oficinas de parto representam uma estratégia bem-sucedida de promoção à saúde, educação em serviço e qualificação profissional. A experiência demonstrou que oficinas de parto conduzidas por estudantes de graduação e residentes, sob supervisão qualificada, é uma estratégia eficaz de formação profissional e valorização do cuidado fisioterapêutico no ciclo gravídico-puerperal. A integração entre graduação, residência e serviço de saúde contribui para a qualificação do cuidado e formação de profissionais mais preparados para atuar com sensibilidade, técnica e humanização.

OSCE NO CICLO BÁSICO DA FISIOTERAPIA: ARTICULANDO SABERES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto; Jordan de Moura e Silva; Guilherme Andrino Sanches; Jean Carlos Machado da Costa.

Faculdade Pequeno Principe

jean_carlosmachado@hotmail.com

I**NTRODUÇÃO:** O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma metodologia reconhecida por sua validade e eficácia na avaliação de habilidades clínicas, sendo amplamente utilizada na formação de profissionais da saúde. Por meio de cenários simulados que reproduzem situações reais da prática, com o apoio de atores treinados, os estudantes são desafiados a demonstrar competências teórico-práticas em um ambiente controlado. Em uma instituição de ensino superior privada e sem fins lucrativos, o OSCE é aplicado ao longo de todo o curso de Fisioterapia, com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos. Este trabalho tem como propósito relatar a aplicação do OSCE no 2º período do referido curso. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O OSCE foi desenvolvido pelos professores das disciplinas de Histologia e Bioquímica do 2º período, com o propósito de avaliar os conhecimentos dos alunos sobre as diferenças estruturais e metabólicas entre os diversos tipos de tecido. Inicialmente, foram definidos os objetivos de avaliação: em Histologia, o estudante deveria ser capaz de diferenciar as fibras musculares dos tipos 1 e 2; já em Bioquímica, era necessário demonstrar compreensão sobre os processos metabólicos envolvidos na atividade muscular de curta e longa duração. Em seguida, os professores se reuniram para elaborar o caso clínico, discutindo como os conteúdos das duas disciplinas se articulam na prática fisioterapêutica. A terceira etapa consistiu na construção do checklist que seria utilizado no dia da avaliação prática, assegurando critérios objetivos de correção. A instituição conta com laboratórios e consultórios próprios para a aplicação do OSCE. No dia da avaliação, os professores realizaram o treinamento prévio dos atores simulados e, posteriormente, conduziram a aplicação do exame com os estudantes. **IMPACTOS:** O impacto dessa metodologia na educação é significativo, especialmente por sua abordagem inovadora e focada na prática. Tradicionalmente, a avaliação no ensino superior muitas vezes se concentra em provas teóricas que nem sempre medem a capacidade do aluno de aplicar o conhecimento em situações reais. O OSCE, como detalhado no texto, supera essa limitação ao criar cenários simulados com atores treinados. Isso permite que os estudantes demonstrem não apenas o que sabem, mas como utilizam esse conhecimento e suas habilidades em um ambiente controlado, reproduzindo a prática clínica. O exemplo mostra como a metodologia integra conhecimentos teóricos com a prática. Ao exigir que os alunos diferenciem tipos de fibras musculares e expliquem processos metabólicos em um contexto de atividade muscular, o OSCE garante que a aprendizagem não seja compartimentada, mas sim interligada e aplicada à realidade da Fisioterapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O impacto do OSCE na educação é transformador, pois oferece uma avaliação mais autêntica e holística das habilidades dos estudantes. Ao focar na aplicação do conhecimento em cenários práticos, a metodologia não apenas verifica o aprendizado, mas também estimula o desenvolvimento de competências essenciais para a formação de profissionais de saúde capacitados e seguros.

OSCE NO CICLO BÁSICO DA FISIOTERAPIA: ARTICULANDO SABERES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto; Jordan de Moura e Silva; Guilherme Andrino Sanches; Jean Carlos Machado da Costa.

Faculdade Pequeno Principe

jean_carlosmachado@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma metodologia reconhecida por sua validade e eficácia na avaliação de habilidades clínicas, sendo amplamente utilizada na formação de profissionais da saúde. Por meio de cenários simulados que reproduzem situações reais da prática, com o apoio de atores treinados, os estudantes são desafiados a demonstrar competências teórico-práticas em um ambiente controlado. Em uma instituição de ensino superior privada e sem fins lucrativos, o OSCE é aplicado ao longo de todo o curso de Fisioterapia, com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos. Este trabalho tem como propósito relatar a aplicação do OSCE no 2º período do referido curso. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O OSCE foi desenvolvido pelos professores das disciplinas de Histologia e Bioquímica do 2º período, com o propósito de avaliar os conhecimentos dos alunos sobre as diferenças estruturais e metabólicas entre os diversos tipos de tecido. Inicialmente, foram definidos os objetivos de avaliação: em Histologia, o estudante deveria ser capaz de diferenciar as fibras musculares dos tipos 1 e 2; já em Bioquímica, era necessário demonstrar compreensão sobre os processos metabólicos envolvidos na atividade muscular de curta e longa duração. Em seguida, os professores se reuniram para elaborar o caso clínico, discutindo como os conteúdos das duas disciplinas se articulam na prática fisioterapêutica. A terceira etapa consistiu na construção do checklist que seria utilizado no dia da avaliação prática, assegurando critérios objetivos de correção. A instituição conta com laboratórios e consultórios próprios para a aplicação do OSCE. No dia da avaliação, os professores realizaram o treinamento prévio dos atores simulados e, posteriormente, conduziram a

aplicação do exame com os estudantes. **IMPACT**OS: O impacto dessa metodologia na educação é significativo, especialmente por sua abordagem inovadora e focada na prática. Tradicionalmente, a avaliação no ensino superior muitas vezes se concentra em provas teóricas que nem sempre medem a capacidade do aluno de aplicar o conhecimento em situações reais. O OSCE, como detalhado no texto, supera essa limitação ao criar cenários simulados com atores treinados. Isso permite que os estudantes demonstrem não apenas o que sabem, mas como utilizam esse conhecimento e suas habilidades em um ambiente controlado, reproduzindo a prática clínica. O exemplo mostra como a metodologia integra conhecimentos teóricos com a prática. Ao exigir que os alunos diferenciem tipos de fibras musculares e expliquem processos metabólicos em um contexto de atividade muscular, o OSCE garante que a aprendizagem não seja compartimentada, mas sim interligada e aplicada à realidade da Fisioterapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O impacto do OSCE na educação é transformador, pois oferece uma avaliação mais autêntica e holística das habilidades dos estudantes. Ao focar na aplicação do conhecimento em cenários práticos, a metodologia não apenas verifica o aprendizado, mas também estimula o desenvolvimento de competências essenciais para a formação de profissionais de saúde capacitados e seguros.

PET SAÚDE DIGITAL - EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICA COLABORATIVA DIGITAL

Cíntia Raquel Bim; Catiuscie Cabreira da Silva Tortorella; Marina Pegoraro Baroni.

Universidade Estadual do Centro-Oeste

crbim@unicentro.br

INTRODUÇÃO: O Pet Saúde edição 2025-2027 traz o tema Saúde Digital, e integra saúde, educação superior e técnica, tecnologia, pesquisa e inovação no SUS, com foco em: formação crítica em saúde digital, desenvolvimento de soluções digitais e cultura de dados seguros. A iniciativa busca fortalecer a proposta Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 - ESD28, integrando diversas políticas públicas de saúde, como Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), cujo objetivo é a transformação digital do SUS, incluindo a informatização de processos, a integração de sistemas de informação, o uso de prontuários eletrônicos, a telemedicina e a criação do programa SUS Digital e a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Nesse contexto transformador, a articulação ensino-serviço-comunidade é essencial para a efetividade das ações almejadas. ***DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:*** A Universidade Estadual do Centro-oeste - UNICENTRO, em Guarapuava-PR, conta com 06 cursos na área da saúde e o curso de Ciência da Computação (cursos envolvidos em um dos grupos), submeteu uma proposta e foi contemplada. Este relato faz menção ao grupo tutorial 02 - Educação interprofissional e prática colaborativa digital para profissionais da atenção básica com diversos níveis de formação, com duas linhas principais de atuação: educação em saúde para usuários, graduandos e profissionais do serviço a respeito da telessaúde, e educação permanente para os profissionais da atenção básica do município. O grupo conta com duas tutoras (nutrição e fisioterapia); 11 discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Medicina e Ciência da Computação; 02 profissionais do serviço, sendo 01 preceptor. Os trabalhos iniciaram em agosto de 2025 e vão até julho de 2027. As primeiras ações foram reunião entre docentes, reunião com os alunos, curso de introdução à saúde digital para aproximação com o tema. Os projetos a serem realizados no grupo serão pactuados de maneira coletiva entre tutores, acadêmicos e serviço de saúde municipal. **IMPACTOS:** Os impactos esperados são formar com excelência os alunos de graduação em saúde e ciência da computação, preparados para a nova realidade no âmbito do SUS, concretizar o papel da universidade pública como colaboradora no processo de educação permanente dos profissionais do serviço, ampliar o acesso à saúde da população, preparando os usuários para compreensão desse novo modo de fazer saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A interprofissionalidade e práticas colaborativas nem sempre são abordadas de maneira satisfatória no processo formativo da graduação de profissionais de saúde nas matrizes curriculares dos cursos. O PET Saúde é uma excelente oportunidade para colocar em prática esses princípios, em busca de um objetivo comum, o cuidado integral do usuário.

PET-SAÚDE EQUIDADE: ENTRELAÇANDO SABERES E PRÁTICAS COM O GRUPO KAMAPÃ

Pollyana Mota Santana; Karine de Souza Oliveira Santana; Patrícia Gabriele Chaves do Santos; Dandara Morgana Souza Nunes Dias; Juli Ferreira de Oliveira Tupinambá; Lavinia Boaventura Silva Martins.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

pollyanasantana22.1@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: O PET-Saúde Equidade é uma política pública que visa integrar ensino, serviço e comunidade com foco na valorização das trabalhadoras, futuras trabalhadoras do SUS e contribui para a formação crítica de futuras/os profissionais da saúde. Através de grupos de aprendizagem tutorial, o projeto proporciona vivências pautadas na equidade, interseccionalidade e justiça social. Este relato descreve a experiência no grupo Kamapã, do projeto Entre-laços da Equidade para Valorização de trabalhadoras do SUS, que tem como objetivo de desenvolver um diagnóstico das necessidades de cuidado em saúde para trabalhadoras/es do SUS do município de Salvador no processo de maternagem e transpaternagem com o trabalho na saúde, a fim de acolher mulheres, homens trans e pessoas que gestam em suas necessidades de cuidar de filhas/os dependentes, durante a jornada de trabalho. Esse relato apresentará os impactos dessa vivência na formação acadêmica e humana das participantes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: As atividades do grupo tutorial Kamapã envolveram encontros formativos, rodas de conversa, oficinas, visitas técnicas a serviços e produção de materiais educativos. A vivência tem sido marcada pela interprofissionalidade e interdisciplinaridade, envolvendo estudantes de diversos cursos da saúde e Pedagogia, fomentando o diálogo com profissionais da rede de saúde municipal de Salvador, desde a gestão à assistência. Paralelamente, a participação em eventos e reuniões entre os grupos têm permitido conhecer as ações dos demais grupos tutoriais. Até o momento foi possível vivenciar oficinas que abordaram conceitos e permitiram reflexões sobre raça, racismo, gênero, os desafios enfrentados por pessoas LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência, maternagem e transpaternagem, sobretudo no cotidiano do trabalho em saúde e com olhar interseccional; os impactos da violência e do adoecimento mental de trabalhadoras e estratégias de cuidado, proteção e enfrentamento às violências no cotidiano do trabalho com Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Essa articulação entre temas possibilitou um aprendizado ampliado, conectando teoria e prática com políticas públicas e realidades vividas por profissionais do SUS. **IMPACTOS**: A experiência no grupo Kamapã, aliada aos demais grupos tutoriais do Entre-laços, impactou na formação das/os discentes. O foco na maternagem ajudou a desenvolver uma escuta sensível e inclusiva, compreendendo a importância de processos e ambientes de trabalho acolhedores e equânimes. O compartilhamento de vivências com profissionais que gestam e parentalidade trans ressignificaram a visão sobre o cuidado em saúde. Além disso, o contato com os demais grupos reforçou a importância da atuação de forma interseccional na atenção à saúde das pessoas. Essa vivência expandiu a percepção sobre o papel da Fisioterapia na garantia de direitos e na luta por justiça social no SUS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O PET-Saúde Equidade tem se mostrado uma experiência formativa que une teoria e prática, aprofundando a percepção sobre o cuidado integral. As interações com o grupo Kamapã e outros participantes ampliaram o entendimento sobre equidade e humanização no SUS, ressaltando a importância de ações baseadas em escuta e acolhimento para produção de cuidado, que servirão como base para futuras atuações na área da saúde.

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE: 23 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Erica Passos Baciuk.

Centro Universitário de Janguariúna

ebaciuk@gmail.com

INTRODUÇÃO: Completando 51 anos de profissão, fisioterapeutas inseridos na saúde pública ainda não é uma realidade para um número expressivo de municípios quando nos afastamos dos grandes centros. Esse cenário torna-se mais evidente quando pensamos no fisioterapeuta para além da reabilitação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Desde a abertura do curso no ano de 2002, a Instituição (IES) tinha a preocupação de compor suas matrizes curriculares com a disciplina de Integração profissional a partir das turmas iniciais. Porém até 2009, a maioria dos alunos deixava para cursar essas disciplinas junto com os estágios obrigatórios de último ano. A partir de 2010, com a mudança para dez semestres de curso e grande reestruturação curricular, o curso renomeou a disciplina para Integração ensino, serviço e comunidade (IESC), que introduziu o aluno desde o primeiro semestre do curso em cenários reais de prática profissional. A partir de 2018, quando o Projeto do curso passou a ser Matriz por competências e projetos, implementamos a articulação das disciplinas "teóricas" com os IESCs e a elaboração e execução dos Projetos de Extensão (APEx). **IMPACTOS**: Dentre as potencialidades, a introdução do discente desde o primeiro semestre do curso no campo de prática, tanto na clínica escola como nos serviços em suas cidades de origem, proporcionou vários momentos de reflexão e o desenvolvimento de estudantes mais críticos e mais motivados. Porém, a maior fragilidade verificada foi a identificação precoce desse aluno para o grande distanciamento entre o que se defende na IES com o que

se observa na maioria dos municípios, principalmente no que se refere à atuação da fisioterapia na atenção primária em saúde. O que temos realizado atualmente, é cobrir uma grande lacuna da atuação fisioterapêutica na promoção de saúde e na prevenção de disfunções e agravos por meio dos projetos de extensão realizados por todas as turmas, semestralmente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: As IES exercem papel importante junto à comunidade regional, entretanto, devemos estar sempre atentos para não assumirmos integralmente o papel que deveria ser do município no acolhimento e no cuidado da comunidade, e sim abrimos caminhos para a conscientização, ou melhor, para sensibilizar a população sobre a necessidade do profissional fisioterapeuta na saúde pública, nos três níveis de atenção.

PRÁTICAS SENSORIAIS E CORPORAIS DE AUTOCUIDADO: DEZOITO ANOS DE UM ENSINO QUE SE SENTE NA PELE -- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandra Porciúncula Mendez; Lais Oliveira Pithon; Luciana Ribeiro Bilitário; Roseny Santos Ferreira.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

sanporciuncula@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: Ao ingressarem na graduação em Fisioterapia, muitos estudantes chegam movidos pelo desejo genuíno de cuidar do outro. O fisioterapeuta é um profissional conhecido por promover qualidade de vida, aliviar dores e diminuir limitações. Mas será que ele cuida de si? Será que percebe seus próprios limites e potencialidades? Muitas vezes, não. Essa lacuna surge apenas no exercício profissional ou já se manifesta durante a formação? O componente curricular Práticas Sensoriais e Corporais de Autocuidado, ofertado no 2º semestre da graduação, convida à reflexão sobre essas questões. Fundamentado na Educação Somática, na fenomenologia e na corporeidade, propõe integrar o cuidar de si ao cuidar do outro, formando profissionais mais sensíveis e conscientes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A proposta inicia com o estudo do esqueleto ósseo e das principais estruturas anatômicas palpáveis. Por meio de uma abordagem vivencial, o estudante revisita esse conteúdo e desenvolve estratégias diversas para o reconhecimento das estruturas em si mesmo e no outro. Enquanto revisita esse conteúdo já visto em componentes anteriores, ele assume-se como sujeito do cuidado, observa sua respiração, suas tensões, sua forma de estar no mundo, reconhece as suas dores. Antes de aprender técnicas específicas da fisioterapia, vivencia apoios, toques com diferentes profundidades e intenções, refletindo sobre o que sente ao tocar e ao ser tocado. Essa inversão -- do outro para si -- favorece a compreensão do cuidado como prática relacional, iniciada no reconhecimento da própria corporeidade. As atividades incluem vivências corporais em grupo, auto-observação, estratégias de palpação, leitura de textos e rodas de conversa. Os conteúdos abordam qualidade de vida e autocuidado (sono, alimentação, gestão do estresse, atividade física), comunicação verbal e não verbal, toque terapêutico, respiração, anatomia palpatória, princípios da Educação Somática e fundamentos de grupos terapêuticos. O ambiente é seguro e colaborativo, estimulando a escuta do corpo, o sentir ampliado e o desenvolvimento de um olhar clínico sensível. Ao final do semestre, os estudantes planejam e conduzem uma prática vivencial voltada à promoção da saúde de uma categoria profissional, com os colegas atuando como participantes. **IMPACTOS:** Por anteceder disciplinas técnicas como Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais, o componente sensibiliza para o tocar, ser tocado, observar e ser observado. Ao longo dos anos, tem promovido maior abertura ao autoconhecimento, fortalecimento da empatia e ampliação da compreensão do cuidado como prática relacional. Muitos estudantes o reconhecem como um marco em sua formação, mesmo que nem todos percebam sua relevância no momento da vivência. Para as docentes, a condução é fonte contínua de aprendizado e renovação. Um aspecto especial é que uma das professoras vivenciou o componente como aluna, monitora e, há três anos, atua como docente -- trajetória que oferece um olhar singular sobre a proposta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerações finais: A experiência reafirma a importância de práticas pedagógicas que valorizem o corpo como território de saber e cuidado. Ao integrar vivências sensíveis à formação em saúde, amplia-se a consciência do estudante sobre si e sua capacidade de oferecer um cuidado ético, integral e profundamente humano.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO INSTAGRAM DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA DO IFRJ

Yasmin de Oliveira Peres; Tainara Almeida do Nascimento dos Santos; Lorenna Brillo Nunes Rúbio; Brenda de Oliveira Silva Ribeiro; Michelle Guiot Mesquita.

Instituto Federal do Rio de Janeiro; Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

fisio.yasminperes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A comunicação em saúde tem sido cada vez mais eficaz como método de disseminação de informações e fundamental no processo de promoção de educação em saúde pública. A Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro do Campus Realengo é vinculada aos cursos de saúde e tem como um de seus objetivos transformar os temas estudados em publicações nas redes sociais para ampliar o diálogo sobre saúde coletiva de forma atrativa e acessível. Práticas educativas para além da escola propõem uma perspectiva de consciência política pautada na valorização dos saberes populares e construção compartilhada do conhecimento. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O processo iniciou com a criação do perfil no Instagram, em 2019 e depois outras plataformas passaram a ser utilizadas como o podcast PapoColetivo e publicações em revistas digitais. Todos os materiais são escolhidos coletivamente com base no calendário da saúde e temas ligados à saúde coletiva. Na sequência é construído um cronograma e as tarefas são divididas em equipe. A elaboração dos roteiros se baseia em artigos científicos e leituras indicadas pela coordenação científica da Liga, que são adaptados para as redes sociais transformando conteúdos técnicos em postagens compreensíveis para diferentes públicos. Isso envolve busca por sinônimos, reestruturação de frases e uso da inteligência artificial como apoio para testar formas mais claras de compreensão. O padrão visual das publicações segue a paleta de cores da logo da LASC, sendo adaptado de acordo com o tema trabalhado. Elementos gráficos e ícones de interação são utilizados como recurso de aproximação com o público, pois tornam o conteúdo mais atrativo e facilitam a compreensão. A primeira imagem dos carrosséis é pensada para chamar atenção com o título e uma imagem de impacto. Nos stories são priorizadas enquetes rápidas e diretas, com perguntas que incentivam a reflexão sem exigir respostas longas. O maior desafio é transformar textos densos em conteúdos informativos e acessíveis a diferentes públicos sem perder a profundidade. **IMPACTOS:** A produção dos conteúdos estimula os estudantes a manterem uma rotina de pesquisa e estudo em saúde coletiva e esse processo fortalece o engajamento com os temas. Além disso, o trabalho exige que o responsável pela curadoria faça uma leitura crítica dos conteúdos, contribuindo com o desenvolvimento da visão crítica e com a qualidade do conteúdo ofertado. Esse tipo de prática contribui para que pessoas sem familiaridade com os temas compreendam o conteúdo e se tornem multiplicadoras das informações relacionadas à saúde coletiva em seus territórios. O retorno desse público demonstra o interesse e a identificação com os temas, reforçando a importância de estratégias de comunicação simples e participativas. A partir dos dados fornecidos pela plataforma, mensuramos o aumento de interação com os conteúdos, crescimento de seguidores e o fortalecimento de propostas extensionistas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A LASC reconhece na comunicação uma estratégia de educação em saúde que ultrapassa os espaços físicos do campus ampliando o alcance da informação. Adotando estratégias comunicativas digitais, alcançamos públicos para além das ações realizadas no território do campus, reforçando sua missão extensionista.

PRODUÇÃO DE E-BOOK COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA EM FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Paula Fontana Carvalho.

Universidade Estadual de Londrina

adriana.fontana@uel.br

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia Dermatofuncional constitui uma área em franca expansão, integrando recursos tecnológicos voltados à estética, à reabilitação tecidual e à promoção da saúde integral (Carvalho, 2020). Em virtude

da constante evolução científica e da ampla diversidade de tecnologias disponíveis, torna-se imprescindível a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam o pensamento crítico, a autonomia e a construção ativa do conhecimento por parte dos estudantes (Moran, 2015). Nesse cenário, o emprego de metodologias ativas, como a produção de materiais educativos digitais, tem se revelado uma abordagem iteressante para fortalecer o processo de aprendizagem e valorizar a autoria discente, promovendo maior engajamento, protagonismo e apropriação do saber. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência foi desenvolvida durante primeiro semestre da disciplina de Fisioterapia Dermatofuncional, ofertada no terceiro ano do curso de graduação em Fisioterapia de uma instituição de ensino superior. Participaram 54 estudantes divididos em 27 duplas, das quais 25 duplas escreveram cada uma sobre uma tecnologia utilizada na fisioterapia dermatofuncional, seguindo uma estrutura pré-determinada pela docente responsável, já outras duas duplas foram responsáveis pela diagramação do material produzido. Como resultado foi produzido um e-book com 162 páginas, abordando 25 tecnologias diferentes, e descrevendo de cada uma delas: definição, tipo, indicação, contra-indicação, materiais/equipamentos e valores médios. *IMPACTOS:* Para os estudantes observamos a compreensão dos mecanismos de ação das tecnologias mais utilizadas na área da dermatofuncional. Houve aumento significativo da participação ativa nas discussões em aula e acesso ao amplo portfólio de tecnologias disponíveis. Fortalecimento da integração entre teoria e prática, com produção de um material digital permanente, que poderá ser utilizado por futuras turmas como recurso complementar e protagonismo estudantil e estímulo à autoria científica na graduação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A elaboração de um e-book sobre tecnologias em Fisioterapia Dermatofuncional mostrou-se uma estratégia pedagógica inovadora, estimulante e eficaz, promovendo a aprendizagem significativa, o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de competências técnico-científicas essenciais para a atuação profissional. A atividade estimulou a produção colaborativa e a valorização do conhecimento científico, contribuindo para a formação crítica e reflexiva dos futuros fisioterapeutas.

PROJETO DE EXTENSÃO "VIDA UNIVERSITÁRIA": ACOLHIMENTO DE CALOUROS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Iara Sayuri Shimizu; Laysa Monte Aguiar Falcão; Emilly Santos Pereira Aguiar; Lillith Daylane de Sousa; Pedro Augusto Sousa Costa.

Universidade Estadual do Piauí

iarashimizu@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ingresso no ensino superior representa a concretização de um sonho dos estudantes, no entanto estes apresentam visões ingênuas e expectativas irreais sobre a vida universitária. Em geral, estão tomando decisões pela primeira vez, enfrentando mudanças nos hábitos de estudo e da vida cotidiana, gerenciamento financeiro e dificuldades emocionais (Guerreiro-Casanova; Polydoro, 2010). Assim, o primeiro ano pode potencializar crises e desafios que elevam os níveis de ansiedade e sofrimento (Almeida; Soares, 2004). A universidade é um espaço de formação e transformação da identidade e das competências pessoais e psicossociais, onde o estudante não apenas adquire conhecimentos técnicos, mas também aprendizagens que moldam a identidade, valores e atitudes (Gonçalves, 2012). A integração ao ensino superior, processo que compreende a relação entre o estudante e as vivências acadêmicas, interfere no sucesso diante dos desafios ao longo da formação (Guerreiro-Casanova; Polydoro, 2010). Com base nesses pressupostos, foi idealizado o projeto de extensão "Vida Universitária", executado no segundo semestre de 2024, voltado aos discentes do primeiro período do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O projeto buscou integrar práticas educativas, apoio psicossocial e promoção da cidadania, fundamentando-se em abordagens participativas e na valorização da diversidade humana para promover questionamentos sobre a vida universitária e construir saberes e estratégias para enfrentar os desafios do ingresso na Universidade**. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto foi executado entre setembro e dezembro de 2024, com encontros semanais temáticos pelas professoras, docentes convidados e estudantes colaboradores, incluindo três acadêmicos do 2º período, que atuaram como facilitadores para promover maior identificação com os calouros.

A proposta metodológica centrou-se na criação de espaços de diálogo, escuta e construção coletiva de saberes. A programação incluiu temas como saúde mental, assistência psicopedagógica, gerenciamento do tempo e de conflitos, espiritualidade, ancestralidade, saúde financeira, ética e uso consciente das redes sociais. Foram utilizadas dinâmicas interativas, rodas de conversa, questionários reflexivos, e produções autorais, como a "carta para mim mesmo", escrita no encerramento. A participação de egressos e concludentes foi fundamental para o compartilhamento de experiências reais da vivência acadêmica. O número de vagas foi limitado a 20 estudantes, o que permitiu uma condução mais próxima e acolhedora. **IMPACTOS:** A experiência teve impactos importantes entre os estudantes envolvidos na execução do projeto, relataram sentir-se mais seguros, acolhidos e integrados à comunidade universitária. Houve maior compreensão sobre o funcionamento da instituição, reconhecimento de suas próprias vulnerabilidades e fortalecimento da autoestima acadêmica. Os temas abordados despertaram reflexões sobre pertencimento, responsabilidade social e cuidado com a saúde mental. Para as professoras coordenadoras, o projeto proporcionou o desenvolvimento de habilidades em educação participativa, mediação de conflitos e escuta ativa, além de fortalecer o vínculo com os discentes desde os primeiros momentos da graduação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto "Vida Universitária" demonstrou-se como uma estratégia importante de acolhimento e formação ampliada, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais. A partir da abordagem proposta, foi possível criar um ambiente propício à formação humana, ética e crítica. Sugere-se a continuidade e ampliação para outros cursos como política de permanência e cuidado estudantil no ensino superior.

REABILITAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REFLEXÕES PARA ATUAÇÃO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

Rávila Suênia Bezerra da Silva; Paula Bertoluci Alves Pereira; Rafaela Pezuti; Felipe Guedes da Silva; Marcelly da Silva Barbieri.

Associação Brasileira de Saúde Coletiva; Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ravilasilva19@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na Atenção Primária à Saúde (APS), a reabilitação consiste em um conjunto de medidas de proteção, promoção e recuperação que auxiliam os indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida a alcançar e manter a funcionalidade na interação com o meio. Este trabalho traz as experiências acerca do processo educacional e atividades realizadas no Curso de formação dos profissionais das Emulti promovido e financiado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O curso eMulti em formação foi ofertado no primeiro semestre de 2025, visando a qualificação profissional em nível de atualização com carga horária total de 120 horas, distribuída em encontros semanais síncronos e atividades de dispersão (assíncronas), voltada para profissionais de saúde de nível superior, incluindo diversas categorias, com foco prioritário nas equipes multiprofissionais (eMulti), gestores e profissionais que atuam nas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) nos municípios brasileiros. Durante o curso foram abordadas várias temáticas, dentre elas a reabilitação na APS, durante o encontro os estudantes refletiram e discutiram acerca da temática, através do emprego de metodologias ativas de aprendizagem foram debatidas e abordadas as principais limitações e desafios impostos durante a realização das ações e continuidade do cuidado vivenciadas pelos profissionais das equipes eMulti, além da importância da atuação interprofissional e intersetorial para o sucesso do processo de reabilitação, uma vez que não é um processo direcionado apenas ao profissional fisioterapeuta, mas sim que necessita da participação da equipe multiprofissional que devem atuar de forma articulada com a APS e os serviços integrantes da Rede de Atenção à Saúde (RAS). **IMPACTOS:** A temática abordada durante o encontro, possibilitou ganhos positivos onde observou-se a interação dos discentes durante a discussão, possibilitando a reflexão a acerca da reabilitação na APS, bem como o conhecimento sobre as estratégias de ação que podem abranger diferentes abordagens, incluindo atendimentos individuais, compartilhados, domiciliares e grupais. Essas modalidades possibilitam a atuação integradas

de diversas categorias profissionais, possibilitando o uso de outras ferramentas que podem ser implementadas durante a oferta do cuidado como o apoio matricial, cuidado compartilhado, projeto terapêutico singular, entre outras que favorecem a mudanças de práticas e o alcance de resultados assertivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma foi possível discutir e analisar os principais problemas de saúde com foco na reabilitação na APS juntamente com os profissionais das eMulti, promovendo momentos significativos de troca de saberes e reflexões, buscando apoiar o desenvolvimento de ações pelas eMulti. Mesmo com tantos desafios e fragmentações os profissionais puderam refletir, se qualificar, bem como incentivados a realizarem novas práticas e mudanças no seu território de atuação, possibilitando o fortalecimento das equipes.

REDE COLABORATIVA INTERPROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Darcton Souza de Aguiar; Priscila Correia da Silva Ferraz; Nivea Malafaia Bitencourt da Silva.

Centro Universitário UniFTC

darcton.aguiar@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO: A formação interprofissional na graduação em saúde é uma estratégia fundamental para preparar profissionais capazes de atuar de forma colaborativa, integrada e alinhada às demandas complexas do Sistema Único de Saúde. Essa abordagem, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), fortalece competências como comunicação, corresponsabilidade e tomada de decisão compartilhada, reconhecendo que a complexidade dos problemas de saúde exige integração entre diferentes áreas do conhecimento e atuação em equipes multidisciplinares. Nesse contexto, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) interprofissional surge como proposta inovadora, reunindo estudantes de distintos cursos da saúde em torno de um mesmo objeto de estudo. Essa prática amplia o olhar crítico, fortalece o vínculo entre teoria e prática e estimula a produção de conhecimento socialmente relevante. Apesar do potencial formativo, ainda existem lacunas na literatura sobre sua execução, o que reforça a importância de investigar suas contribuições e desafios para **a formação acadêmica.** DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A formação interprofissional, prevista nas DCN, é essencial para preparar profissionais de saúde capazes de atuar de forma colaborativa, integrando diferentes áreas do conhecimento para oferecer um cuidado mais eficaz e integral. Nesse contexto, o TCC interprofissional da Rede UniFTC, que reúne no mínimo três áreas distintas, promove a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando a produção científica e o desenvolvimento de competências técnicas, criativas e críticas. A experiência desafia os estudantes a propor soluções para problemas reais da comunidade, fortalecendo habilidades como comunicação, liderança e resolução de conflitos. Entre os desafios enfrentados destacam-se a resistência inicial ao trabalho em equipe e a definição de temas relevantes para múltiplas áreas. Com o apoio de professores orientadores e estratégias de integração, foi possível superar esses obstáculos, resultando em evolução técnica e interpessoal dos alunos, maior compreensão do cuidado multidimensional e formação de profissionais mais preparados para os desafios do sistema de saúde. **IMPACTO**S: A formação interprofissional e a construção de um trabalho formativo e colaborativo, como o TCC interprofissional, geram impactos significativos na vida acadêmica, ao promoverem a integração entre saberes, o pensamento crítico e a vivência do trabalho em equipe desde a graduação. Essa experiência fortalece o compromisso ético e social do futuro profissional, desenvolvendo competências como comunicação, escuta qualificada, tomada de decisão compartilhada e atuação centrada no usuário/paciente. No campo profissional, esse percurso formativo prepara o fisioterapeuta para atuar de forma mais resolutiva e integrada nas redes de atenção à saúde, contribuindo para a qualidade do cuidado, a eficiência dos serviços e a consolidação de práticas colaborativas no Sistema Único de Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência destaca a importância da empatia, da escuta ativa e da valorização das diferentes perspectivas na tomada de decisões, fortalecendo um ambiente colaborativo e centrado no paciente. Os educadores têm papel fundamental como facilitadores desse processo, estimulando a integração entre áreas por meio de metodologias interprofissionais. Integrar essa abordagem de forma contínua na formação em saúde favorece a construção de uma cultura de trabalho em equipe, essencial para enfrentar os desafios do sistema de saúde. Assim, contribui para práticas mais integradas, eficazes e voltadas ao bem-estar individual e coletivo.

REFLEXÕES SOBRE A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE ENTRE FISIOTERAPEUTAS PÓS-GRADUANDOS EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rávila Suênia Bezerra da Silva; Matheus Oliveira Lacerda; Matheus Madson Lima Avelino; Caio Resdem Barroca Tanus; Francisco Auber Pergentino Vieira; Georgia Costa de Araujo Souza; Eliana Costa Guerra; Luiz Roberto Augusto Noro.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ravilasilva19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A formação em saúde, quando direcionada à atuação docente, demanda uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica e o papel do professor. Mais do que o domínio do conteúdo específico da área, é essencial que o docente desenvolva competências relacionadas ao ensino e à aprendizagem, levando em consideração o contexto social e a realidade dos estudantes. Nesse processo, a reflexão contínua torna-se um elemento central para a construção do saber e para o aprimoramento profissional. Por meio dela, o docente pode reconhecer suas limitações e potencialidades, assumindo uma postura investigativa diante de sua própria prática, o que contribui para uma atuação mais consistente e enriquecida em termos de conhecimento. Este trabalho traz as experiências acerca do processo educacional e atividades realizadas na disciplina intitulada como Formação na área da saúde do Curso de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A disciplina foi ofertada no início do primeiro semestre de 2025, com carga horária total de 60 horas, realizada de forma presencial no campus da UFRN em Natal. O componente curricular buscou discutir acerca dos principais desafios que o docente pode enfrentar em sua atuação enquanto professor, envolvendo situações-problema que são vivenciadas no ambiente acadêmico. Durante o percurso, foram desenvolvidas atividades com abordagem nas metodologias ativas de aprendizagem, com o objetivo de promover reflexão nos discentes a partir de possíveis soluções aos problemas identificados na realidade, possibilitando o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos aos discentes, mediante seu modo de pensar em relação ao tema proposto. Além de que, a partir das reflexões e debates os discentes tiveram a oportunidade de construir o seu conhecimento de maneira gradativa, a partir das suas experiências prévias adquiridas e moldadas ao longo da sua formação. Os discentes fisioterapeutas que participaram da turma, puderam ainda realizar uma interlocução entre o debate da formação em saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia, discutindo pontos relevantes desta temática, uma vez que estes serão os futuros formadores de novos fisioterapeutas. **IMPACTOS:** As temáticas e metodologias que foram abordadas durante este período, possibilitou ganhos positivos para a turma, onde observou-se a interação de todos durante as discussões e atividades que foram propostas, estimulando estes a refletirem acerca do papel do docente, bem como possibilitou o conhecimento e a prática acerca das metodologias ativas de aprendizagem, as quais apresentaram ganhos significativos no processo ensino aprendizagem favorecendo a troca de saberes e alcance de resultados positivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, a disciplina de formação na área da saúde foi uma estratégia relevante do programa de pós-graduação e possibilitou não só uma reflexão ampla sobre a formação na saúde, mas também da formação das diferentes categorias profissionais. Nesse aspecto, destaca-se a importância de iniciativas em que os programas de pós-graduação promovam o aprofundamento sobre o tema da formação em saúde, considerando a necessidade de formação de um professor crítico, reflexivo e com as habilidades e competências necessárias para a docência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO APRENDIZADO EM PESQUISA COM INTERVENÇÃO AQUÁTICA E INTERAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Larissa da Silva Pereira; Giovanna Cristina Leveck; Tainá Christinelli; Stephany Ferreira de Souza; Vera Lúcia Israel.

Universidade Federal do Paraná

larissappereira1313@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Universidade Federal do Paraná (UFPR) oferece aos estudantes de graduação a possibilidade de participação em projetos de Iniciação Científica

(IC), incentivando a produção de conhecimento aliada a aspectos da prática profissional. Este relato descreve a experiência em um projeto voltado à análise dos efeitos dos exercícios fisioterapêuticos aquáticos em pessoas com Doença de Parkinson (pcDP), com ênfase nas atividades de vida diária (AVDs), como levantar-se de uma cama ou cadeira, higiene pessoal, alimentação e lazer, nos sintomas motores e na qualidade de vida (QV). A proposta teve como base o modelo biopsicossocial centrado na atenção à saúde da pcDP e a condição de saúde quanto à funcionalidade humana associada ao desempenho nas atividades cotidianas e à participação social à luz da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). No caso da Doença de Parkinson (DP), uma doença neurodegenerativa progressiva, há sintomas motores e não motores. Os sintomas motores como bradicinesia, tremor de repouso, rigidez e alterações posturais comprometem significativamente a autonomia nas AVDs. Além disso, há sintomas não motores como depressão, ansiedade, problemas no sono e no humor tendentes a influenciar negativamente nos movimentos funcionais e na QV. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A intervenção ocorreu ao longo de um ano em uma piscina terapêutica de aproximadamente 33?C situada em um centro de reabilitação especializado na cidade de Curitiba-PR, com duas sessões semanais, com exercícios fisioterapêuticos aquáticos com incremento aeróbico atingindo o equilíbrio corporal, coordenação motora, força muscular e mobilidade funcional da pcDP. As atividades eram adaptadas às limitações individuais dos pacientes, utilizando o ambiente aquático como facilitador do movimento devido à redução do impacto articular, aumento da resistência da água e sensação de leveza pela flutuação. Durante as sessões, os estudantes da IC realizavam a aferição dos sinais vitais antes e após a imersão, e acompanhavam os pacientes dentro da piscina. A presença contínua dos estudantes possibilitava o suporte individualizado durante as práticas, promovendo segurança, acolhimento e incentivando a participação ativa. **IMPACTOS**: Foi possível observar ao longo da experiência que a prática em grupo no ambiente aquático favorece não apenas o desempenho motor, mas também aspectos emocionais e de socialização. Muitos pacientes demonstravam melhora no humor, maior engajamento nas sessões e mais disposição para realizar suas AVDs fora do ambiente terapêutico. A convivência com indivíduos em situação semelhante, aliada ao acolhimento dos profissionais e estudantes, criava um ambiente motivador impactando diretamente na autoestima e adesão ao tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência com a IC proporcionou uma vivência transformadora, ampliando a compreensão sobre a atuação da Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Aquática e os efeitos positivos dos exercícios fisioterapêuticos aquáticos em pcDP. O contato direto com os pacientes, aliado à observação clínica e resultados práticos, despertou o interesse por aprofundar-se na pesquisa científica e contribuir para o avanço do conhecimento na área. A IC não foi apenas um espaço de aprendizagem, mas uma fonte de motivação para futuras publicações e investigações na área da reabilitação neurológica. Palavras-Chaves: Doença de Parkinson; Fisioterapia Aquática; Qualidade de Vida; Atenção à Saúde; Aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM BIOMORFOFUNCIONAL I E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Isabele Sá Teles Matos Queiroz.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

isabelequeiroz22.1@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: A aprendizagem dialógica é a ideia da construção coletiva do conhecimento. Assim, metodologias ativas são aplicadas para a promoção da autonomia dos estudantes, sendo utilizadas para corresponsabilizar os discentes no processo de formação. Nessa perspectiva, o Programa de Monitoria em Biomorfofuncional I é uma experiência oferecida aos alunos do curso de fisioterapia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) com objetivo de promover o protagonismo estudantil no processo de ensino e aprendizagem, contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas e para a construção de um perfil acadêmico e profissional mais sólido em seus participantes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: Com duração semestral e carga horária total de 60 horas, a vivência se inicia por meio de uma prova teórica e a submissão de uma carta de intenção que explicite o desejo e compromisso em colaborar com o programa. Ao longo de uma participação por dois

semestres consecutivos, podendo acompanhar diferentes turmas com demandas específicas, ritmos de aprendizagem e perfis distintos, foi possível reconhecer e aperfeiçoar estratégias para que a experiência se tornasse mais significativa e eficaz para os estudantes. Em constante diálogo e supervisão com os professores responsáveis, as aulas eram realizadas semanalmente, sendo estruturadas em três etapas: revisão teórica, prática com peças anatômicas sintéticas e dinâmicas de fixação do conteúdo. Essa interação direta proporciona o aprofundamento dos temas para os monitores e demais discentes em um ambiente mais dinâmico e colaborativo. Sendo assim, a monitoria representa uma estratégia formativa relevante no ensino superior, consolidando a o desenvolvimento técnico, didático, comunicacional, interprofissional e emocional para todos os envolvidos no processo. Ao atuar como mediador, o exercício da gestão e liderança fortalece o senso de responsabilidade e autonomia do monitor. I**MPACTOS:** No contexto dos alunos acompanhados, resultados positivos puderam ser observados. Ao ofertar um espaço mais acessível e acolher, com trocas horizontais, o engajamento se tornou expressivo, facilitando a assimilação dos conteúdos e promovendo melhorias no desempenho acadêmico daqueles que frequentavam. O conforto da interação com uma colega em formação mitigou a entrave presente na sala de aula no que se diz respeito as barreiras hierárquicas existentes na relação com o corpo docente, impulsionando as participações nos encontros. Para o monitor, a proximidade com o corpo docente e as conexões formadas com colegas de outros semestres, fortalece e amplia a rede de contatos. Além disso, estar a frente da organização das atividades, exige gestão de tempo, conteúdo, didática, relacionamentos interpessoais, materiais e recursos necessários para fazer as atividades ocorrerem da maneira mais fluida possível. Dessa forma, essa oportunidade foi espaço fértil para o aprimoramento de um perfil profissional e pessoal proativo, crítico e flexível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por conseguinte, além de enriquecer o processo de aprendizagem, essa vivência nos prepara e capacita para enfrentar e atender melhor às demandas do ambiente educacional e comunitário. A monitoria, portanto, se reafirma como uma ferramenta potente de amadurecimento e formação acadêmica e humana.

REPERCUSSÕES ENTRE OS ANOS DE 2023 E 2024 NA LIGA DE FISIOTERAPIA EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA DA USP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA

Erika Steffany dos Santos Santana; Renata Hydee Hasue; Luana Barbosa de Souza; Maria Eduarda Ferraz

Universidade de São Paulo

erika.steffany@usp.br

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas são entidades independentes compostas e dirigidas por estudantes, visando proporcionar oportunidades para o exercício da autonomia, liderança e organização. Como parte da extensão universitária, são espaços que buscam promover novas práticas e conhecimentos, oferecendo oportunidades adicionais aos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica por meio do contato direto com a comunidade. A Liga de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria da USP - LIFINEOPED, criada em 2016 com a proposta de oferecer aprendizado aos estudantes por meio de projetos com temas na área de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, engloba alunos de graduação, fisioterapeutas supervisores e professores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Os projetos desenvolvidos apresentam ações integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão, impulsionando a assistência e a produção de ciência na área da saúde da criança e do adolescente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: Durante o ano de 2023, a liga foi composta por 12 membros, 6 diretores, 3 supervisores e 3 coordenadores. No ano de 2024, foi composta por 10 membros, 6 diretores, 3 supervisores e 3 coordenadores. Respectivamente, no ano de 2023, a carga horária foi dividida em 27 horas de aulas teórico-práticas e 36 horas de atendimentos fisioterapêuticos semanais; no ano de 2024, totalizou 16 horas de aulas teórico-práticas e 68 horas de atendimentos fisioterapêuticos voltados à comunidade infanto-juvenil, com atendimentos fisioterapêuticos para mais de 20 pacientes durante os dois anos citados. **IMPACTOS**: Neste período foram realizados cursos introdutórios e cursos extracurriculares, proporcionando acesso para mais de 90 ouvintes, com ênfase no eixo de extensão

universitária, abertos ao público, com emissão de certificado, com as temáticas de: 1) Estimulação Transcraniana com Corrente Contínua para Crianças; 2) Novas técnicas e abordagens terapêuticas em neurologia infantil; 3) Avaliação da movimentação espontânea de recém-nascidos e lactentes; 4) Intervenção precoce em neuropediatria. Além disso, a LIFINEOPED intermediou múltiplas visitas intersetoriais em ambientes de atuação do fisioterapeuta na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, como o GRAACC - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer; Clínica Glia; Centro de Educação Infantil; e Instituto da Criança e do Adolescente (ICR-HCFMUSP). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, nos dois anos de vivência na diretoria da LIFINEOPED, foram observadas a importância de entidades independentes formadas por estudantes dentro do cenário acadêmico, demonstrando a eficácia na continuidade de serviços de extensão universitária e programas educacionais, além de expandir a tríade universitária entre ensino, pesquisa e extensão. Por fim, a experiência vivida demonstrou a consolidação de conhecimentos teóricos associados com a prática clínica supervisionada na atenção da saúde da criança e adolescente com ênfase na promoção da interação entre a universidade e a sociedade.

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO, DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM SAÚDE NA INTEGRAÇÃO CRÍTICA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marcos Filipe da Silva Mello; Carlos Matheus da Silva Mello; Raquel Ramos Villa Verde.

Universidade Evangélica de Goiás; Universidade Estadual de Goiás

marcosfilipesm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A experiência relatada neste estudo surgiu de inquietações no exercício da docência no ensino superior, especialmente em cursos da área da saúde. Durante a atuação em disciplinas introdutórias, observou-se um processo de transformação nas práticas de ensino-aprendizagem, marcado pela redução da carga horária teórica e pela reorganização dos conteúdos de base, muitas vezes condensados em menos tempo ou integrados em unidades curriculares híbridas. Situações como a fusão de várias disciplinas em uma única, com carga horária reduzida, evidenciam o desafio de aprofundar temas complexos em períodos limitados. Nesse cenário, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) passaram a exercer papel crescente. Os estudantes recorrem com frequência a videoaulas, resumos em redes sociais e, mais recentemente, à Inteligência Artificial como apoio. Embora esses recursos promovam agilidade e autonomia, também podem simplificar excessivamente o conhecimento e enfraquecer o pensamento crítico. O desafio não está apenas em inserir tecnologias no processo formativo, mas em garantir seu uso crítico e integrado à construção teórico-prática. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência foi desenvolvida no contexto de disciplinas obrigatórias de base, como Citologia, Anatomia e Bioquímica, em turmas habituadas a consumir conteúdos fragmentados. Identificou-se que muitos estudantes apresentavam dificuldade em relacionar teoria e prática, preferindo respostas rápidas a reflexões aprofundadas. Diante disso, buscou-se ressignificar a mediação docente. Inspiradas em reflexões pedagógicas que defendem que as TDIC não substituem, mas potencializam o papel do professor, as aulas passaram a alternar momentos de exposição dialogada com atividades práticas mediadas por recursos digitais. Foram incorporadas apresentações interativas, quizzes e simulações clínicas, aproximando teoria e prática e preservando o rigor conceitual. Além disso, propuseram-se atividades que exigiam articulação conceitual, como a análise de casos clínicos fictícios em que os estudantes justificavam diagnósticos e condutas com base na bibliografia básica. **IMPACTOS:** A integração das tecnologias não representa, por si só, um problema; o desafio está no uso utilitário e acrítico desses recursos. Observou-se que muitos estudantes confiam excessivamente em resumos e conteúdos simplificados, sem compreender a fundamentação científica. Outro ponto crítico é a lacuna de formação pedagógica específica de muitos docentes da área da saúde, que, apesar do domínio técnico, nem sempre dispõem de estratégias para incorporar tecnologias de forma crítica e alinhada aos objetivos formativos. Essa limitação favorece a manutenção de aulas centradas na transmissão de conteúdo, mesmo em contextos que demandam mediação ativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A docência na

área da saúde envolve dimensões técnicas, éticas e humanas, exigindo abertura para a integração intencional e ética de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial, alinhadas aos objetivos pedagógicos. A experiência confirma que as mudanças impulsionadas pelas TDIC e pela IA reconfiguram práticas pedagógicas e impõem desafios à docência universitária. A solução não está em rejeitar ou adotar indiscriminadamente as tecnologias, mas em mediar seu uso de forma crítica, preservando a densidade teórica e estimulando a autonomia intelectual dos estudantes. Compreender as percepções docentes e investir na formação continuada é fundamental para assegurar uma formação integral e socialmente comprometida.

UTILIZAÇÃO DE DESCRITORES PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NO ESTÁGIO CURRICULAR DE FISIOTERAPIA

Darcton Souza de Aguiar; Nivea Malafaia Bitencourt da Silva; Fabiana Martins Oliveira Palma; Kaliane Pamponet Prazeres Bonfim.

Centro Universitário UniFTC

Darcton.aguiar@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO: A formação em Fisioterapia exige o desenvolvimento de competências clínicas, técnicas, éticas e comunicacionais que permitam o futuro profissional atuar de forma crítica, segura e humanizada. Nesse contexto, os estágios supervisionados se configuram como espaços essenciais para a consolidação dessas competências, tornando-se indispensável a utilização de instrumentos avaliativos que sejam coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e com as demandas do processo ensino-aprendizagem. A avaliação por competências tem se destacado como estratégia eficaz para acompanhar o desempenho dos estudantes em situações reais ou simuladas, possibilitando a identificação de pontos fortes e aspectos a serem aprimorados, além de promover o feedback formativo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: Este relato tem como objetivo relatar as experiências docentes a partir da avaliação do campo de estágio supervisionado obrigatório em Fisioterapia de uma instituição privada de Salvador, com utilização de um instrumento com descritores para avaliação para de competências e habilidades adquiridas e desenvolvidas no campo do estágio. O instrumento foi elaborado pelo colegiado de Fisioterapia da instituição, em consonância com a DCN e Projeto Pedagógico do Curso, como processo de avaliação continuado formativo. A análise evidenciou a presença das competências específicas que se pretende desenvolver, objetivos de aprendizagem que devem ser alcançados e os descritores de avaliação. A competência mostra-se brevemente descrita e abrange os três níveis atenção em saúde previstos em diretriz curricular. Os objetivos de aprendizagem direcionam para a observação de habilidades necessárias ao desenvolvimento da competência mencionada. Os descritores de avaliação, subdivididos em cinco categorias de desempenho, tais como, incipiente, básico, proficiente, avançado e excelente, mostram-se como direcionadores na avaliação realizada pelo supervisor, assim como, na auto-avaliação do estudante, favorecendo a compreensão sobre aspectos do próprio desempenho. I**MPACTOS:** A compreensão sobre formação por competências entende que o processo de ensino e aprendizagem se consolida através situações reais, que requerem a mobilização de conhecimentos e atitudes para compreender o problema e executar uma ação. O estágio supervisionado constitui momento importante da graduação em Fisioterapia, a avaliação de desempenho nesta fase requer instrumento capaz de orientar a identificação adequada quanto ao desenvolvimento de competências profissionais e sociais, assim como, guiar de forma mais assertiva o parecer docente durante e ao final do estágio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da diversidade de abordagens, torna-se necessário refletir sobre a efetividade e aplicabilidade desses instrumentos na graduação em saúde, considerando aspectos culturais, institucionais e pedagógicos. A escolha criteriosa das ferramentas avaliativas contribui não apenas para mensurar competências, mas também para potencializar o processo formativo, assegurando que o estudante esteja apto a responder de maneira qualificada às complexidades do cuidado em saúde. Dessa forma, a utilização de instrumentos que evidenciam as competências e habilidades esperadas durante às práticas de estágio mostra-se como importante norteador para análise de desempenho no ensino superior.

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA FISIOTERAPIA NEUROCIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO HOSPITALAR

Bruno Vasconcellos de Gouveia; Isabele Sá Teles Matos Queiroz; Maíra Carvalho Macedo.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

brunogouveia22.1@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: A vivência dos discentes de fisioterapia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública na enfermaria de neurocirúrgica de um Hospital Geral Roberto Santos proporcionou acompanhar e atuar diretamente no cuidado dos pacientes com afeções neurológicas, ampliando a visão sobre as necessidades e desafios de um setor especializado do sistema de saúde pública. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com objetivo de fundamentar a base teórica, solidificar a construção de raciocínios clínicos bem estruturados e enriquecer a prática clínica, a rotina diária se dividia entre momentos de discussões de casos e temas relacionados a área de atuação, atendimentos sob a supervisão da preceptora que sempre destacou a importância da equipe multidisciplinar e sua interação constante. O perfil dos pacientes da unidade de neurocirurgia foi delineado predominantemente por indivíduos sedentários, com pouca participação social, redução funcional variada conforme a patologia e período pré ou pós-operatório. Esse contexto exigiu aprimoramento de habilidades e competências específicas . Foram aplicados e praticados manuseios baseados no Conceito Bobath e Facitação Neuromuscular Proprioceptiva no intuito de avaliar e intervir no comportamento motor atípico, enfatizando a mobilização precoce e o foco nas tarefas. Destaque dado aos princípios da humanização: escuta ativa, comunicação adequada à condição do paciente e personalização do plano terapêutico no intuito de alcançar o maior nível de atividade funcional direcionada a tarefa acometida ou queixa principal. Apesar de ser uma oportunidade de crescimento técnico e profissional, a inadequações da infraestrutura e escassez de materiais limitaram a higiene pessoal, as condutas durante os atendimentos. A climatização inadequada, espaço físico reduzido nos quartos aumentam o risco de infecção hospitalar e reduzem o conforto e privacidade no ambiente da enfermaria. Um desafio enfrentado no processo de cuidado. **IMPACTOS:** Diante dos inúmeros desafios enfrentados no cotidiano hospitalar, o amadurecimento pessoal e profissional marcaram a jornada. O contato direto com diversas áreas da saúde, as trocas com a equipe de fisioterapia e os diálogos com os pacientes e seus acompanhantes demandaram uma comunicação não violenta e bem direcionada , assegurando que a mensagem fosse transmitida de maneira assertiva. Além disso, está inserido no contexto de um hospital público de grande porte e diante de pacientes com quadros complexos, evidencia a necessidade de saber lidar com barreiras socioeconômicas . Sendo assim, a consolidação de um raciocínio clínico preciso e bem fundamentado, assim como a construção de planos terapêuticos para diversos perfis clínicos foram fundamentais e desafiadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, a vivência no estágio supervisionado representou mais do que uma experiência técnica, uma oportunidade de construção coletiva e promoção de reflexões a respeito do papel do profissional da área de saúde frente as demandas de um sistema com limitações importantes.

VIVÊNCIA DE ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA NA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO EM UMA ENFERMARIA CARDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingridy Coelho Silva; João Gabriel Pinheiro dos Santos; Carolina Negreiros Dantas; Maria Eduarda de Souza Pinto; Juliana Marcelino Pimentel.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

ingridysilva21.2@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: O Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), destaca-se pelo acolhimento acadêmico em diversas áreas da saúde, incluindo a enfermaria cardiológica, que oferece cuidado multidisciplinar. O fisioterapeuta desempenha papel essencial na reabilitação de pacientes cardiopatas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudo descritivo, realizado de 12 de setembro a 17 de outubro de 2024, com encontros duas vezes por semana. Os discentes participaram de discussão temáticas, análise de casos clínicos e atendimento de pacientes cardiopatas hospitalizados. Foram designados 46 pacientes (idade média 58,07 ± 13,67 anos),

sendo 14 não atendidos devido a contraindicações, procedimentos ou recusa. As principais causas de internação foram insuficiência cardíaca (ICFEr), infarto agudo do miocárdio e arritmias. A prescrição dos exercícios seguiu os critérios do FITT-VP do American College of Sports Medicine (ACSM), com foco na individualização do cuidado e integração entre teoria e prática, incluindo testes funcionais e escala. Os discentes também vivenciaram e identificaram os desafios do ambiente hospitalar**. IMPACTOS:** A experiência contribuiu para o aprimoramento do raciocínio clínico, adaptação de condutas, aplicação de protocolos, comunicação com pacientes e familiares, desenvolvimento de estratégias criativas frente as limitações de recursos e compreensão da importância do trabalho multiprofissional. Evidenciou-se o papel dos estágios supervisionados em ambientes de média a alta complexidade na formação profissional e no desenvolvimento de uma abordagem e atendimento humanizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio ofereceu a integração entre teoria e prática, ampliando a segurança e autonomia dos discentes. A vivência reforçou a importância da fisioterapia hospitalar e a necessidade de atualização contínua para atender às demandas clínicas de forma eficaz.

VIVENCIANDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ESTRATÉGIA EXTENSIONISTA NA PROBLEMATIZAÇÃO EM SAÚDE

Suelen Marçal Nogueira; Heloisa Dias Lopes Lago; Murilo Marques Costa; Francisco Ronaldo Caliman Filho; Guilherme Soares Vieira.

Universidade Evangélica de Goiás; Instituto Federal Goiano

suelenmnogueira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto sistema nacional, de ampla abrangência, enfrenta desafios estruturais, administrativos e assistenciais que impactam diretamente a qualidade do atendimento à população. Além de problematização quanto ao acesso aos programas e serviços de saúde, observa-se déficit na cobertura populacional. A imersão dos acadêmicos nos serviços de saúde permite uma formação mais contextualizada, preparando-os para atuar de forma mais eficaz e propositiva na resolução de problemáticas reais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: A estratégia extensionista "Vivenciando o SUS" teve como objetivo proporcionar aos acadêmicos uma experiência imersiva nos serviços de saúde pública, permitindo-lhes observar de perto o funcionamento dos programas do Sistema Único de Saúde SUS, identificar desafios e propor soluções inovadoras, além de construir e apresentar um produto educacional a fim de informar a comunidade os programas disponibilizados pelos municípios adjacentes. Portanto o projeto foi desenvolvido em quatro etapas principais: observação, análise crítica, proposição de soluções, construção e exposição do produto educacional. Inicialmente, os acadêmicos foram inseridos em unidades de saúde, acompanhando a rotina dos profissionais, a dinâmica dos atendimentos e os desafios enfrentados pelos serviços e programas disponibilizados pelos SUS nos municípios adjacentes à Instituição de Ensino Superior. Posteriormente realizaram levantamento de problemas enfrentados pelos programas do SUS e principais dificuldades enfrentadas com base em entrevistas com profissionais da saúde e usuários do sistema. Os acadêmicos planejaram ainda uma promoção em saúde com educação continuada, estratégias de intervenção para construção e exposição de um produto educacional informativo com ações de conscientização na comunidade. **IMPACTOS:** Grupos foram divididos e foram realizadas visitas técnicas, entrevistas e observação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), rede Alyne de apoio a Gestantes, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). A experiência proporcionou as acadêmicos a identificação de problemáticas reais enfrentadas pelos serviços de saúde e a reflexão crítica diante da realidade do SUS, contribuindo para integração entre teoria e prática na formação acadêmica. Com o levantamento da problemática de cada programa foi possível trabalhar a tomada de decisão baseada em evidências com a elaboração de informativos no intuito de conscientização da população dos programas do SUS disponíveis, seus meios de acesso, público alvo possibilitando uma maior adesão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estratégia extensionista contribuiu com o protagonismo acadêmico na construção, elaboração e implementação de estratégias para a educação em saúde pública, no levantamento da problematização em saúde no âmbito do SUS e vivencia da prática baseada em evidências.

EIXO III: GESTÃO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA MINUTA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Karina Durce; Maria Eulalia Baleotti; Marcelo Fernandes; Mateus Dias Antunes; Renata Escorcio; Leandra Navarro Benatti; Rafaela Pezuti ; Patricia Ferraz Braz; Mariana Chaves Aveiro.

Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia – Sessão São Paulo

karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Fisioterapia orientam a formação profissional em todo o território nacional, sendo periodicamente revisadas para adequação às demandas sociais, avanços científicos e transformações no sistema de saúde. A etapa estadual São Paulo da discussão da minuta das novas DCNs, buscou reunir contribuições de diferentes atores acadêmicos e profissionais para subsidiar a consolidação do documento final, contemplando especificidades regionais, inovação pedagógica e alinhamento às políticas públicas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Descrição da experiência: A atividade ocorreu no Fórum Estadual de Educação em Fisioterapia do Estado de São Paulo, promovido pela ABENFISIO-SP em maio de 2025, contando com 120 participantes, distribuídos em 63 estudantes, 46 docentes e 11 fisioterapeutas da assistência e gestão. Estiveram representadas 26 instituições de ensino superior e 2 entidades profissionais (CREFITO-3 e Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia), abrangendo 23 cidades do estado e também participação internacional (Universidad Nacional de Colombia). A programação incluiu oficinas temáticas ("Metodologias Ativas no Ensino em Saúde" e "Produção de Ciência na Graduação") e grupos de discussão sobre a Minuta das DCNs, estruturados por seções, resultando na compilação de algumas contribuições: Seção I - Atenção Fisioterapêutica à Saúde: debateu a inclusão transversal dos cuidados paliativos, a integração de indicadores territoriais, o uso de tecnologias de informação e

saúde digital, a importância da presencialidade em disciplinas práticas, o uso de tecnologia restrito aos conteúdos não profissionalizantes, e a substituição do termo "singularidade" por "diversidade" no Art. 5º. também foi sugerida a inclusão de tecnologia assistiva, práticas integrativas e intervenções baseadas em evidências. Na seção II - Gestão em Saúde: ressaltou a necessidade de conteúdos de gestão ministrados por fisioterapeutas, formação para o SUS, inserção do fisioterapeuta como profissional de primeiro contato e ampliação da atuação na gestão pública e privada. Na Seção III - Educação para a Vida: discutiu a inclusão de empatia, inteligência emocional e presencialidade como elementos essenciais, alterações na redação do Art. 7º para reforçar protagonismo e LGPD, menção as "soft skills" e metodologias ativas, exigência de estágios supervisionados presencialmente por docentes fisioterapeutas e coordenação de curso exclusivamente por fisioterapeutas com registro ativo. **IMPACTOS:** Impactos: A experiência permitiu consolidar um documento robusto de contribuições regionais, articulando necessidades acadêmicas, demandas do mercado e princípios do SUS. As discussões evidenciaram consenso sobre a importância da presencialidade nas práticas, da atualização constante frente às tecnologias digitais e da valorização da gestão e das competências socioemocionais. Houve fortalecimento da articulação interinstitucional e ampliação da representatividade de diferentes realidades acadêmicas e assistenciais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerações finais: O Fórum Estadual de Educação em Fisioterapia de São Paulo demonstrou a relevância da participação coletiva na construção das DCNs, garantindo que as especificidades regionais sejam contempladas no documento nacional. As contribuições sistematizadas apontam para uma formação mais integrada, ética, baseada em evidências e alinhada às demandas contemporâneas da saúde e da sociedade. A experiência reforça que processos participativos ampliam a legitimidade e a aplicabilidade das diretrizes curriculares, fortalecendo a formação fisioterapêutica no Brasil.

O QUE MUDA NO PAPEL DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

Maria Elma de Souza Maciel Soares; Jânia de Faria Neves; Aliceana Ramos Romão de Menezes; Andréa Carla Brandão da Costa Santos; Iza Neves de Araújo Nascimento; Rafaela Gerbasi Nóbrega Quartarone.

Centro Universitário de João Pessoa

elma.smaciel@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2023 o mundo entra em uma nova realidade com a consolidação do ChatGPT®, considerado o mais importante lançamento para a integração do que se chama de Inteligência Artificial Generativa (GenAI). É em 2024, contudo, que a IA entra de vez no "mercado consumidor", chegando às grandes massas e modificando não apenas as relações sociais cada vez mais líquidas, mas, principalmente, fazendo emergir discussões sobre limites éticos, plágio, crimes digitais e direito digital. Esses temas surgem não mais como assuntos pontuais, mas como necessidade de convivência civilizada e que protege a imagem, a integridade e a segurança humana. Por ter caráter viral, a IA passa a fazer parte de todos os cenários, inclusive, da educação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O presente relato descreve as primeiras experiências do núcleo docente estruturante de uma instituição de ensino superior do estado da Paraíba e faz uma breve discussão sobre papéis e mudanças na gestão. Embora ao longo de 2024 e meados de 2025 o uso de IA como recurso de apoio ou "substitutivo" ainda tenha se expressado, do ponto de vista prático, de maneira tímida nas atividades realizadas pelos aprendentes, foi possível identificar eventos e situações em que o uso da IA se apresentou. Na maioria dos casos, os estudantes têm utilizado recursos para criar imagens, vídeos e pesquisas. O ChatGPT® foi o mais utilizado. Outros recursos como o Canva® e o Capcut® deram suporte ao que foi criado. Contudo, identificou-se um trabalho de conclusão de curso (TCC) realizado, em sua quase totalidade, através do ChatGPT®. Para as atividades comuns realizadas dentro das disciplinas, o olhar do NDE foi de que IA é um recurso complementar e que deve ser estimulado o seu uso dentro de uma perspectiva ética e, como o próprio nome sugere, para acrescentar. No caso do TCC, o NDE definiu que o orientador redefinisse o norte do trabalho, solicitando

ajustes para a adequação. Os casos apresentados foram tratados com parcimônia e orientações gerais. Desde então, o NDE vem discutindo os limites de sua atuação para outros casos. **IMPACTOS:** Uma vez que a IA é uma realidade recente que carece do olhar do direito digital estabelecendo jurisprudências e de posicionamentos institucionais com o estabelecimento de normas éticas para o seu uso, como já existe em algumas universidades, o NDE tem considerado conceitos como o de plágio por omissão para esses casos de uso de IA de maneira "substitutiva". Em uma primeira instância, contudo, tem atuado de forma educativa, estimulando a formação docente sobre os recursos de IA disponíveis e acompanhando a solicitação de atividades e avaliações que façam uso desses recursos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pelo exposto, até o momento, é mais oportuno falar em adequação e acompanhamento do NDE com as possibilidades de uso de IA do que de uma mudança de postura ou atuação. Esse último pode soar como radical e colocar a IA como um algoz no processo educativo, seja no protagonismo docente, seja na atuação discente, seja no papel de gestor e integrador que o NDE possui.

EIXO IV: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

PROJETO VIDA LEVE: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO E CUIDADO DAS QUEIXAS NA OBESIDADE

Camila Cristina Camargo; Kauan Henrique Pazoti Pinto; Kariny de Cassia Dias Silva.

Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos

c.cristina@sou.unifeob.edu.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, associada a comorbidades como hipertensão e diabetes. No Brasil, 25% da população é obesa, exigindo ações integradas de prevenção e tratamento. A fisioterapia contribui para melhorar a funcionalidade, reduzir dores e estimular a atividade física. A formação em saúde deve ser interdisciplinar e colaborativa, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES nº 569/2017). O Programa Vida Leve - UNIFEOB, oferece atendimento gratuito a pessoas com sobrepeso e obesidade, com enfoque interdisciplinar. Participam os cursos da Escola da Saúde e Bem-Estar. As ações incluem avaliação física, exames laboratoriais, reeducação alimentar, exercícios supervisionados, suporte psicológico e orientações farmacêuticas, integrados e discutidos em reuniões mensais. Além de promover benefícios clínicos e funcionais aos usuários, como perda de peso, melhora do condicionamento físico e bem-estar mental, o programa também qualifica a formação dos estudantes, ao proporcionar experiências reais, críticas e alinhadas às demandas locais. Assim, o Programa Vida Leve justifica-se tanto pelo impacto na saúde comunitária quanto por seu valor pedagógico na formação de profissionais da saúde comprometidos com a integralidade do cuidado. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**: No contexto do Programa Vida Leve, a atuação da Fisioterapia concentrou-se na avaliação clínica e na prescrição de condutas terapêuticas individualizadas, conforme as necessidades de cada participante. Inicialmente, foram realizados anamnese fisioterapêutica, questionário nórdico de sintomas musculoesqueléticos, avaliação funcional e cardiorrespiratória, além do levantamento do histórico clínico. A partir desses dados, elaboraram-se planos terapêuticos personalizados, com foco na melhora da função cardiorrespiratória, força muscular, mobilidade articular e flexibilidade. As intervenções ocorreram em encontros semanais, nos quais os participantes foram orientados e engajados nos tratamentos. Simultaneamente, promoveram-se atividades educativas sobre hábitos saudáveis, ergonomia e autocuidado. A integração das ações foi fortalecida por meio de reuniões mensais e comunicação entre as equipes, garantindo cuidado interdisciplinar e contínuo. **IMPACTOS:** A participação no projeto proporciona aprendizado concreto e integral sobre a atuação multidisciplinar na atenção primária à saúde, com foco na prevenção e promoção da saúde em grupos de risco. Foi possível observar, na prática, benefícios das intervenções regulares na qualidade de vida dos participantes, refletindo avanços significativos em aspectos físicos, funcionais e emocionais. A vivência em equipe multidisciplinar evidenciou a importância da comunicação ativa e eficaz entre profissionais da saúde, planejamento conjunto e corresponsabilidade no cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: A experiência contribuiu para ampliar a percepção do papel do fisioterapeuta como agente essencial na promoção da saúde, na reabilitação funcional e na qualificação do cuidado no contexto da atenção primária. A experiência no Programa Vida Leve consolida saberes teóricos, fortalece competências práticas e reforça o compromisso ético e social da Fisioterapia na atenção à pessoa com sobrepeso e obesidade. A atuação interdisciplinar demonstra-se essencial para cuidado integral, e a vivência em projeto de extensão universitária amplia a compreensão sobre o impacto positivo que a fisioterapia preventiva pode gerar na vida das pessoas. A participação no projeto representou um marco significativo na formação acadêmica e no desenvolvimento profissional da estudante, fortalecendo a integração entre saberes e fazeres próprios da prática fisioterapêutica.

PROJETO VIDA LEVE: EXPERIÊNCIA PRÁTICA DA INTEGRAÇÃO DE MÓDULOS NO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DA OBESIDADE

Kauan Henrique Pazóti Pinto; Camila Cristina Camargo; Kariny de Cassia Dias Silva.

Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos

kauanpazoti02@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2022, cerca de 43?% dos adultos apresentavam excesso de peso, totalizando aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas, das quais 16?% (890 milhões) eram obesas. Essa condição crônica e progressiva, tende a agravar-se, comprometendo a qualidade de vida e aumentando o risco de disfunções metabólicas, cardiorrespiratórias e musculoesqueléticas, além de prejuízos à saúde mental e funcional. Nesse contexto, o Projeto Vida Leve configura-se como iniciativa multiprofissional voltada à promoção da saúde, prevenção e reabilitação da obesidade, com ênfase na melhoria da funcionalidade e qualidade de vida dos participantes. A atuação fisioterapêutica focou no tratamento das disfunções musculoesqueléticas e na educação dos pacientes por meio de cartilhas informativas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto integrou atenção fisioterapêutica à população com obesidade e sobrepeso em São João da Boa Vista, SP. A atuação dos discentes ocorreu de forma conjunta entre os módulos "Ciência do Movimento" e "Módulo 7" do curso de Fisioterapia. Os estudantes do Módulo 7 foram responsáveis pela avaliação fisioterapêutica, condução do plano terapêutico e registro da evolução clínica. Já os do módulo Ciência do Movimento realizaram acolhimento, aferição e registro de sinais vitais, acompanhamento dos atendimentos, discussão clínica com docentes, organização do laboratório e elaboração de hipóteses diagnósticas baseadas nas avaliações dos colegas. A atividade foi complementada por estudo teórico e apresentação dos casos, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas, raciocínio fisioterapêutico e trabalho colaborativo. **IMPACTOS:** A participação no Projeto Vida Leve promoveu crescimento acadêmico, profissional e pessoal, ao possibilitar a vivência prática dos desafios inerentes à atuação fisioterapêutica em pacientes com obesidade. O enfrentamento das complexidades emocionais dos pacientes e os desafios relacionados à educação em saúde ressaltaram a importância da comunicação eficaz, empatia e sensibilidade social, competências essenciais para a prática clínica humanizada. A experiência contribuiu para o aprimoramento do raciocínio clínico e do trabalho interdisciplinar, destacando a necessidade de integração entre profissionais e atenção dedicada à saúde mental dos usuários. A reflexão sobre a experiência reforça o compromisso com a promoção da saúde pública e aponta para a expansão do projeto, visando maior alcance e efetividade na reabilitação dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Essa participação representou vivência significativa no processo de formação acadêmica, profissional e pessoal, ao possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos em contexto real e socialmente relevante. A atuação junto à população com obesidade e disfunções musculoesqueléticas contribuiu para o aprimoramento do raciocínio clínico e da tomada de decisões fundamentadas na Fisioterapia baseada em evidências, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal, escuta ativa e empatia. O contato direto com os pacientes ampliou a compreensão sobre as múltiplas dimensões que envolvem a reabilitação e a promoção da funcionalidade, despertando maior sensibilidade às vulnerabilidades sociais e fortalecendo o compromisso com a saúde pública. Ademais, a experiência proporcionou ganhos concretos na prática clínica, especialmente na adaptação de exercícios e equipamentos terapêuticos às necessidades.